

ANAIS CIENTÍFICOS DO



I CONGRESSO

INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE,
MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE

CISMAS



Uema
CAMPUS COROATA



10.48140/digitaleditora.2025.020.00



U58a

Universidade Estadual do Maranhão.
Anais do I Congresso Interdisciplinar de Saúde, Meio Ambiente
e Sociedade (CISMAS) / Universidade Estadual do Maranhão. –
Teresina-PI: Digital Editora, 2025.

113 p.

il. : color.

ISBN: 978-65-89361-38-1

DOI: 10.48140/digitaleditora.2025.020.00

O evento I Congresso Interdisciplinar de Saúde, Meio
Ambiente e Sociedade da Universidade Estadual do Maranhão –
UEMA –, foi realizada entre os dias 1 e 3 de outubro de 2025, no
campus da cidade de Coroatá.

1. Saúde - Evento científico. 2. Meio ambiente. 3 Sociedade.
I. Título.

CDD: 613.063

CDU: 610:061.3

Catálogo na publicação: Leandro de Sousa Sant'Anna – CRB 13/667





Ficha Técnica

Anais do I Congresso Interdisciplinar de Saúde, Meio Ambiente e Sociedade da
Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Coroatá

Apresentação

O I Congresso Interdisciplinar de Saúde, Meio Ambiente e Sociedade da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Coroatá, foi realizado entre os dias 1º e 3 de outubro de 2025, com o objetivo de promover o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento, fortalecendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão. O evento foi organizado por discentes, docentes e pela Direção do Campus, reafirmando o compromisso institucional com a formação crítica, técnica e humanizada dos futuros profissionais da saúde e áreas afins.

A escolha da temática evidencia a importância da interdisciplinaridade na compreensão dos determinantes sociais, ambientais e biológicos que influenciam a saúde e a qualidade de vida das populações. A abordagem proposta possibilita refletir sobre práticas sustentáveis, políticas públicas e estratégias de cuidado integral, destacando o papel do profissional de saúde na promoção do bem-estar coletivo e na preservação ambiental.

A programação do evento contemplou palestras, mesas-redondas, minicursos, apresentações culturais e submissão de trabalhos científicos, oportunizando a troca de saberes entre a comunidade acadêmica e profissionais de diferentes campos de atuação.

As produções aprovadas foram reunidas nos anais do congresso, publicados em formato e-book, com registro de ISBN (*International Standard Book Number*) e DOI (*Digital Object Identifier*), assegurando visibilidade, legitimidade e relevância científica às contribuições apresentadas. O público-alvo abrangeu estudantes de graduação e pós-graduação, profissionais da saúde, meio ambiente e áreas correlatas, bem como demais interessados na temática.

O congresso consolidou-se como um espaço de atualização, integração e valorização do conhecimento interdisciplinar, contribuindo para o fortalecimento da formação acadêmica e para a ampliação do olhar crítico dos participantes frente aos desafios contemporâneos da relação entre saúde, meio ambiente e sociedade.



Coordenação Geral

Hemily Azevedo de Araújo
Laaelson Rochelle Milanês Sousa

Comissão. Organizadora

Ana Maria Lima Dourado
João Victor dos Santos dos Santos Carvalho
Thayslane de Oliveira Brandão
Ruthe Mara Amorim Silva
David Kauan Amaral da Cunha
Lívia Mayane Moreira Delgado
Emilly Kayla da Silva Ramos
Rayanne Cardoso Almeida
Loise da Silva Sousa
João Francisco Matos Machado
Iadyra'h Vitória Oliveira Viana
Maria Gracielle da Silva de Oliveira
Adriele Souza Gomes
Ana Beatriz Lemos Monteiro
Davi Ferreira Alves
Kassia Thays Carneiro da Silva
Emilly Vitória Fernandes do Vale
Luís Henrique dos Santos Pereira
Hudson Lucas Silva Ribeiro

Bianca Kardiele Matos Monteiro
Rufino
Rayres da Luz Sousa Silva
Livian Vitória de Sousa
Débora Moura Mendes Santos
Brenda Mayanne Albuquerque da
Silva
Ianna Hellen Ferreira Evangelista
Marianna Silva de Sousa
Jean Carlos Sousa Ribeiro
Lara Julyanna Araújo da Silva
Hosana Cristine de Amorim da Silva
Pedro Henrique da Costa Lima
Abigail Monteiro Oliveira Araújo
Hemily Azevedo de Araújo
Lília Maria da Silva Gomes
Markeila Dalilla Rodrigues Pinto
Brenda Lays Almeida Franco
Francisco das Chagas Rodrigues



Comissão Científica

Thayslane de Oliveira Brandão
Rayanne Cardoso Almeida
David Kauan Amaral da Cunha

Monitores

Katarine Monteiro da Rocha
Thais Emanuely Gaspar Oliveira
Ozana da Silva Lima
Hévila Karine Pedrosa Silva
Vanderleia Silva Branco
Natália Gomes da Silva de Almeida
Delma Karine Sousa da Conceição
Thalison José da Silva Almeida
Enoque de Paiva Oliveira
Fernanda Pinto Costa
Stefhany Gleicy de Sousa da Costa

Avaliadores das Apresentações

Claudio Adriano de Jesus Nascimento
Charles Nonato da Cunha Santos
Dheyemi Wilma Ramos Silva
Adrielson Souza Gomes
Adriele Souza Gomes
Maísa Ravenna Beleza Lino
Thiago Rafael Santin
Francisco das Chagas Rodrigues Silva



Avaliadores dos Resumos

Antonio Becker Damasceno dos Santos
Cicera Hellen Cavalcante Gonçalves
Dheyemi Wilma Ramos Silva
Francisca Chaves Moreno
Herica Emilia Félix de Carvalho
Inaldo Kley do Nascimento Moraes
Lais Rakhel Ramos Costa Milhomem
Lilian Marques de Freitas
Mariana Ingrid da Conceição Almeida Silva

Avaliadores de Trabalhos Premiados

Claudio Adriano de Jesus Nascimento
Adrielson Souza Gomes
Adriele Souza Gomes
Charles Nonato da Cunha Santos
Thiago Rafael Santin



Sumário

- EFEITOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NO SISTEMA IMUNOLÓGICO: POSSÍVEIS IMPACTOS DE ALTAS TEMPERATURAS NA VULNERABILIDADE IMUNOLÓGICA
- EFEITOS DA EXPOSIÇÃO A AGROTÓXICOS EM TRABALHADORES RURAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE PESSOAS COM DIABETES MELLITUS NA PANDEMIA DE COVID-19
- AMBIENTE HOSPITALAR LIMPO E O CUIDADO EM UTI: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DE FLORENCE NIGHTINGALE
- A IMPORTÂNCIA DO TESTE DO REFLEXO VERMELHO NA DETECÇÃO PRECOCE DE DOENÇAS OCULARES RARAS EM RECÉM-NASCIDOS
- MALASSEZIA NA PELE HUMANA E EM HOSPEDEIROS IMUNOCOMPROMETIDOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
- PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA AIDS EM HOMENS: UM ESTUDO TRANSVERSAL RETROSPECTIVO
- PREVENÇÃO E CUIDADO: ATENÇÃO A SAÚDE DOS COLETORES DE LIXO E DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS
- VIVÊNCIA ACADÊMICA NA MONITORIA DE BASES TÉCNICAS FUNDAMENTAIS DA ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA
- DETERMINANTES SOCIAIS, POLÍTICOS E ESTRUTURAIS DAS INIQUIDADES EM SAÚDE NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
- VIVÊNCIA ACADÊMICA NA PRÁTICA DE TIPAGEM SANGUÍNEA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
- IMPACTOS DA COINFECÇÃO HEPATITE B E COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
- NECESSIDADES BÁSICAS RELACIONADAS AO ATENDIMENTO PRIMÁRIO
- AVANÇOS CLÍNICOS, SOROLÓGICOS E MOLECULARES NO DIAGNÓSTICO DA DOENÇA DE CHAGAS



- PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES DE MICROBIOLOGIA NOS CURSOS DE ENFERMAGEM E CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: UMA REFLEXÃO CRÍTICA
- DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM MALÁRIA: UM ESTUDO DE CORTE TRANSVERSAL
- A FAMÍLIA EUPHORBIACEAE EM ESTUDOS ETNOBOTÂNICOS NO MARANHÃO: USO MEDICINAL E POTENCIALIDADES
- EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL EM AMBIENTES INSALUBRES: IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE DO TRABALHADOR
- O IMPACTO DO SANEAMENTO BÁSICO NA SAÚDE AMBIENTAL E NO BEM-ESTAR DA POPULAÇÃO
- A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO PARA A REDUÇÃO DE TRAUMAS DECORRENTES DE SINISTRO NO TRÂNSITO
- A BIOSSEGURANÇA NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM SOB A ÓTICA DA TEORIA AMBIENTALISTA DE FLORENCE NIGHTGALE
- O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ADEÇÃO ÀS NORMAS DE BIOSSEGURANÇA EM HEMOTRANSFUSÃO
- A INTERDISCIPLINARIDADE COMO FERRAMENTA PARA O EQUILÍBRIO ENTRE SAÚDE, AMBIENTE E SOCIEDADE
- ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTES ACOMETIDOS POR DOENÇA DE CROHN
- ASSISTÊNCIA ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL
- PAPEL DO ENFERMEIRO NO GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE: REVISÃO DA LITERATURA
- PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM POPULAÇÕES VULNERABILIZADAS: REVISÃO DA LITERATURA
- EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL EM AMBIENTES INSALUBRES: IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE DO TRABALHADOR



- DESCARTE INADEQUADO DE RESÍDUOS SÓLIDOS: RISCO À SAÚDE E AO MEIO AMBIENTE
- SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE: IMPLICAÇÕES NO AUMENTO DE CASOS POR FOGOS FLORESTAIS NO BRASIL
- DOENÇAS RELACIONADAS À FALTA DE ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO EM COMUNIDADES VULNERÁVEIS
- DESAFIOS NO CONTROLE E PREVENÇÃO DA ESQUISTOSSOMOSE: O PAPEL ESSENCIAL DO SANEAMENTO BÁSICO E DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA REDUÇÃO DE SUA INCIDÊNCIA E PREVALÊNCIA
- A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CONTROLE DA TRANSMISSÃO VERTICAL DA SÍFILIS
- IMPACTO DA DESINFORMAÇÃO E ESTIGMA SOCIAL NA ADEÇÃO AO TRATAMENTO E PREVENÇÃO DE ISTS EM POPULAÇÕES VULNERÁVEIS
- CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA NA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
- A ENFERMAGEM COMO GUARDIÃ DOS DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS E SOCIAIS NO CUIDADO EM SAÚDE
- PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E IMPACTOS SOCIOCULTURAIS
- LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA: PREVALÊNCIA E ÁREAS DE RISCO NO MUNICÍPIO DE BACABAL/MA
- DISTÚRBIOS RESPIRATÓRIOS EM TEMPOS DE QUEIMADAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
- SÍFILIS NO BRASIL: DIAGNÓSTICO E ESTRATÉGIAS DE ABORDAGEM AMBIENTE DE TRABALHO E SAÚDE MENTAL EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: REVISÃO DA LITERATURA
- OS RISCOS QUE AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS PODEM PROVOCAR NA BIODIVERSIDADE DA FLORA MARANHENSE
- CUIDADOS DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO



- PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE EM BACABAL-MA: ANÁLISE QUANTITATIVA DOS CASOS NOTIFICADOS NO SINAN ENTRE 2019 E 2023
- REDUÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA: CONTRIBUIÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL





Efeitos das mudanças climáticas no sistema imunológico: possíveis impactos de altas temperaturas na vulnerabilidade imunológica

Andressa de Sousa Lima, Maria Lígia Santos de França, Maria Beatriz da Silva Jansen, Lara Witória Alves dos Anjos, Rose Mary Soares Ribeiro e Rozilma Soares Bauer

Resumo

INTRODUÇÃO: As mudanças climáticas representam um dos desafios globais mais urgentes do século XXI, devido ao seu complexo impacto sobre a saúde dos seres humanos. O aumento das temperaturas médias, a ocorrência de eventos climáticos extremos, como ondas de calor, secas e enchentes, e alterações dos padrões de precipitação estão diretamente associados a diversas consequências à saúde pública em escala mundial. A mudança climática contribui para uma série de efeitos diretos e indiretos na saúde, incluindo desnutrição, problemas de saúde mental, câncer, entre outros. Entre os múltiplos desdobramentos, destaca-se a relação das mudanças climáticas sobre o sistema imunológico humano. Há evidências que apontam que a exposição prolongada do corpo humano a altas temperaturas pode prejudicar as células do sistema imunológico, alterando sua capacidade de resposta contra agentes infecciosos. Em situações de estresse térmico, o corpo humano produz moléculas de sinalização que levam a processos inflamatórios e disfunções celulares (Imberti *et al.*, 2025). Além disso, as flutuações de temperatura influenciam vários aspectos da resposta imune adaptativa, incluindo mobilização de células imunes, processamento e apresentação de antígenos e a funcionalidade das células B e T, fundamentais para a defesa contra microrganismos. Consideravelmente, pesquisas recentes indicam que o estresse térmico afeta negativamente a diferenciação, replicação e proporção de linfócitos B, resultando em diminuição da produção de imunoglobulinas e citocinas e, consequentemente, contribuindo para a imunossupressão (Imberti *et al.*, 2025).

Do mesmo modo, em relação às células T, elas sofrem prejuízos funcionais dificultando a coordenação adequada da imunidade adaptativa (Choi *et al.*, 2024). Além disso, as exposições relacionadas às mudanças climáticas podem comprometer as barreiras epiteliais como pele, pulmões e intestino, que funcionam como primeira linha de defesa do organismo. O aumento da vulnerabilidade dessas barreiras, decorrente das consequências ambientais, favorece a entrada de patógenos, ampliando assim a suscetibilidade a infecções (Imberti *et al.*, 2025). Assim, existem lacunas quando se trata da compreensão acerca de como o aumento das temperaturas influencia no sistema imunológico, contribuindo para processos de imunossupressão e maior suscetibilidade a doenças. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo analisar de forma crítica os fatores que evidenciam a influência das mudanças climáticas na imunossupressão, destacando os mecanismos biológicos envolvidos e as repercussões para a saúde pública. **METODOLOGIA:** Para a construção desta revisão, foi adotada uma metodologia de revisão integrativa da literatura, como proposto por Whittemore e Knafl (2005). O processo foi elaborado em etapas cronológicas, incluindo a definição da questão da pesquisa; busca de artigos em bases de dados científicas renomadas (Frontiers, PubMed, Nature e ScienceDirect); aplicação de critérios de inclusão e exclusão de artigos; avaliação crítica dos estudos selecionados e síntese dos resultados. A análise dos artigos selecionados foi conduzida em um período de vinte dias, levando em consideração a qualidade das metodologias e a atualidade da publicação (últimos 11 anos), assegurando que a revisão se baseasse em fontes atuais e de alta qualidade, disponíveis em inglês e português, com foco em seres humanos e que abordassem a relação entre mudanças climáticas, estresse térmico e alterações no sistema imunológico. Excluíram-se artigos sem acesso completo, fora do tema ou com limitações metodológicas relevantes. As buscas foram realizadas com descritores em inglês por melhor acessibilidade do conteúdo, sendo eles: climate change, thermal stress, changes in the immune system and immunosuppression. Após a análise, permaneceram nove artigos que atendiam rigorosamente aos critérios. Esse estudo permitiu uma síntese abrangente das descobertas mais significativas sobre as mudanças climáticas na imunossupressão, proporcionando uma visão clara e atualizada sobre como o sistema imunológico se comporta em relação ao aumento da temperatura. A metodologia empregada possibilitou fundamentação em evidências científicas robustas e atuais, oferecendo uma contribuição valiosa para o entendimento do assunto. **RESULTADOS:** Os seres humanos desenvolveram ao longo da evolução um sistema imunológico para proteção contra agressões ambientais e manutenção da saúde. As barreiras epiteliais, que constituem as primeiras linhas de defesa do corpo incluem a pele, os pulmões e o intestino. As células imunes dentro da camada epitelial atuam como sensores, sendo capazes de determinar a extensão da ameaça representada por invasores estrangeiros e assim iniciar uma resposta imunológica apropriada. De acordo com Agache *et al.* (2024) a reação exagerada e a hipersensibilidade do sistema imunológico levam à desregulação imunológica, o que pode resultar em doenças alérgicas, doenças autoimunes e câncer, condições cujas taxas de prevalência aumentaram nas últimas décadas. As mudanças climáticas não apenas afetam diretamente o sistema imunológico, mas também intensificam fatores indiretos de risco.

Além do mais, o crescimento da poluição do ar, mudanças nos padrões de chuva e agravamento de fenômenos climáticos extremos afetam o sistema imunológico, intensificando respostas inflamatórias e prejudicando a tolerância imunológica. A exposição simultânea a poluentes e calor, por exemplo, tem sido ligada à piora de condições respiratórias crônicas, como DPOC e asma (Hoffmann *et al.*, 2022). O equilíbrio imunológico depende de múltiplos fatores, incluindo regulação hormonal, atividade neuro-imune e condições ambientais. O corpo humano mantém sua temperatura interna entre 36°C e 37,5°C por meio de um equilíbrio regulado pelo hipotálamo, situado na base do cérebro. As mudanças climáticas e seus impactos influenciam o estresse fisiológico em seres humanos. Notavelmente, refletindo a complexidade do sistema imunológico, existem muitos eixos e vias neuro-hormonais pelos quais os níveis de estresse agudo ou crônico podem afetar aspectos do funcionamento imunológico (Swaminathan *et al.*, 2014). Os estressores ambientais relacionados ao clima, como ondas de calor, secas e elevação da temperatura média, podem hiperestimular a resposta imune influenciando o sistema imunológico inato, primeira linha de defesa do corpo, enviando assim sinais químicos que alteram a função do sistema imunológico adaptativo, composto principalmente por células B e T, responsável por responder de forma mais específica aos patógenos invasores, e gerar uma memória imunológica. Outro aspecto relevante é a fragilidade das barreiras epiteliais em contextos de aquecimento ambiental. A perda da integridade das junções celulares no epitélio intestinal e respiratório aumenta a permeabilidade a microrganismos e toxinas, favorecendo a ocorrência de infecções oportunistas e processos inflamatórios crônicos (Sozener *et al.*, 2023). Assim, o organismo não apenas se torna mais suscetível a agentes infecciosos, mas também mais propenso ao desenvolvimento de doenças não transmissíveis. Notadamente, em termos de desenvolvimento e preservação da tolerância imunológica, que é a capacidade do organismo de não atacar suas próprias células evitando reações exageradas, quando essa tolerância imunológica falha ou é perdida, o corpo acaba por reagir de forma inadequada, que pode levar ao desenvolvimento de doenças não transmissíveis, como doenças autoimunes, alergia, doenças respiratórias, doenças metabólicas, obesidade e outras (Skevaki *et al.*, 2024). Quando o corpo é exposto a calor extremo ou prolongado ocorre o estresse térmico, uma reação fisiológica ao aumento da temperatura corporal e ambiental, caracterizada por alterações celulares e moleculares significativas. Em nível molecular, o estresse térmico aumenta a síntese de proteínas de choque térmico (heat-shock proteins – HSP 70), proteínas intracelulares que possuem a capacidade de induzir respostas imunes protetoras duradouras, até uma temperatura limite, que varia de acordo com o tipo de célula. Essas proteínas atuam como reguladoras, estimulando respostas imunes que protegem o corpo contra infecções. Quando a temperatura ultrapassa esse limite, a célula não consegue mais produzir HSP 70 o que leva à morte celular em grande escala. O limiar de temperatura, no qual ocorre dano térmico no sistema imunológico, foi detectado em indivíduos que sofrem de estresse térmico ou insolação. (Presbitero *et al.*, 2021). Esse processo demonstra como a exposição prolongada a temperaturas extremas pode gerar uma vulnerabilidade imunológica progressiva. Diversos estudos apontam que o estresse térmico afeta a migração de células imunes e a produção de citocinas e linfócitos, comprometendo assim as

respostas antivirais e antibacterianas. Ademais, a integridade das barreiras epiteliais é fragilizada, aumentando a suscetibilidade a infecções. (Sozener, *et al.*, 2023). Esses impactos acabam afetando em maior intensidade grupos vulneráveis, como idosos, crianças, trabalhadores expostos ao sol, gestantes e pessoas com comorbidades, tornando-os mais suscetíveis a quadros de imunossupressão e infecções associadas ao estresse térmico. Isso amplia a dimensão do problema em questão de saúde pública e social pois as populações com menos acesso a serviços de saúde e infraestrutura adequada sofrem de forma mais intensa os efeitos do aquecimento global (Lancet Countdown, 2024). Estudos sobre as alterações climáticas e seus efeitos no sistema imunológico detectaram diversas alterações que o aumento das temperaturas pode levar à imunossupressão. Esses achados evidenciam a necessidade de pesquisas futuras, considerando que o planeta continuará a enfrentar mudanças climáticas. Logo, aprofundar estudos sobre como esses fatores influenciam o sistema imunológico é fundamental, para antecipar riscos e desenvolver estratégias de prevenção.

CONCLUSÃO: O presente estudo analisou de forma detalhada os fatores relacionados às alterações climáticas e seu impacto sobre a imunossupressão, evidenciando como o aumento das temperaturas e outros estressores ambientais podem afetar o sistema imunológico em múltiplos níveis. O estresse térmico, pode comprometer a funcionalidade de linfócitos T e B, alterar a produção de citocinas, prejudicar a integridade das barreiras epiteliais e pode levar à imunossupressão, aumentando assim a vulnerabilidade a infecções e ao desenvolvimento de doenças não transmissíveis. É importante ressaltar que os fatores sociais influenciam o estresse térmico, pois grupos mais vulneráveis, como idosos, crianças, gestantes, trabalhadores rurais e pessoas com doenças crônicas, apresentam maior suscetibilidade a complicações imunológicas e infecciosas decorrentes das mudanças climáticas. Diante disso, a necessidade de pesquisas é fundamental para analisar os fatores que influenciam o estresse térmico e seus efeitos no sistema imunológico. Logo, estudos que aprofundem os mecanismos celulares e moleculares envolvidos, especialmente em humanos, são essenciais, pois tal conhecimento permitirá desenvolver intervenções mais eficazes, antecipar riscos à saúde pública, para a formulação de estratégias de prevenção mais eficazes na redução dos riscos associados às mudanças climáticas.

Palavras-chave: Aquecimento global; Estresse térmico; Imunossupressão



Efeitos da exposição a agrotóxicos em trabalhadores rurais: Uma revisão integrativa

Maria Regina Jardim Amorim, Airla Laina da Gama de Souza, Ângela Laís Ribeiro Fernandes, Antonella Amorim Bezerra; Maria Vanessa de Souza da Silva, Vanessa Póvoas Viana e Laelson Rochelle Milanês Sousa.

Resumo

INTRODUÇÃO: Os agrotóxicos são compostos químicos utilizados para reduzir pragas e prevenir perdas na produção agrícola, prática que se consolidou a partir da década de 1940. Apesar de sua relevância para o aumento da produtividade, essas substâncias representam riscos significativos à saúde humana, sobretudo para os trabalhadores rurais expostos diariamente em condições precárias e insalubres. A principal via de exposição ocorre por meio da inalação e absorção dérmica, resultando em intoxicações agudas e efeitos crônicos de grande impacto para a saúde desses profissionais.

OBJETIVO: Analisar as evidências científicas sobre os efeitos da exposição a agrotóxicos em trabalhadores rurais.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em setembro de 2025, com base na questão norteadora: “Quais os efeitos da exposição a agrotóxicos em trabalhadores rurais?”. A busca foi conduzida nas bases de dados, PubMed, Scielo e BVS, utilizando os descritores controlados do DeCS: “Trabalhadores rurais”, “Agrotóxicos” e “Exposição”, combinados com os operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram incluídos artigos que abordassem diretamente a temática proposta e que respondessem à questão norteadora. Excluíram-se os duplicados, com dados incompletos ou que não tratavam especificamente do tema. Não houve restrições quanto ao idioma ou período de publicação. O processo de seleção seguiu o modelo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), contemplando as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão. Inicialmente, foram encontrados 571 artigos (401 na PubMed, 169 na BVS e 1 na Scielo). Após leitura dos títulos, permaneceram 197, que foram submetidos à análise dos resumos, destes 5 atenderam aos critérios de elegibilidade e, ao final, 3 estudos compuseram a amostra final desta revisão.

RESULTADOS: Os estudos incluídos evidenciaram vulnerabilidades entre os trabalhadores rurais, associadas à baixa escolaridade, à renda restrita e ao uso

inadequado de agrotóxicos. Aproximadamente 56,8% não utilizavam corretamente os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e adquiriam produtos sem orientação técnica. Embora 94,1% reconhecessem os riscos, a ausência de cuidados elevou a ocorrência de intoxicações. As vias de exposição identificadas foram inalatória, dérmica e ingestão. As intoxicações agudas manifestaram-se por sintomas como dor de cabeça, náusea, vômito, diarreia, tontura e desmaios. Já a exposição crônica esteve associada a doenças hepáticas, endócrinas, metabólicas e oncológicas, incluindo câncer ósseo, podendo levar à morte. Observou-se ainda a subnotificação dos casos e a baixa procura por atendimento especializado, dificultando o monitoramento em saúde ocupacional. **CONCLUSÃO:** Os trabalhadores rurais estão expostos a riscos significativos decorrentes do uso de agrotóxicos, que variam de intoxicações agudas a doenças crônicas graves. Fatores como baixa escolaridade, uso inadequado de EPIs e falta de orientação técnica intensificam essa vulnerabilidade. Diante disso, reforça-se a importância de políticas públicas voltadas à agricultura familiar, da ampliação da vigilância em saúde ocupacional, de campanhas de conscientização e da capacitação contínua de trabalhadores e profissionais de saúde. Essas medidas são fundamentais para reduzir os impactos da exposição a agrotóxicos e promover práticas mais seguras e sustentáveis.

Palavras-chave: Trabalhadores rurais, Agrotóxico, Exposição.





Ambiente hospitalar limpo e o cuidado em UTI: uma análise sob a ótica de Florence Nightingale

Bianca Kardiele Matos Monteiro Rufino, Brenda Mayanne Albuquerque da Silva, David Kauan Amaral da Cunha, Iadyrah Vitória Oliveira Viana, Maria Gracielle Oliveira da Silva, Hemily Azevedo de Araújo e Charles Nonato da Cunha Santos

Resumo

INTRODUÇÃO: No século XIX, a história da enfermagem foi revolucionada por Florence Nightingale, que uniu as boas práticas de higiene e o olhar para com o paciente em uma teoria chamada Teoria Ambientalista. Em um contexto contemporâneo, especialmente em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), os aspectos que envolvem higiene, ventilação, iluminação, nutrição e silêncio para a recuperação do paciente, seguem sendo fundamentais para garantir e promover bem-estar dos pacientes. Sendo assim, destacasse, que o ambiente hospitalar, portanto, constitui um elemento de cuidado tão importante quanto os procedimentos técnicos ali realizados. **OBJETIVO:** Destacar a influência do ambiente hospitalar na promoção do bem-estar e recuperação dos pacientes em cuidados intensivos, sob à luz da teoria ambientalista. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa e teórico-reflexiva. Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2025 que abordam a teoria ambientalista e sua aplicação no ambiente hospitalar. Foram excluídos estudos sem relação com UTI ou sem dados sobre ambiência hospitalar. foram obtidos nas bases de dados Scientific Eletriconic Library Online (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca resultou em 18 artigos, sendo escolhidos 9 para a realização desse estudo. Os descritores utilizados foram: “*bem estar hospitalar*” AND *paciente* AND “*florence nightingale*”. **RESULTADOS:** A análise dos estudos evidenciou que a higiene e a organização hospitalar reduzem significativamente os riscos de infecção e eventos adversos, ao contribuírem para o controle da proliferação de microrganismos em um ambiente naturalmente propenso a eles. Pois, estudos recentes confirmam que essas concepções permanecem influenciando significativamente a prática profissional de enfermagem, com 60% a 70% dos enfermeiros relatando concordância com os princípios citados. Além disso, O estudo clínico realizado em uma UTI de neurocirurgia no Egito

mostrou que a limpeza reforçada em áreas de contato frequente (“high-touch areas”) resultou em queda significativa nas contagens bacterianas e em menores taxas de infecções hospitalares associadas. Os achados dialogam com a teoria. Foi concluído, também, que a privacidade e o acolhimento reforçam a humanização do cuidado intensivo, fortalecendo a relação profissional-paciente e trazendo benefícios ao tratamento. Em UTIs pediátricas, a presença da família e atividades lúdicas reduzem estresse e ansiedade, reforçando a necessidade de um olhar ambientalista sobre o cuidado. **CONCLUSÃO:** A teoria criada no século XIX continua sendo um alicerce fundamental para a enfermagem contemporânea. Recomenda-se aprofundar pesquisas que integrem percepções de pacientes e profissionais, para que haja uma ampliação de métodos que agregam a essa assistência, além da aplicação das práticas e protocolos inspirados nos princípios nightingaleanos no dia-a-dia intensivista.

Palavras-chave: Florence Nightingale; Bem estar hospitalar; UTI.



A importância do teste do reflexo vermelho na detecção precoce de doenças oculares raras em recém-nascidos

Rayres da Luz Sousa Silva

Ana Maria Lima Dourado

Marianna Silva de Sousa

Margth Regina de Oliveira Cruz

Thayslane de Oliveira Brandão

Patrícia Lima Silva

Resumo

Introdução: A triagem neonatal é uma das estratégias mais relevantes de saúde pública voltadas para a promoção do desenvolvimento infantil, especialmente no que tange à prevenção de doenças congênitas e raras. Entre os exames obrigatórios, destaca-se o Teste do Reflexo Vermelho (TRV), ou "teste do olhinho", que tem como função identificar precocemente alterações oculares que comprometam a transparência dos meios visuais. Patologias como catarata congênita, glaucoma congênito, retinoblastoma e toxoplasmose ocular são exemplos de condições graves que podem ser diagnosticadas através do TRV. A enfermagem tem papel essencial nesse processo, atuando desde o acolhimento no pré-natal até o encaminhamento adequado de casos suspeitos após a aplicação do teste, o que contribui para evitar desfechos irreversíveis como a cegueira infantil.

Objetivo: Analisar a importância da triagem neonatal com enfoque no Teste do Reflexo Vermelho como ferramenta estratégica da enfermagem para a detecção precoce de doenças oculares raras. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, orientada pela pergunta: "Quais são as contribuições do Teste do Reflexo Vermelho como estratégia da enfermagem na detecção precoce de doenças oculares raras?". As buscas foram realizadas nas bases de dados PUBMED, SciELO, Google Acadêmico e no Portal de Periódicos da CAPES, utilizando os descritores: "Teste do olhinho", "Triagem neonatal", "Enfermagem", "Cegueira infantil" e "Doenças oculares raras", combinados com os operadores booleanos AND e OR. O recorte temporal foi de 2021 a 2024, incluindo estudos em português, inglês e espanhol, com texto completo disponível. Foram excluídos artigos duplicados, revisões sistemáticas, relatos de caso, dissertações, teses, cartas ao editor e publicações sem relação direta com a prática de enfermagem ou o TRV. Inicialmente, 126 artigos foram identificados; após a exclusão de 32 duplicados, restaram 94. Destes, 38 foram excluídos por não abordarem a temática específica, 28 não atenderam aos critérios de inclusão e 20 não estavam disponíveis na íntegra. Assim, 4 artigos foram selecionados por apresentarem dados relevantes sobre a aplicação do TRV pela enfermagem na triagem neonatal de doenças oculares raras.

Resultados e discussão: Os dados analisados demonstram que o Teste do Reflexo Vermelho (TRV) é uma ferramenta eficaz na identificação precoce de doenças oculares graves, como catarata congênita, retinoblastoma e glaucoma congênito. A catarata congênita é responsável por cerca de 10% dos casos de cegueira infantil, sendo 35%

diagnosticados no período neonatal, 12% até os três meses de vida e 10% entre nove meses e seis anos. O retinoblastoma, tumor ocular maligno mais frequente na infância, ainda é identificado tardiamente em mais de 60% dos casos no Brasil, o que aumenta o risco de cegueira e mortalidade. No entanto, quando diagnosticado precocemente, pode atingir até 90% de taxa de cura. O glaucoma congênito, embora raro, apresenta alto risco de perda visual irreversível, sendo essencial sua detecção precoce para o início imediato do tratamento. A realização do TRV ainda na maternidade permite a identificação imediata dessas alterações, favorecendo o encaminhamento oportuno ao especialista. A enfermagem exerce papel fundamental nesse processo, atuando na execução do exame, orientação às famílias, acolhimento neonatal e articulação com os serviços da rede de atenção à saúde. Essa atuação contribui para a prevenção da cegueira infantil e fortalece a vigilância em saúde ocular desde os primeiros dias de vida. **Considerações Finais:** A análise dos estudos evidencia que o Teste do Reflexo Vermelho constitui uma ferramenta fundamental para o diagnóstico precoce de doenças oculares raras na infância, como catarata congênita, retinoblastoma e glaucoma congênito. A aplicação do exame ainda na maternidade favorece intervenções oportunas e reduz significativamente o risco de cegueira infantil. Nesse contexto, a enfermagem exerce papel estratégico, não apenas na execução técnica do teste, mas também na educação em saúde, acolhimento das famílias e articulação com os serviços especializados. A atuação qualificada e humanizada do profissional de enfermagem fortalece a prevenção, amplia a vigilância em saúde ocular e assegura uma assistência integral ao recém-nascido desde os primeiros dias de vida.

Palavras-chave: Teste Do Olhinho; Triagem Neonatal; Enfermagem; Cegueira Infantil; Doenças Oculares Raras.

Malassezia na pele humana e em Hospedeiros Imunocomprometidos: Uma Revisão Integrativa

Émille Raquel de Araújo Pereira

Fernando da Silva Sena

Jose Henrique Pereira dos Santos

Edivaldo Jesus da Conceição

Bruna Lohani Santos da Conceição

Pedro Paulo Batista de Arujo

Rozilma Soares Bauer

Resumo

INTRODUÇÃO: A *Malassezia* é um gênero de fungos lipofílicos que faz parte da microbiota normal da pele humana e de animais. Embora seja um comensal natural, algumas espécies de *Malassezia* estão associadas a várias condições dermatológicas, como dermatite seborréica, caspa, pitiríase versicolor e até infecções sistêmicas em indivíduos imunocomprometidos. O estudo desse fungo tem ganhado relevância devido à sua dualidade entre comensalismo e patogenicidade, além de sua resistência a diversos tratamentos convencionais. **OBJETIVO** O objetivo desta revisão é analisar o papel de *Malassezia* como um fungo comensal e patogênico, discutir as condições dermatológicas e sistêmicas associadas a esse gênero, e explorar os avanços no tratamento e manejo das infecções causadas por *Malassezia*. **METODOLOGIA** Foi realizada uma revisão da literatura disponível em bases de dados científicas, como PubMed e Google Scholar. Foram incluídos estudos publicados entre 2000 e 2023 que abordam a epidemiologia, patogênese, diagnóstico e tratamento de infecções por *Malassezia*. Artigos de revisão, estudos de caso e ensaios clínicos que exploram as interações desse fungo com o hospedeiro foram considerados relevantes para a análise. **RESULTADOS** A revisão da literatura revelou que *Malassezia* é amplamente distribuído na pele humana, mas sua transição de comensal para patógeno está relacionada a fatores como mudanças no ambiente lipídico da pele, alterações imunológicas e fatores genéticos do hospedeiro. As espécies *Malassezia globosa* e *Malassezia restricta* são as mais comumente associadas à dermatite seborréica e caspa, enquanto *Malassezia furfur* é frequentemente relacionada à pitiríase versicolor. Em pacientes imunocomprometidos, infecções sistêmicas por *Malassezia* podem ocorrer, levando a complicações graves. O tratamento de infecções cutâneas inclui antifúngicos tópicos, como cetoconazol e ciclopirox, enquanto casos sistêmicos exigem tratamentos antifúngicos sistêmicos mais agressivos. **CONCLUSÃO** A *Malassezia* desempenha um papel ambíguo como comensal e patógeno, sendo responsável por diversas condições dermatológicas e, em casos raros, por infecções sistêmicas. Apesar dos avanços no tratamento antifúngico, a resistência e as recorrências

são desafios comuns no manejo das infecções por *Malassezia*. Pesquisas futuras são necessárias para explorar novas abordagens terapêuticas e entender melhor os mecanismos de patogenicidade desse fungo, bem como sua interação com o sistema imunológico humano.

Palavras-chave: Dermatológico, Fungo, Patogenicidade.



Perfil epidemiológico da aids em homens: Um estudo transversal retrospectivo

*Marianna Silva de Sousa;
Ana Maria Lima Dourado
Rayres da Luz Sousa Silva
Thayslane de Oliveira Brandão
Laelson Rochelle Milanês Sousa*

Resumo

INTRODUÇÃO: A síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) constitui um dos principais desafios de saúde pública global, com repercussões epidemiológicas e sociais de grande magnitude. No contexto brasileiro, a epidemia apresenta trajetória marcada por diferentes formas de transmissão, contudo, evidencia-se expressiva concentração de casos na população masculina. Esse grupo, historicamente mais afetado, permanece em situação de destaque nos indicadores epidemiológicos, o que demanda atenção diferenciada nas estratégias de prevenção e cuidado. A análise do perfil epidemiológico da AIDS em homens torna-se, portanto, fundamental para compreender a dinâmica da epidemia, identificar vulnerabilidades específicas. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico da AIDS na população masculina no Brasil no período de 1980 a 2024. **METODOLOGIA:** A pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza descritiva, com abordagem quantitativa e delineamento retrospectivo, voltado à análise do comportamento epidemiológico da AIDS no Brasil ao longo das últimas décadas. Para isso, foram utilizados dados secundários obtidos a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponíveis publicamente por meio da plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A base de dados selecionada abrange todos os casos notificados de AIDS no território nacional entre os anos de 1980 e dezembro de 2024, permitindo uma visão abrangente da evolução da doença nesse intervalo temporal. A coleta das informações foi realizada no mês de junho de 2025, garantindo a atualização dos registros considerados para análise. **RESULTADOS:** Os dados evidenciaram predominância expressiva do sexo masculino, que concentrou (576.881) casos de AIDS 69,57%, número mais que o dobro em comparação ao feminino (276.147; 30,42%). A distribuição etária revelou um pico marcante entre homens de 30 a 39 anos, com (269.229) diagnósticos, confirmando essa faixa como a mais afetada em toda a série histórica. Em relação às categorias de exposição, a transmissão heterossexual apresentou maior número de registros (428.262), seguida pela homossexual (145.457) e bissexual (46.723), reforçando a necessidade de considerar a diversidade de práticas sexuais masculinas na análise epidemiológica. Ainda foram notificados (74.723) casos relacionados ao uso de drogas injetáveis. Esses resultados confirmam o elevado número de casos da população masculina na epidemia e evidenciam a urgência de estratégias de prevenção direcionadas, sobretudo entre homens jovens adultos e HSH (Homens que fazem sexo com Homens). **CONCLUSÃO:** A análise demonstra que a epidemia de AIDS no Brasil continua concentrada na população masculina, com destaque para diferentes formas de

exposição sexual e uso de drogas injetáveis. Esses fatores evidenciam vulnerabilidades específicas que exigem atenção direcionada. Os achados reforçam a importância de estratégias de prevenção e cuidado voltadas a comportamentos de risco e contextos socioculturais. O fortalecimento da vigilância epidemiológica e a qualificação dos registros são essenciais para orientar políticas de saúde mais eficazes.

Palavras Chaves: Epidemiologia; AIDS; Homens



Prevenção e cuidado: Atenção à saúde dos coletores de lixo e doenças infectocontagiosas

*Rayres da Luz Sousa Silva
Jhonne Augusto Sousa de Oliveira
Margth Regina de Oliveira Cruz
Rievilli Cristina Martins Viana
Cecília Natielly Da Silva Gomes*

Resumo

Introdução: Coletores de lixo são um grupo social vulnerável em termos de saúde. Essa população está exposta a uma série de riscos ocupacionais, incluindo a possibilidade de contrair doenças infectocontagiosas, tais como HIV, sífilis e hepatite B. Além dessas doenças, os coletores de lixo são frequentemente propensos a outros agravos de saúde devido à exposição contínua a agentes patogênicos e materiais perigosos. **Objetivo:** Promover prevenção, cuidado e atenção à Saúde de coletores de resíduos sólidos. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de extensão universitária desenvolvido por discentes e docentes do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, com o apoio da Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis (PROEXAE) em parceria com a Secretaria Municipal de Infraestrutura e coletores de resíduos sólidos no período de abril a Janeiro de 2025. A primeira fase incluiu a discussão de referenciais teóricos, a criação de materiais educativos e o treinamento em testagem rápida de ISTs. Em seguida, os extensionistas foram apresentados aos catadores de resíduos para divulgação das ações. As atividades de educação em saúde foram implementadas após esse planejamento e preparação. **Resultados e discussão:** Foram identificados riscos ocupacionais, rastreadas Infecções Sexualmente Transmissíveis através de testes rápidos, planejadas e executadas atividades de educação em saúde. **Conclusão:** As ações extensionistas impactaram positivamente o conhecimento dos catadores sobre prevenção e autocuidado, além de fortalecerem o vínculo entre universidade e comunidade. Apesar da resistência inicial dos participantes, devido a denúncias prévias sobre as condições de trabalho, o projeto promoveu acesso humanizado à saúde e incentivo à cidadania.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis. Saúde do Trabalhador. Educação em Saúde.

Vivência acadêmica na monitoria de bases técnicas fundamentais da enfermagem: Relato de experiência

*Ana Maria Lima Dourado
Thayslane de Oliveira Brandão
Marianna Silva de Sousa
Rayres da Luz Souza Silva
Rayanne Cardoso Almeida
Hosana Cristine de Amorim da Silva
Hemily Azevedo de Araújo.*

Resumo

INTRODUÇÃO: A monitoria acadêmica constitui uma importante estratégia pedagógica no processo de formação em enfermagem, por favorecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão, além de estimular o protagonismo discente e o fortalecimento das competências técnicas e pedagógicas. No âmbito da disciplina de Bases Técnicas Fundamentais da Enfermagem, a monitoria possui papel central, pois envolve os primeiros contatos do estudante com técnicas e procedimentos básicos que sustentam toda a prática assistencial. A presença do monitor contribui tanto para o esclarecimento de dúvidas teóricas quanto para o acompanhamento das práticas, auxiliando os colegas em um momento inicial da graduação. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada durante a monitoria na disciplina de Bases Técnicas Fundamentais da Enfermagem, desenvolvida entre abril e julho de 2025. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e reflexivo, construído a partir da atuação como monitória na disciplina de Bases Técnicas Fundamentais da Enfermagem. A monitoria ocorreu no período de abril a julho de 2025, sob supervisão da docente responsável, envolvendo aulas teóricas e práticas. As atividades consistiram no acompanhamento das aulas, orientação dos estudantes na execução de técnicas, organização do material e revisão de conteúdos em encontros previamente agendados. Dentre as práticas acompanhadas, destacaram-se a verificação de sinais vitais, preparo e administração de medicamentos, realização de curativos, passagem de sonda vesical e nasogástrica. **RESULTADOS:** A vivência na monitoria possibilitou ampliar o domínio técnico sobre procedimentos fundamentais, mas também contribuiu para o desenvolvimento de habilidades de comunicação, liderança e didática. Um dos maiores desafios foi lidar com o nervosismo ao falar em público, especialmente durante as reuniões de revisão solicitadas pelos estudantes. Com o tempo, esse desafio se transformou em

oportunidade de crescimento, fortalecendo a autoconfiança e a capacidade de transmitir conhecimentos de forma clara. Entre os momentos marcantes, destaca-se a situação em que um estudante, que havia perdido a aula prática de sinais vitais, procurou a monitoria para recuperar o conteúdo. Juntamente com o colega de monitoria, foi possível ensinar-lhe a técnica, esclarecendo dúvidas e garantindo que não ficasse em desvantagem em relação à turma. Essa experiência mostrou o impacto direto da monitoria no aprendizado individual e reforçou a importância da disponibilidade e do acolhimento dos monitores. A relação com a docente foi excelente, caracterizada pelo apoio constante e profissionalismo, o que contribuiu para um ambiente de aprendizado colaborativo. O vínculo com os estudantes também foi positivo: havia confiança na monitoria, que se tornou espaço de troca e segurança para praticar. Percebeu-se que a monitoria não só auxiliou no processo de ensino, mas também proporcionou amadurecimento pessoal e acadêmico, estimulando senso de responsabilidade e compromisso ético. **CONCLUSÃO:** A monitoria contribuiu de forma significativa para a formação acadêmica, permitindo consolidar conhecimentos técnicos, desenvolver habilidades pedagógicas e superar desafios pessoais, como o nervosismo ao falar em público. A experiência aproximou teoria e prática, fortaleceu a relação entre docentes e discentes e favoreceu a construção de um ambiente colaborativo, demonstrando a relevância da monitoria como instrumento de crescimento profissional e humano na enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem, Ensino em saúde, Formação acadêmica.

Determinantes sociais, políticos e estruturais das iniquidades em saúde no Brasil: Uma revisão integrativa da literatura

*Ana Maria Lima Dourado
Thayslane de Oliveira Brandão
Hosana Cristine de Amorim da Silva
Rayres da Luz Sousa Silva
Marianna Silva de Sousa
Rayanne Cardoso Almeida
Hemily Azevedo de Araújo*

Resumo

INTRODUÇÃO: As iniquidades em saúde se configuram como um dos maiores desafios enfrentados pelo Brasil na consolidação da saúde como direito universal. Diferentemente de simples desigualdades, que podem decorrer de fatores biológicos ou de variações naturais, as iniquidades são entendidas como desigualdades que poderiam ser evitadas e que, por sua natureza, são injustas e socialmente produzidas. Elas refletem a maneira como a sociedade organiza a distribuição de recursos, oportunidades e serviços, sendo, portanto, resultado de escolhas políticas e de estruturas históricas. No Brasil, país marcado por um processo de desenvolvimento desigual, pelas heranças da escravidão, pela concentração fundiária e pela desigualdade de renda, as iniquidades em saúde são profundas e persistentes. Mesmo com os avanços conquistados a partir da Reforma Sanitária e da Constituição Federal de 1988, que reconheceu a saúde como direito de todos e dever do Estado, o acesso e a qualidade dos serviços ainda não são equitativos. O Sistema Único de Saúde (SUS), criado com base em princípios de universalidade, integralidade e equidade, é um dos maiores sistemas públicos do mundo, mas enfrenta dificuldades estruturais que refletem a complexidade de um país continental, com diferentes contextos regionais e desigualdades históricas. A literatura evidencia que os determinantes sociais da saúde desempenham papel fundamental nesse processo. Eles abrangem desde fatores distais, como políticas econômicas, educação, emprego e habitação, até fatores intermediários, como acesso a saneamento básico, alimentação adequada e redes de apoio social, e fatores proximais, como comportamentos individuais e utilização de serviços de saúde. Essa interação de determinantes revela que as condições de saúde das populações não são apenas fruto de escolhas pessoais ou da biologia, mas de estruturas sociais que distribuem de forma desigual os riscos e os recursos necessários para uma vida saudável. Exemplos claros dessas desigualdades são observados em diferentes áreas. Em bairros periféricos de grandes cidades, a

expectativa de vida pode ser até vinte anos menor do que em bairros centrais. Em regiões rurais e na Amazônia, a distância física dos serviços de saúde e a precariedade da infraestrutura aumentam as barreiras de acesso. Mulheres negras e pobres enfrentam maior risco de complicações durante a gestação e o parto, refletindo desigualdades de gênero, raça e classe. Crianças em famílias de baixa renda apresentam maior prevalência de doenças bucais, como cáries, e têm menos acesso a cuidados odontológicos preventivos. Jovens de contextos vulneráveis encontram dificuldade em acessar métodos contraceptivos modernos, muitas vezes submetidos a práticas discriminatórias e à oferta seletiva de serviços. A dimensão política amplia esse cenário, demonstrando que as iniquidades não são apenas resultado da pobreza ou da falta de infraestrutura, mas também da forma como o poder é exercido e as políticas são implementadas. A ausência de coordenação, a baixa representatividade, a fragilidade da regulação de mercados e a dificuldade de articulação intersetorial comprometem a construção de respostas sustentáveis. A pandemia de Covid-19 evidenciou essa realidade ao mostrar que escolhas políticas podem ampliar vulnerabilidades, mas também revelou a importância das redes comunitárias e dos movimentos sociais no enfrentamento de crises. Nesse contexto, analisar as iniquidades em saúde no Brasil exige uma perspectiva abrangente que integre dimensões sociais, políticas e estruturais. Este estudo, ao adotar a revisão integrativa como método, busca compreender como esses determinantes se articulam, quais grupos são mais afetados, quais políticas públicas têm sido implementadas e quais são seus limites e desafios. **OBJETIVO:** Analisar como os determinantes sociais, políticos e estruturais influenciam as iniquidades em saúde no Brasil, destacando sua relação com os desfechos epidemiológicos e o acesso desigual aos serviços de saúde. **METODOLOGIA:** Este estudo foi desenvolvido como uma revisão integrativa da literatura, que permite reunir e sintetizar conhecimentos de diferentes abordagens metodológicas, incluindo estudos qualitativos e quantitativos, experimentais e observacionais. Essa estratégia é adequada para o tema das iniquidades em saúde, uma vez que essas desigualdades se manifestam de forma complexa e multicausal, exigindo a integração de diferentes tipos de evidências. A revisão seguiu cinco etapas principais: formulação da questão de pesquisa, definição de critérios de inclusão e exclusão, coleta de dados, análise e síntese dos achados. A questão norteadora foi: “De que maneira os determinantes sociais, políticos e estruturais produzem iniquidades em saúde no Brasil e quais estratégias têm sido adotadas para enfrentá-las?”. A busca bibliográfica foi realizada nos meses de agosto e setembro de 2025 nas bases MEDLINE e LILACS. Foram utilizados os descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): “Desigualdades de Saúde”, “Determinantes Sociais da Saúde”, “Fatores Socioeconômicos” e “Sistema Único de Saúde”, combinados pelo operador booleano AND, aplicados a títulos, resumos e assuntos. Com essa estratégia, foram identificados inicialmente 197 artigos. Após a leitura de títulos e resumos, 138 foram excluídos por não atenderem à temática proposta, restando 59 para leitura na íntegra. Destes, 46 foram excluídos por duplicidade ou por não apresentarem rigor metodológico suficiente, resultando em 13 estudos incluídos na análise final. Foram incluídos artigos originais, teses e dissertações publicados entre 2020 e 2025, em português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra, que abordassem explicitamente a temática das iniquidades em saúde no Brasil, tanto em análises de determinantes quanto em estudos

de políticas públicas e programas sociais. Foram excluídos trabalhos duplicados, revisões narrativas sem rigor metodológico, resumos de eventos e publicações que não tratassem diretamente do contexto brasileiro. A seleção seguiu o fluxograma PRISMA, envolvendo as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão, com os respectivos quantitativos de cada fase apresentados no diagrama. A análise dos dados ocorreu de forma descritiva e interpretativa, organizando os achados a partir da identificação de padrões, tendências e particularidades. A síntese foi construída de forma narrativa, articulando os resultados em torno dos determinantes sociais, políticos e estruturais das iniquidades e das respostas observadas em políticas públicas e práticas comunitárias.

RESULTADOS: Os resultados desta revisão mostram que as iniquidades em saúde no Brasil são persistentes e se expressam de forma abrangente, atravessando diferentes dimensões da vida social e diferentes níveis de atenção em saúde. A pobreza, a desigualdade de renda, a falta de saneamento, a insegurança alimentar, a escolaridade insuficiente e a exclusão do mercado de trabalho são fatores centrais que, combinados, determinam condições de maior vulnerabilidade. Esses elementos não agem de forma isolada, mas em conjunto, criando contextos de maior risco e limitando o acesso a serviços essenciais. Em diversas cidades brasileiras, o território se mostra como marcador de desigualdade: bairros periféricos apresentam mortalidade infantil e expectativa de vida semelhantes às de países de baixa renda, enquanto bairros centrais atingem indicadores comparáveis aos de países desenvolvidos. Esse contraste expõe como a saúde é influenciada por fatores estruturais que se concentram de forma desigual no espaço urbano. Na saúde materna, estudos apontam que mulheres de baixa renda, negras e residentes em áreas com menor cobertura de serviços básicos apresentam maiores taxas de complicações graves e de mortalidade materna. O chamado *near miss* materno, caracterizado por situações de risco de morte durante a gestação e o parto, é mais frequente em contextos de precariedade social e em locais onde a atenção básica não consegue garantir acompanhamento adequado. Esses achados demonstram que a redução da mortalidade materna não depende apenas de leitos hospitalares e da presença de profissionais durante o parto, mas de uma rede de cuidados que acompanhe a gestante desde o pré-natal, com consultas regulares, exames, acesso a medicamentos e continuidade do cuidado. Além disso, revelam que a interseccionalidade é essencial para compreender as desigualdades: mulheres negras e pobres, mesmo vivendo em áreas urbanas com maior disponibilidade de serviços, enfrentam maiores barreiras de acesso e piores desfechos. Na saúde bucal, a literatura mostra que as crianças de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família apresentam maior prevalência de cáries e menor acesso a consultas odontológicas. Embora o programa tenha contribuído para ampliar a segurança alimentar e reduzir desigualdades sociais em diferentes áreas, a saúde bucal não foi plenamente incorporada às suas condicionalidades. Isso fez com que persistisse um padrão de polarização da doença, no qual as populações mais pobres concentram a maior carga de agravos bucais. Esses resultados reforçam a importância de integrar a saúde bucal de forma efetiva à atenção primária e às políticas sociais, garantindo prevenção, acompanhamento e tratamento desde a infância. A juventude também aparece como grupo vulnerável às iniquidades. Estudos sobre saúde sexual e reprodutiva mostram que adolescentes e jovens, especialmente mulheres negras e de baixa renda, enfrentam dificuldades para acessar métodos contraceptivos modernos e

de longa duração. Muitas vezes, quando esses métodos estão disponíveis, a oferta é feita de forma seletiva e atravessada por práticas discriminatórias e coercitivas, que desrespeitam a autonomia e a liberdade reprodutiva. Isso evidencia que não basta garantir a disponibilidade técnica de insumos; é preciso assegurar que a oferta ocorra em condições de respeito aos direitos sexuais e reprodutivos, sem discriminação e com consentimento informado. A interseccionalidade é, novamente, um ponto-chave para compreender como diferentes desigualdades se acumulam, restringindo o acesso a serviços de saúde de qualidade. No campo das políticas públicas, a literatura evidencia que programas sociais e de provimento de profissionais tiveram impacto positivo, mas limitado. O Programa Bolsa Família, ao condicionar a transferência de renda ao acompanhamento em saúde e educação, ampliou o acesso a serviços básicos e contribuiu para melhorias em indicadores como a vacinação infantil. Contudo, não foi capaz de modificar estruturalmente as condições que produzem a pobreza. O Programa Mais Médicos, por sua vez, teve papel importante na ampliação da presença de médicos em municípios antes desassistidos, especialmente em regiões do Norte e Nordeste. Essa iniciativa fortaleceu a Estratégia Saúde da Família, aumentou o número de consultas e reduziu encaminhamentos desnecessários, mas enfrentou dificuldades de continuidade devido a disputas políticas e institucionais. Esses exemplos mostram que políticas bem desenhadas podem reduzir desigualdades, mas sua sustentabilidade depende de institucionalização, financiamento estável e articulação com outras políticas sociais. A pandemia de Covid-19 reforçou de forma clara o peso das iniquidades. Populações periféricas, negras, indígenas e trabalhadores informais foram mais expostos ao vírus e mais afetados pelas consequências sociais e econômicas da crise. Ao mesmo tempo, a ausência de coordenação nacional, a disseminação de informações falsas e a falta de medidas equitativas de proteção ampliaram vulnerabilidades. Em contrapartida, movimentos sociais, organizações comunitárias e coletivos territoriais desempenharam papel fundamental na mitigação dos efeitos da pandemia, organizando redes de solidariedade, distribuindo alimentos e produtos de higiene, promovendo campanhas de informação e pressionando por vacinas e insumos. Essa experiência reforça que a sociedade civil e o engajamento comunitário são atores centrais na construção de respostas equitativas em saúde. Outro ponto que aparece de forma recorrente é o papel dos determinantes políticos. A governança em saúde no Brasil é frequentemente marcada por déficits de representatividade, transparência e intersetorialidade. Isso limita a capacidade do Estado de formular políticas eficazes para enfrentar desigualdades. A ausência de regulação adequada sobre setores privados, como o mercado de alimentos ultraprocessados, o agronegócio e o setor de planos de saúde, contribui para a manutenção de padrões de adoecimento que afetam principalmente os mais pobres. Em momentos de austeridade fiscal, essas desigualdades se agravam ainda mais, pois os cortes atingem de forma mais intensa as políticas universais e os programas voltados à população vulnerável. Em síntese, os resultados da revisão mostram que as iniquidades em saúde no Brasil têm múltiplas causas e se expressam em diferentes níveis. Elas estão associadas a fatores estruturais, como pobreza, racismo e desigualdade de gênero; a fatores territoriais, como a precariedade das periferias urbanas e a ausência de serviços em áreas rurais e remotas; a fatores políticos, relacionados à forma como o Estado organiza a distribuição de

recursos e regula interesses privados; e a fatores institucionais, ligados à sustentabilidade e à continuidade das políticas públicas. Apesar de avanços importantes em programas sociais e na atenção primária, as desigualdades persistem e exigem transformações estruturais mais amplas. **CONCLUSÃO:** A análise dos estudos incluídos nesta revisão integrativa permite concluir que as iniquidades em saúde no Brasil são resultado de um conjunto de determinantes sociais, políticos e estruturais que interagem e se reforçam mutuamente. Não se trata de diferenças inevitáveis, mas de desigualdades produzidas por escolhas históricas e políticas, que impactam de forma desproporcional grupos já vulnerabilizados, como mulheres negras, crianças pobres, adolescentes e jovens em situação de exclusão, comunidades indígenas e populações que vivem em periferias urbanas e em regiões de difícil acesso. Os programas sociais e de provimento de profissionais mostraram que é possível reduzir desigualdades quando há investimento político e financeiro. O Bolsa Família contribuiu para melhorar indicadores de saúde infantil e de segurança alimentar, mas não alterou as condições estruturais da pobreza. O Mais Médicos ampliou o acesso a serviços de atenção básica em regiões desassistidas, mas não se sustentou como política permanente. A pandemia de Covid- 19, por sua vez, deixou evidente que a ausência de coordenação nacional pode aprofundar desigualdades, mas também mostrou a força do engajamento comunitário e dos movimentos sociais na construção de respostas locais. Assim, superar as iniquidades em saúde no Brasil exige mais do que programas pontuais. É necessário fortalecer o SUS, garantindo financiamento adequado, ampliando a cobertura da atenção primária, integrando a saúde bucal e a saúde reprodutiva como dimensões centrais, e qualificando a atenção materno-infantil. Também é fundamental avançar na intersetorialidade, articulando saúde, educação, habitação, saneamento e assistência social, de modo a enfrentar de forma abrangente os determinantes sociais da saúde. Além disso, é preciso democratizar a governança, com maior transparência, representatividade e participação social, e enfrentar interesses privados que impactam diretamente o processo saúde-doença. Em última instância, reduzir iniquidades em saúde significa transformar a forma como o Brasil organiza sua sociedade e distribui recursos. Significa enfrentar o racismo estrutural, a desigualdade de gênero e a pobreza persistente, promovendo justiça social como condição para a saúde de todos. A equidade em saúde não será alcançada apenas pela expansão de serviços, mas pela construção de um modelo de desenvolvimento que garanta dignidade, oportunidades e direitos iguais. Somente assim será possível concretizar, na prática, o princípio constitucional de que a saúde é direito de todos e dever do Estado.

Palavras-chave: Desigualdades de Saúde, Determinantes Sociais da Saúde, Sistema Único de Saúde.

Vivência Acadêmica na Prática de Tipagem Sanguínea: Relato de experiência

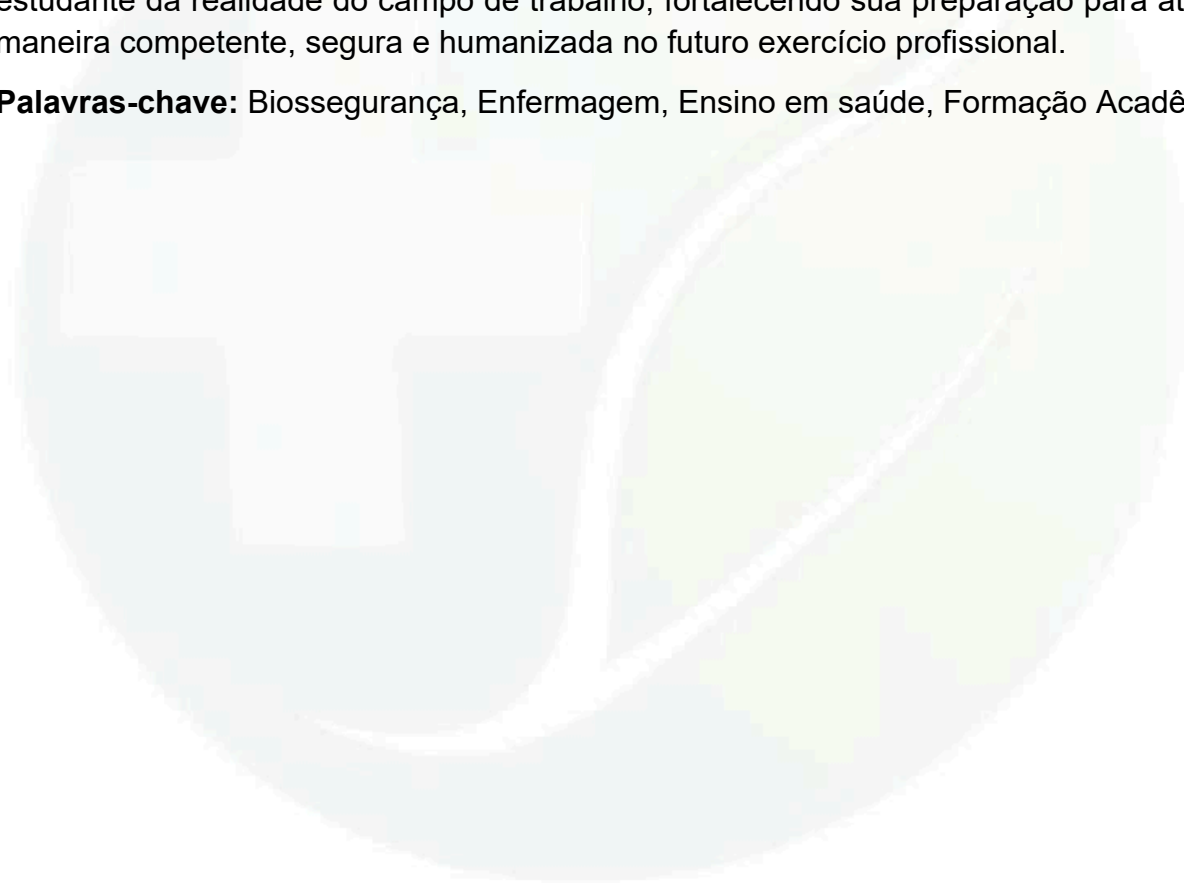
*Thayslane de Oliveira Brandão
Ana Maria Lima Dourado
Marianna Silva de Sousa
Rayres da Luz Souza Silva
Rayanne Cardoso Almeida
Hosana Cristine de Amorim da Silva
Fernando de Sousa dos Santos.*

Resumo

INTRODUÇÃO: A tipagem sanguínea é um procedimento laboratorial de grande relevância para a prática em saúde, pois possibilita a identificação do grupo sanguíneo e do fator Rh de um indivíduo. Essa informação é fundamental em situações de urgência, como transfusões sanguíneas, cirurgias, gestações de risco e campanhas de doação de sangue. Durante a formação acadêmica em enfermagem, vivências práticas como esta permitem ao estudante associar teoria e prática, desenvolvendo habilidades técnicas, senso crítico e responsabilidade profissional. O aprendizado vai além do domínio técnico, pois também envolve a valorização da biossegurança, do trabalho em equipe e do compromisso ético com o cuidado seguro ao paciente. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem na realização da prática de tipagem sanguínea, evidenciando os principais aprendizados, desafios enfrentados e a relevância dessa atividade para a formação profissional. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de natureza descritiva, realizado em ambiente laboratorial durante uma atividade prática supervisionada por professores e técnicos de enfermagem. Inicialmente, os estudantes participaram de uma aula teórica sobre os sistemas sanguíneos ABO e Rh, com ênfase nos princípios de reação antígeno-anticorpo, nos conceitos de compatibilidade sanguínea e na importância do procedimento para a segurança transfusional. Em seguida, ocorreu a prática, que consistiu na utilização de lâminas, reagentes anti-A, anti-B e anti-D, além do material necessário para coleta e manipulação das amostras. Todo o processo foi acompanhado por orientadores, garantindo o cumprimento das normas de biossegurança, como o uso de equipamentos de proteção individual e o correto descarte dos resíduos biológicos. **RESULTADOS:** A vivência possibilitou aos acadêmicos a identificação correta dos grupos sanguíneos e do fator Rh, fortalecendo a compreensão sobre a importância da reação antígeno-anticorpo no processo de tipagem. Durante a prática, surgiram dúvidas e dificuldades relacionadas à interpretação das reações aglutinativas, o que promoveu momentos de discussão e

troca de conhecimentos entre os estudantes e os docentes. Essa interação favoreceu a construção coletiva do aprendizado. Além disso, os discentes puderam perceber a relevância da atenção aos detalhes, da organização e da observação minuciosa dos resultados para evitar erros que poderiam comprometer o diagnóstico. A atividade também reforçou a importância do trabalho em equipe e da comunicação clara entre os participantes, competências indispensáveis ao exercício da enfermagem. Outro aspecto destacado foi a conscientização sobre a biossegurança, que se mostrou essencial tanto para a proteção do estudante quanto para a qualidade do procedimento. **CONCLUSÃO:** A prática de tipagem sanguínea revelou-se uma experiência enriquecedora para os acadêmicos, pois, além de desenvolver habilidades técnicas, possibilitou compreender o impacto desse procedimento no cuidado em saúde e na segurança do paciente. A atividade contribuiu para consolidar conhecimentos sobre compatibilidade sanguínea, biossegurança e ética profissional, aspectos fundamentais para a formação do enfermeiro. Assim, ficou evidente que vivências práticas como esta aproximam o estudante da realidade do campo de trabalho, fortalecendo sua preparação para atuar de maneira competente, segura e humanizada no futuro exercício profissional.

Palavras-chave: Biossegurança, Enfermagem, Ensino em saúde, Formação Acadêmica.



Impactos da coinfeção Hepatite B e Covid-19: Revisão integrativa da literatura

*Thayslane de Oliveira Brandão
Ana Maria Lima Dourado
Marianna Silva de Sousa
Rayres da Luz Souza Silva
Rayanne Cardoso Almeida
Hosana Cristine de Amorim da Silva
Herica Emilia Félix de Carvalho.*

Resumo

INTRODUÇÃO: A hepatite B é uma doença infectocontagiosa causada pelo Vírus da Hepatite B (VHB), pertencente à família Hepadnaviridae, com tropismo pelas células hepáticas humanas. Trata-se de uma infecção de distribuição mundial, que afeta cerca de 300 milhões de pessoas de forma crônica e registra aproximadamente 1,5 milhão de novos casos ao ano, configurando um grave problema de saúde pública global. A transmissão do VHB ocorre por diversas vias, incluindo parenteral e percutânea, por meio do compartilhamento de agulhas, seringas e outros objetos perfurocortantes contaminados, procedimentos invasivos sem normas de biossegurança, além do compartilhamento de objetos pessoais com contato com sangue infectado, como escovas de dentes ou aparelhos de barbear. A transmissão também pode acontecer pela via sexual e pela via vertical, durante o parto ou no período perinatal no binômio mãe- filho(a). A infecção pelo VHB pode manifestar-se de forma aguda ou crônica, sendo frequentemente assintomática ou pouco sintomática. A evolução para a forma crônica exige cuidados contínuos de saúde e está associada a maior risco para complicações graves, como cirrose hepática e carcinoma hepatocelular. Além das alterações hepáticas, o VHB relaciona-se a complicações imunológicas que podem tornar os pacientes mais vulneráveis a agravos adicionais. Diante da pandemia provocada pelo SARS-CoV-2, que causa a COVID-19, o estudo das coinfeções ganhou relevância, sobretudo pela necessidade de monitoramento específico de casos em pacientes com hepatite B crônica. Essa interação potencial pode agravar quadros clínicos, exigindo atenção especial dos serviços de saúde e atualização constante das práticas assistenciais. O SARS-CoV-2 é um vírus de RNA da família Nidovirales, com proteínas receptor binding domain (RBD) que se ligam aos receptores da Enzima Conversora de

Angiotensina 2 (ECA2), afetando principalmente células do sistema respiratório. Sua transmissão ocorre pelo contato com gotículas respiratórias de indivíduos infectados sintomáticos ou assintomáticos. A COVID-19 apresenta sintomas como febre, tosse, dor de cabeça, perda de paladar ou olfato, diarreia, dor no peito e dispneia grave, com período de incubação de 2 a 14 dias. Dados epidemiológicos indicam que o mundo registrou cerca de 760 milhões de casos confirmados de COVID-19 e 6,8 milhões de óbitos. No Brasil, foram cerca de 37 milhões de casos e aproximadamente 700 mil óbitos. Esses números tornam inevitável a sobreposição entre SARS-CoV-2 e VHB em termos epidemiológicos, e reforçam a importância de mapear níveis de evidência científica para atualizar protocolos clínicos e orientar práticas de saúde direcionadas à coinfeção, minimizando riscos de desfechos graves. **OBJETIVO:** Descrever a literatura científica sobre a relação entre a infecção por vírus da hepatite B e a infecção por SARS-CoV-2. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que é definida como um método de obtenção, identificação, análise e síntese da literatura sobre um tema específico e possibilita conclusões gerais a respeito de áreas de estudos delimitadas. Para aprimorar o rigor desta revisão integrativa da literatura, foi utilizado os estágios propostos por Mendes, Silveira e Galvão (2008): I – identificação do tema e elaboração da questão de pesquisa; II – estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; III – definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; IV – avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa V – interpretação dos resultados; VI – síntese do conhecimento. O processo de levantamento das evidências científicas seguirá a partir da identificação do tema e questão norteadora. Para a estruturação da pergunta de pesquisa, adotou-se a estratégia PICO, onde P é a população a ser estudada, I é o interesse da pesquisa, Co é o contexto: População (P): Pacientes diagnosticados concomitantemente com hepatite B e COVID-19; Interesse (I): Impactos da coinfeção hepatite B e COVID-19; e Contexto (Co): Saúde Pública. Portanto, definiu-se como pergunta de pesquisa: Quais as evidências científicas disponíveis sobre o impacto da coinfeção hepatite B e COVID-19?. A presente pesquisa foi conduzida em setembro de 2025. Os descritores utilizados nas buscas foram: “Hepatite B e SARS-CoV-2” (DeCS) e “Hepatitis B AND SARS-CoV-2” (MeSH), a fim de padronizar e garantir abrangência na seleção das publicações. Na segunda etapa, delimitaram-se as bases de dados e critérios de elegibilidade: artigos publicados sem restrição de idioma, de 2020 a 2024 com foco em hepatite B e COVID-19 e disponíveis nas bases Medline e SciElo. A busca, feita por dois revisores de forma pareada com operadores booleanos, resultou inicialmente em 53 artigos na Medline e 1 na PubMed (totalizando 54 publicações), todos aparentemente pertinentes ao tema. Na terceira etapa, os estudos foram organizados conforme o quadro de classificados segundo os níveis de evidência definidos por Melnyk e Fineout-Overholt, que vão de revisões sistemáticas/meta-análises de ensaios clínicos randomizados (nível I) até opiniões de especialistas (nível VII). Na quarta etapa, realizou-se a leitura crítica dos resumos, aplicando os critérios de elegibilidade. Foram excluídos 26 artigos da Medline por não se enquadrarem no tema proposto e, após análise detalhada, mais 20 estudos, permanecendo 8 artigos para compor a amostra final da revisão. Na quinta etapa, procedeu-se à interpretação dos resultados e discussão dos dados obtidos a partir dos

estudos selecionados, considerando o nível de evidência científica e a relevância dos achados para a compreensão da relação entre hepatite B e infecção por SARS-CoV-2. Quanto aos aspectos éticos, por se tratar exclusivamente de dados já publicados e disponíveis publicamente, não houve necessidade de submissão do projeto a um Comitê de Ética em Pesquisa. Mesmo assim, os autores asseguram que foram seguidos os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, bem como outras normas aplicáveis à pesquisa científica no Brasil.

RESULTADOS: A presente revisão integrativa analisou a produção científica sobre a relação entre VHB e infecção por SARS-CoV-2. Apesar da relevância clínica da hepatite B e suas complicações, o número de publicações que abordam diretamente essa associação mostrou-se reduzido, com predominância de estudos de baixo nível de evidência científica. Entre os trabalhos selecionados, 30% enquadraram-se no nível VI de evidência, isto é, estudos descritivos ou qualitativos. Embora as práticas de saúde baseadas em evidências valorizem relatos descritivos e a experiência clínica, níveis mais altos de evidência, como ensaios clínicos randomizados e revisões sistemáticas, são fundamentais para embasar decisões clínicas e assistenciais. Os resultados demonstraram um número expressivo de cartas ao editor (25%) e publicações indiretas sobre o tema, sugerindo lacunas na investigação direta da coinfeção VHB e SARS-CoV-2. Entre os achados de maior importância, destacam-se duas vias principais de lesão hepática associadas ao SARS-CoV-2: a interação do vírus com receptores ECA2 presentes também nas células hepáticas e a lesão hepática induzida pelo uso de medicamentos potencialmente hepatotóxicos, como imunossupressores. Pacientes coinfectados demonstraram maior frequência de sintomas gastrointestinais, alterações laboratoriais como elevação de AST (Aspartato Aminotransferase) e ALT (Alanina Aminotransferase), leucopenia, linfopenia e plaquetopenia. Apesar disso, não foram encontradas diferenças significativas no tempo de internação ou na gravidade clínica entre os grupos coinfectados e monoinfectados. Casos isolados de insuficiência hepática fulminante em pacientes com VHB coinfectados por SARS-CoV-2 sugerem um possível papel da “tempestade de citocinas” e alterações na resposta imune. Estudos indicam também que o VHB pode induzir “exaustão imunológica”, reduzindo a resposta dos linfócitos T e interferindo tanto na infecção por SARS-CoV-2 quanto em seu tratamento. Observou-se risco de reativação do VHB durante o uso de imunossupressores e corticoides no tratamento da COVID-19, ressaltando a necessidade de triagem para hepatite B em pacientes hospitalizados com SARS-CoV-2. Em estudos com profilaxia antiviral, não houve soroconversão do VHB, mas em pacientes sem profilaxia foram detectadas cargas virais mensuráveis. A pandemia impactou fortemente os serviços de saúde voltados às hepatites virais. Houve interrupção de atendimentos, redução de rastreamento e queda significativa na cobertura vacinal contra hepatite B, revertendo avanços conquistados desde os anos 1990. Esse cenário aumenta o risco de novas infecções crônicas e compromete metas globais de eliminação da hepatite B até 2030. **CONCLUSÃO:** Esta revisão integrativa atualizou o panorama sobre a relação entre VHB e infecção por SARS-CoV-2, mostrando que, apesar da importância clínica e epidemiológica da hepatite B, majoritariamente composta por estudos de baixo nível de evidência, como relatos de caso, estudos descritivos e cartas ao editor. Essa limitação

restringe a aplicabilidade direta dos achados às práticas clínicas e assistenciais. Os estudos analisados apontam que a coinfeção pode estar associada a maior frequência de sintomas gastrointestinais, alterações laboratoriais hepáticas (AST, ALT, leucócitos, plaquetas) e risco de reativação do VHB, sobretudo em pacientes tratados com imunossupressores. No entanto, não foram observadas diferenças significativas de mortalidade ou tempo de internação em relação aos infectados apenas por SARS-CoV- 2, embora casos isolados indiquem potencial de evolução grave, como insuficiência hepática fulminante. Outro achado relevante refere-se ao impacto indireto da pandemia sobre os serviços de prevenção e controle da hepatite B. Houve redução expressiva da cobertura vacinal, interrupção de atendimentos ambulatoriais e queda no rastreamento, revertendo avanços obtidos ao longo de décadas e podendo aumentar a incidência de infecções crônicas e complicações hepáticas no futuro. Essa situação ameaça metas globais de eliminação da hepatite B até 2030. A coinfeção por VHB e SARS-CoV-2 permanece pouco elucidada devido à escassez de estudos robustos. As evidências disponíveis sugerem risco de alterações hepáticas e de reativação do VHB, especialmente em pacientes imunossuprimidos, sem impacto consistente sobre mortalidade ou tempo de internação. Além disso, a pandemia prejudicou ações de prevenção e controle da hepatite B, ameaçando metas globais de eliminação até 2030. Faz-se necessária a realização de estudos multicêntricos e metodologicamente rigorosos que orientem protocolos clínicos e políticas públicas mais eficazes no enfrentamento conjunto dessas infecções.

Palavras-chave: COVID-19, Hepatite B, SARS-CoV-2

Necessidades básicas relacionadas ao atendimento primário

*Cleirton da Silva Conceição
Geiciane de Moraes Vieira
Rian Pierri Oliveira Rodrigues*

Resumo

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária em Saúde (APS) constitui a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e representa a base de sustentação para a organização do cuidado em saúde. Sua relevância está em acolher a população, acompanhar processos de adoecimento e atender às necessidades básicas de saúde, englobando ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação. A APS, por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), aproxima os profissionais das comunidades, favorecendo vínculos e fortalecendo a relação entre usuários e serviços. **OBJETIVO:** Analisar a importância da atenção primária na identificação e no atendimento das necessidades básicas em saúde, considerando seu papel essencial na integralidade e equidade do cuidado. **METODOLOGIA:** O estudo foi elaborado a partir de uma revisão bibliográfica em artigos científicos, documentos oficiais do Ministério da Saúde e diretrizes relacionadas à APS. A análise contemplou práticas de cuidado, organização dos serviços e estratégias voltadas ao fortalecimento da promoção da saúde, prevenção de agravos e reabilitação. **RESULTADOS:** Os achados da revisão evidenciam que a atenção primária possui papel central na ampliação do acesso aos serviços de saúde, na coordenação do cuidado e na redução de iniquidades sociais. Além de atuar na prevenção de doenças e incentivo a hábitos de vida saudáveis, a APS contribui para a resolutividade das demandas básicas da população, reduzindo a pressão sobre os serviços de média e alta complexidade. Outro ponto relevante é sua capacidade de promover maior humanização do cuidado, garantindo acolhimento, vínculo e continuidade no acompanhamento das famílias. Assim, a atenção primária se configura como um espaço estratégico de intervenção, pois oferece respostas rápidas, acessíveis e efetivas para os problemas mais prevalentes em saúde. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a atenção primária é indispensável para o atendimento das necessidades básicas em saúde, ao assegurar um cuidado integral, contínuo e centrado no usuário. Sua atuação fortalece a equidade, a eficiência e a humanização, consolidando-se como eixo estruturante para a construção de um sistema de saúde mais justo, acessível e resolutivo, capaz de responder às demandas sociais e garantir o direito à saúde previsto constitucionalmente.

Palavras-chave: Saúde coletiva; Cuidado integral; Estratégia Saúde da Família.

Avanços clínicos, sorológicos e moleculares no diagnóstico da Doença de Chagas

Maria Fernanda dos Santos Silva
Hosana Cristine de Amorim da Silva
Ianna Hellen ferreira evangelista
Verônica Martins do Nascimento
Lidiane Michelle Nascimento Sampaio
Rayangela Sousa Silva
Mateus Castro Matos

Resumo

INTRODUÇÃO: O protozoário *Trypanosoma cruzi* é o agente causador da Doença de Chagas (DC), reconhecida como uma enfermidade tropical negligenciada e que representa um desafio substancial para a saúde pública em toda a América Latina. No Brasil, em particular, a doença apresenta elevada carga, e observa-se um avanço progressivo nos métodos diagnósticos, que exigem a consideração de determinantes biológicos e sociais de grande complexidade. **OBJETIVO:** Apresentar os principais avanços recentes no diagnóstico clínico da Doença de Chagas, com ênfase nas melhorias das técnicas sorológicas, moleculares e no uso de novas tecnologias. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo bibliográfico do tipo revisão integrativa, realizado nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Google Acadêmico. Foram utilizados os descritores “Doença de Chagas”, “Diagnóstico” e “Avanços Tecnológicos”, considerando publicações entre 2021 e 2024. **RESULTADOS:** Os estudos apontam melhorias expressivas nos métodos sorológicos, com destaque para o uso de antígenos recombinantes e testes rápidos capazes de aumentar a especificidade e a sensibilidade, tornando o diagnóstico mais adequado às realidades de áreas endêmicas. No campo do diagnóstico molecular, observa-se a introdução e validação de kits, como o NAT Chagas, que possibilitam a detecção e a quantificação do *Trypanosoma cruzi* em tempo real, o que amplia a acurácia diagnóstica, sobretudo em fases iniciais da infecção. Além disso, os resultados evidenciam a aplicabilidade clínica e epidemiológica dessas novas tecnologias, uma vez que elas apresentam potencial para otimizar a triagem de doadores de sangue, expandir o rastreamento em comunidades rurais e reduzir falhas diagnósticas em regiões de baixa prevalência. Apesar desses avanços, os estudos analisados também ressaltam limitações importantes, como o elevado custo de

alguns exames moleculares e a falta de padronização internacional nos protocolos utilizados. Nesse contexto, reforça-se a necessidade de ampliar o conhecimento sobre a fisiopatologia da doença e sobre os mecanismos de sua transmissão, de modo a subsidiar a formulação de estratégias mais eficazes para o controle e a gestão da enfermidade. **CONCLUSÃO** O diagnóstico da Doença de Chagas evoluiu consideravelmente, mas ainda depende da integração entre métodos clínicos, sorológicos e moleculares. O progresso das técnicas laboratoriais, aliado à incorporação de novas tecnologias, representa um passo essencial para diagnósticos mais rápidos, específicos e acessíveis, contribuindo para a gestão e o controle da enfermidade.

Palavras-chave: Doença de Chagas; Diagnóstico clínico; Avanços tecnológicos





Práticas pedagógicas interdisciplinares de microbiologia nos cursos de enfermagem e ciências biológicas: Uma reflexão crítica

Rozilma Soares Bauer
Willy Bauer
Andressa de Sousa Lima
Mateus da Silva Pereira

Resumo

INTRODUÇÃO: Este estudo aborda as Práticas Pedagógicas interdisciplinares de microbiologia nos Cursos de Enfermagem e Ciências Biológicas, partindo do pressuposto de que uma reflexão crítica sobre essa temática o qual permitirá a compreensão da microbiologia enquanto campo fundamental das ciências biomédicas, que demanda um movimento transformador dentro do processo educativo, para além das conexões de conteúdos disciplinares e fragmentados para atuar em cenários mais complexos da prática pedagógica característicos da interdisciplinaridade. **OBJETIVO:** Analisar, criticamente, estudos que apresentaram relação interdisciplinar na prática pedagógica de microbiologia, particularmente nos Cursos Bacharelado de Enfermagem e Ciências Biológicas. **METODOLOGIA:** Baseia-se em um estudo teórico-reflexivo, fundamentado em autores renomados da área de educação, particularmente as práticas pedagógicas. **RESULTADOS:** Os resultados das análises mostraram que as práticas pedagógicas interdisciplinares exercem no cotidiano da docência, vantagens significativas que ultrapassam os limites da disciplina microbiologia nos Cursos de Enfermagem e Ciências Biológicas, fomentando a reflexão crítica também, para disciplinas correlatas como: Química, Biologia Molecular, Bioética, Ecologia e outras que promovem o desenvolvimento de competências e cidadania necessárias ao mundo globalizado no qual vivemos atualmente. **CONCLUSÃO** Percebe-se que as práticas pedagógicas fortalecem a importância da interdisciplinaridade como instrumento fundamental no elo Educação-Saúde, por meio da microbiologia, uma vez que é essencial para desenvolver o processo de ensino-aprendizagem na área das Ciências Biomédicas, em especial na Enfermagem e áreas de estudo correlatas a estas, como as Ciências biológicas, ressalta-se que as estratégias interdisciplinares, não somente agregam conhecimento, mas, progridem e promovem o avanço para o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas, para tomadas de decisões assertivas, colaborativas

e práticas nos estudantes. Essa abordagem permite a construção de futuros profissionais, com maior capacidade para combater os desafios e problemas complexos da contemporaneidade, promovendo interface entre teoria e prática de forma eficiente. Apesar das dificuldades observadas para implementação de estratégias que contribuam com a interdisciplinaridade na área da saúde, especialmente nos Cursos de Enfermagem e Ciências Biológicas, percebendo-se que a sua utilização está articulada consideravelmente com a área da educação.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Microbiologia, Prática Pedagógica.



Desafios e estratégias na assistência de enfermagem a pacientes com malária: Um estudo de corte transversal

Karoline Francisca mendes castro

Ângela Lais Ribeiro Fernandes

Maria Eduarda Branco

Hemilly Azevedo de Araújo

Resumo

INTRODUÇÃO: A malária é uma doença infecciosa causada por protozoários do gênero *Plasmodium*, transmitida pela picada do mosquito *Anopheles*. No organismo humano, o parasita invade as hemácias, passando pelos estágios de trofozoíto e esquizonte, que culminam na ruptura dessas células e na liberação de merozoítos. Esses, por sua vez, infectam novas hemácias, perpetuando o ciclo parasitário e provocando sintomas como febre aguda, calafrios, sudorese, cefaleia e anemia. A doença representa um grave problema de saúde pública em regiões tropicais e subtropicais, afetando principalmente populações vulneráveis, como crianças e adolescentes. **OBJETIVO:** Avaliar estratégias utilizadas pelos profissionais de enfermagem na assistência a pacientes acometidos pela malária.. **METODOLOGIA:** : Trata-se de um estudo de corte transversal, realizada em maio de 2025, guiada pela pergunta norteadora: “Quais os desafios e estratégias adotadas por enfermeiros na assistência a pacientes com malária?” As buscas foram realizadas nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico, considerando publicações entre 2010 e 2024. Utilizaram-se os descritores “Cuidados de enfermagem” e “Malária” e “educação em saúde”. Após análise de 130 artigos, e aplicação de critérios de exclusão — como revisões de literatura, capítulos de livros e estudos anteriores a 2010 reformulou-se a seleção com foco em resultados atualizados. Foram selecionados 4 (quatro) artigos considerados relevantes, com o objetivo de assegurar que a revisão contemplasse as publicações mais recentes e refletisse as práticas atuais de assistência de enfermagem voltadas ao cuidado de pacientes com malária. **RESULTADOS:** A malária é uma doença multifatorial, com implicações biológicas, ecológicas e socioeconômicas. Na assistência de enfermagem, os principais desafios envolvem a precariedade da infraestrutura de saúde, a escassez de recursos, o acesso limitado ao diagnóstico precoce e ao tratamento adequado, além da baixa adesão da população às medidas preventivas. Embora crianças menores de cinco anos sejam mais vulneráveis, outros grupos também estão expostos devido à falta de informação e cuidados pessoais. A atuação da enfermagem é fundamental, abrangendo não apenas a administração de

medicamentos, mas também a educação em saúde, o monitoramento clínico e a orientação sobre práticas preventivas, como o uso de mosquiteiros, eliminação de criadouros e melhorias no saneamento. Uma comunicação eficaz fortalece a adesão ao tratamento e à prevenção, promovendo autonomia e conscientização coletiva.

CONCLUSÃO: A assistência de enfermagem é essencial no controle da malária, especialmente em comunidades com saneamento básico precário. Os principais desafios enfrentados pelos profissionais incluem infraestrutura limitada e baixa adesão às medidas preventivas. As estratégias mais eficazes envolvem educação em saúde e ações de prevenção, como uso de mosquiteiros e eliminação de criadouros, contribuindo para a redução da incidência e mortalidade da doença. A atuação qualificada dos enfermeiros contribui para a redução dos sintomas, prevenção de complicações e diminuição da mortalidade. Para que essa atuação seja eficaz, é necessário investir em capacitação profissional, melhoria da infraestrutura, ampliação do acesso ao diagnóstico e tratamento, além de ações contínuas de educação em saúde. O fortalecimento das políticas públicas voltadas para populações vulneráveis, especialmente em áreas endêmicas, é indispensável para o enfrentamento da malária de forma sustentável e eficaz.

Palavras-chave: : infraestrutura da saúde; saneamento básico; doença infecciosa.



A família euphorbiaceae em estudos etnobotânicos no Maranhão: Uso medicinal e potencialidades

Bruna Lohani Santos da Conceição

Fernando Da Silva Sena Wesley

Patrício Freire De Sá Cordeiro

Resumo

INTRODUÇÃO: A família Euphorbiaceae s.s. está inclusa no clado das Superrosídeas, subclado das Fabídeas e ordem Malpighiales. É uma das famílias mais complexas e diversificadas entre as angiospermas, com grande diversidade morfológica, fitoquímica e econômica. Atualmente, a família é circunscrita por 6.300 espécies em cerca de 245 gêneros. No Brasil, é representada por aproximadamente 1.009 espécies em 69 gêneros, que ocorrem em todos os biomas. Espécies da família Euphorbiaceae possuem uma quantidade significativa de compostos químicos de importância medicinal, como saponinas (ações anti-inflamatórias, antibacterianas, antifúngicas e antimicrobianas) e compostos fenólicos (ações antioxidantes, anti-infecciosas e antiprotzoárias). No Brasil, a família possui múltiplas aplicações, com destaque especial para a importância medicinal das espécies, sendo os gêneros *Croton* L. (58 espécies reportadas), *Euphorbia* L. (13 espécies) e *Jatropha* L. (9 espécies) empregados com mais frequência. Embora existam estudos etnobotânicos no estado do Maranhão com foco no uso medicinal, geralmente não dão um devido destaque para espécies de Euphorbiaceae.

OBJETIVO: O presente trabalho tem como objetivo sintetizar o conhecimento etnobotânico da família Euphorbiaceae no estado do Maranhão, com foco no uso medicinal. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão sistemática a partir da consulta a artigos, livros, teses e dissertações publicados entre 2020 e 2025, visando a garantia de dados atualizados. Todos os trabalhos que abordaram etnobotânica com foco em fitoterápicos, realizados no Maranhão, foram considerados passíveis de inclusão. A pesquisa foi realizada através do Google Acadêmico utilizando as os operadores booleanos "etnobotânica" E "Maranhão" E "Euphorbiaceae". A busca mostrou 302 resultados, dos quais 295 foram excluídos. Apenas sete artigos foram incluídos na revisão por atenderem os critérios. A partir dos artigos selecionados, foi extraído o nome das espécies e o uso citado na

literatura. **RESULTADOS:** Foram encontradas citações de uso na medicina popular para seis espécies pertencentes a família Euphorbiaceae. As espécies apresentaram usos para tratamentos diversos, entretanto, a que foi indicada para mais finalidades terapêuticas foi *Jatropha gossypifolia* L., com citações para problemas inflamatórios, mal olhado (doença cultural), dor de cabeça, dores em geral e mufina (cansaço). O gênero *Euphorbia* L. foi representado por duas espécies, *E. hirta* L., mencionada para o tratamento de falta de ar, enquanto *E. tirucalli* L. obteve citações para tratamento do câncer e inflamação na próstata. A literatura consultada indicou *Ricinus communis* L. como vermífugo, para o tratamento de furúnculos e problemas digestivos. *Codiaeum variegatum* (L.) Rumph. ex A.Juss. apresentou uso contra mau-olhado ou quebrante e dor de cabeça. *Jatropha curcas* L. alivia dores de cabeça. **CONCLUSÃO:** A revisão bibliográfica sobre o uso etnobotânico com foco no uso medicinal da família Euphorbiaceae no estado do Maranhão evidenciou a importância dessas plantas para as comunidades tradicionais. Ainda assim, é possível dizer que apesar da riqueza e diversidade de usos apresentados, os estudos sobre a importância medicinal da família ainda são escassos no Maranhão. Essa carência de dados dificulta a difusão do conhecimento e desvaloriza essa parte da cultura tradicional maranhense, dificultando a difusão desses saberes. Os resultados demonstraram que as Euphorbiaceae vão além do tratamento da saúde física, pois, os males espirituais são tratados com banhos e benzimentos, que estão ligados diretamente com a purificação. Portanto, esta pesquisa validou o objetivo proposto e se mostrou como uma nova forma de disseminação dos saberes tradicionais acerca das Euphorbiaceae. Para trabalhos futuros, sugere-se a ampliação de pesquisas para novas comunidades, além de um melhor entendimento do manejo dessas culturas.

Palavras-chave: Uso medicinal; Plantas nativas; Conhecimento tradicional.

Exposição ocupacional em ambientes insalubres: Implicações para a saúde do trabalhador

Andressa Lopes Lamar

Larissa Alves Cantanhede

Hémily Azevedo de Araujo

Resumo

INTRODUÇÃO: A saúde do trabalhador é um campo fundamental dentro da saúde pública e da enfermagem, especialmente quando se trata da exposição a ambientes insalubres. Ambientes insalubres são caracterizados pela presença de agentes físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e psicossociais capazes de comprometer a saúde e a qualidade de vida do trabalhador. Essa exposição pode ocorrer em diferentes contextos, como indústrias, hospitais, construção civil, mineração, agricultura e até mesmo em ambientes urbanos, onde a precarização do trabalho e a falta de equipamentos de proteção individual (EPIs) adequados agravam os riscos. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem como objetivo analisar a saúde do trabalhador exposto a ambientes insalubres, destacando os principais riscos ocupacionais, os impactos físicos e psicológicos dessa exposição e as medidas de prevenção e promoção da saúde. Busca-se também compreender a atuação da enfermagem e das equipes de saúde do trabalhador na identificação precoce de agravos, no desenvolvimento de ações educativas, na implementação de programas de vigilância em saúde e na defesa dos direitos trabalhistas. **METODOLOGIA:** Este estudo foi elaborado por meio de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo e descritivo, utilizando como fontes artigos científicos, livros, dissertações, legislações brasileiras — como a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), as Normas Regulamentadoras (NRs) e documentos do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde (OMS). Foram selecionados materiais publicados nos últimos dez anos, em bases de dados como SciELO, LILACS e Google Acadêmico, priorizando produções que abordassem a insalubridade, os riscos ocupacionais e as estratégias de promoção da saúde do trabalhador. A análise foi feita de forma crítica e comparativa, relacionando o conteúdo encontrado com a prática em saúde ocupacional e com as diretrizes da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e

da Trabalhadora (PNSTT). **RESULTADOS:** Os resultados deste estudo evidenciam que a exposição dos trabalhadores a ambientes insalubres representa uma ameaça significativa à saúde física e psicológica, podendo gerar sequelas permanentes e impactar diretamente na qualidade de vida do sujeito, além de implicar em custos elevados ao sistema de saúde e à sociedade. Observa-se que os agentes insalubres, presentes desde o início da atividade laboral, afetam o trabalhador de forma contínua e cumulativa, especialmente quando há ausência ou utilização inadequada de equipamentos de proteção individual (EPIs). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que há uma necessidade imperativa de aprimoramento das políticas públicas e das normativas legais, visando ao estabelecimento de critérios mais justos e científicos para a fixação dos adicionais de insalubridade e periculosidade. Tal aperfeiçoamento deve levar em conta a intensidade, frequência e impacto dos agentes nocivos, promovendo uma melhor proteção à saúde do trabalhador e garantindo o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico da qualidade de vida.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador; Ambientes Insalubres, Riscos Ocupacionais, Prevenção; Políticas Públicas.





O impacto do saneamento básico na saúde ambiental e no bem-estar da população

Stefhany Gleicy de Sousa da Costa

Emilly Vitoria Fernandes do Vale

Emilly Kayla da Silva Ramos

Maraiza do Nascimento Carvalho

Hémilly Azevedo de Araujo.

Resumo

INTRODUÇÃO: O saneamento básico compreende um conjunto de ações e serviços essenciais voltados à proteção da saúde pública e à preservação do meio ambiente. Entre eles, destacam-se o abastecimento de água potável, o esgotamento sanitário, a gestão adequada dos resíduos sólidos e a drenagem urbana. Cada um desses serviços exerce uma função fundamental na promoção e manutenção da saúde ambiental, definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Sendo assim, formulou-se a seguinte questão norteadora “De que forma o acesso ao saneamento básico influencia a saúde ambiental e contribui para a melhoria da qualidade de vida da população?”. **OBJETIVO:** Analisar como o acesso ao saneamento básico impacta a saúde ambiental e contribui para o bem-estar e a qualidade de vida da população. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada em setembro de 2025, a partir das bases de dados BDENF e LILACS, via Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), e MEDLINE, utilizando os seguintes descritores: “Saúde Ambiental”, “Saúde Pública” e “Saneamento Básico”. Os critérios de inclusão foram estudos primários relacionados à temática, texto completo, publicados nos últimos 5 anos, e nos idiomas português, inglês ou espanhol. Foram excluídos artigos que não atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos, como falta de relação direta com o tema e duplicidade. Inicialmente foi obtida amostra de 110 artigos. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, 07 artigos foram selecionados para compor amostra da revisão. **RESULTADOS:** A análise dos estudos evidencia que a ampliação do saneamento básico contribui diretamente para a redução de doenças relacionadas à falta de infraestrutura e para a preservação do meio ambiente, ao diminuir a contaminação da água, do solo e do ar. Essas melhorias refletem-se na qualidade de

vida da população e na sustentabilidade dos ecossistemas. A precariedade do saneamento básico eleva o risco de doenças transmissíveis e compromete o meio ambiente, uma vez o despejo inadequado de esgoto polui rios e praias, enquanto o acúmulo incorreto de resíduos sólidos contamina o solo e os lençóis freáticos, além de favorecer a proliferação de vetores de doenças. Além disso, bairros periféricos que ocupam espaços de forma irregular, enfrentam barreiras como falta de infraestrutura, violência e resistência à regularização, limitando o acesso aos serviços essenciais e agrava os problemas ambientais e de saúde. A falta de uma rede adequada de saneamento configura-se como um dos principais e mais persistentes desafios socioambientais do Brasil, refletindo-se diretamente na saúde pública e na preservação do meio ambiente. Desta forma, foi possível relacionar alguns fatores com o aumento de doenças que resultam da falta de saneamento, entre eles, a poluição do meio ambiente, a falta de esgotamento sanitário e a não disponibilização de água potável. **CONCLUSÃO:** O acesso ao saneamento básico mostra-se decisivo para a promoção da saúde ambiental e para a prevenção de agravos relacionados à poluição e à disseminação de doenças. A insuficiência desses serviços contribui para a degradação ambiental e amplia vulnerabilidades sociais, especialmente em áreas periféricas. Torna-se, portanto, indispensável investir em políticas públicas eficazes e sustentáveis que ampliem o acesso universal e equitativo ao saneamento.

Palavras-chave: Saneamento Básico, Saúde Ambiental, Saúde Pública.

A importância da educação no trânsito para a redução de traumas decorrentes de sinistro no trânsito

Lidiane Michelle Nascimento Sampaio

Matheus Henrique da Silva Lemos

Resumo

INTRODUÇÃO: Os sinistros de trânsito no Brasil continuam apresentando um grande problema de saúde resultando em perda de vidas e sequelas que demandam tratamento para traumas graves. Grande parte dessas ocorrências está relacionada a comportamentos de risco, como excesso de velocidade, consumo de álcool e desrespeito às normas de trânsito, fatores que contribuem para o aumento dos casos de maior gravidade. Diante desse cenário, torna-se essencial buscar medidas preventivas, sendo a educação para o trânsito uma estratégia primordial. Essa formação deve começar ainda na pré-escola ou no ensino fundamental, conscientizando desde cedo sobre a importância de atitudes seguras no trânsito.

OBJETIVO: Analisar, por meio da literatura, a importância da educação no trânsito como estratégia para reduzir traumas decorrentes de sinistro no trânsito.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão narrativa, realizada em agosto de 2025. As buscas foram feitas nas bases Medline, LILACS e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: “Acidentes de Trânsito”, “Educação no Trânsito”, “Acidentes” e “Ferimentos e Lesões”. Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a relação entre educação no trânsito e prevenção de traumas. Excluíram-se estudos não relacionados diretamente ao tema, sem dados específicos ou que não mencionassem educação ou prevenção. A pergunta norteadora foi: “Como a educação no trânsito contribui para a redução de traumas de sinistro no trânsito e da demanda por atendimento em serviços de urgência e emergência?”. A busca resultou em 10 artigos, dos quais, 5 atenderam aos critérios e compuseram o estudo.

RESULTADOS: A análise da literatura evidenciou causas, impactos e medidas preventivas dos acidentes de trânsito. Os estudos apontaram que fatores humanos, como condução imprudente e consumo de álcool, permanecem como as principais causas, seguidos por condições precárias das vias e fatores climáticos. Constatou-se também que, no Brasil entre 2005 e 2020, não houve redução significativa nos índices de sinistro nas vias urbanas, persistindo as mesmas infrações. A educação no trânsito foi destacada como elemento essencial para modificar comportamentos e promover uma cultura de segurança, com destaque para programas de conscientização, campanhas educativas, treinamentos e

inserção do tema nos Projetos Político-Pedagógicos escolares. O estudo reforça que a combinação de ações educativas, melhorias na infraestrutura e políticas de fiscalização é fundamental para reduzir acidentes e prevenir traumas. **CONCLUSÃO:** A educação no trânsito se confirma como ferramenta indispensável para transformar condutas e minimizar os impactos de sinistro, contribuindo para a preservação de vidas e a redução da demanda nos serviços de urgência e emergência. É necessário que programas educativos sejam contínuos e integrados a políticas públicas, ampliando seu alcance e eficácia. Pesquisas futuras devem avaliar a efetividade de diferentes estratégias educativas em variados contextos, bem como mensurar seus resultados a longo prazo.

Palavras chave: Sinistro de Trânsito; Educação no Trânsito; Excesso de Velocidade



A biossegurança na assistência de enfermagem sob a ótica da teoria ambientalista de Florence Nightgale

Iadyrah Vitória Oliveira Viana

Brenda Mayanne Albuquerque da Silva

David Kauan Amaral da Cunha Bianca

Kardiele Matos Monteiro Rufino Maria

Gracielle Oliveira da Silva Dheymi

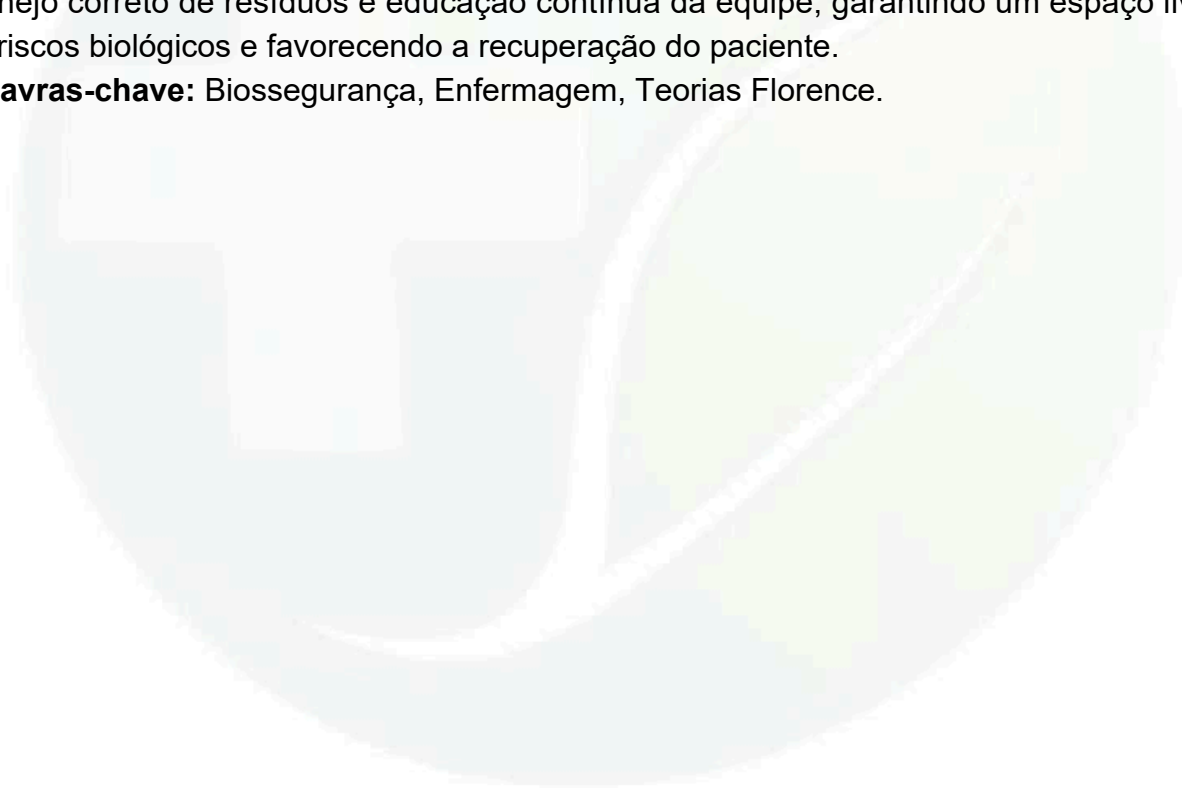
Wilma Ramos Silva

Resumo

INTRODUÇÃO: A biossegurança é a base da prática de enfermagem, um conjunto de medidas que previne e controla riscos biológicos, químicos e físicos, essenciais para a saúde de profissionais e pacientes. Muito antes da efetivação desses protocolos, Florence Nightingale, com sua teoria ambientalista, já destacava que fatores como ventilação, iluminação e higiene são cruciais no processo de cura. Essa visão precedeu princípios hoje fundamentais na prevenção de infecções. Nesse sentido, a integração entre biossegurança e ambiente seguro vai além de protocolos técnicos, tornando-se uma prática sustentável e humanizada. **OBJETIVO:** Analisar através da literatura como os princípios de ambiente seguro propostos por Florence Nightingale contribuem para a aplicação da biossegurança na prática de enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa e teórico-reflexiva. Foram incluídos artigos publicados entre 2022 a 2025. Através das bases de dado: Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca resultou em 10 artigos, sendo escolhidos 4 para a realização desse estudo que abordam a teoria ambientalista e sua aplicação na segurança do ambiente hospitalar. Os critérios de exclusão foram estudos sem relação com biossegurança ou sem dados sobre o impacto hospitalar, além de estudos incompletos. Os descritores utilizados foram: biossegurança AND “teorias florence”. **RESULTADOS:** Os resultados encontrados mostraram que as precauções padrão configuram medida indispensável na assistência à saúde, contribuindo diretamente para a diminuição das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). Contudo, os acidentes de trabalho representam um desafio significativo, impactando tanto a saúde física e emocional desses profissionais quanto a eficácia dos cuidados aos pacientes que com a prática de execuções errôneas podem levar à

negligência de detalhes importantes. Por conseguinte, tais práticas errôneas são em decorrência a diversos fatores como: a falta de recursos adequados, a sobrecarga de trabalho, o comportamento dos pacientes, o acesso insuficiente a treinamentos e o tempo limitado disponível para os profissionais de saúde. Dessa forma, a capacitação permanente dos profissionais de saúde é indispensável para assegurar a atualização contínua e a adesão efetiva aos protocolos de biossegurança. Paralelamente, a análise de riscos configura-se como etapa essencial, pois possibilita a identificação de agentes biológicos e a definição de medidas preventivas adequadas a cada contexto. Essa relação com os pensamentos ambientalistas faz reconhecer que a segurança no trabalho em enfermagem começa no próprio ambiente do cuidado. **CONCLUSÃO:** A biossegurança, ao mesmo tempo em que representa um conjunto de medidas técnicas de prevenção e controle de riscos, também se fortalece a partir da visão ambientalista de Florence Nightingale. Ou seja, conclui-se que deve ser fortalecida pela criação de ambientes limpos, bem ventilados e organizados, que previnam infecções e promovam segurança ao paciente. Uma solução prática é adotar protocolos rigorosos de higiene, manejo correto de resíduos e educação contínua da equipe, garantindo um espaço livre de riscos biológicos e favorecendo a recuperação do paciente.

Palavras-chave: Biossegurança, Enfermagem, Teorias Florence.



O papel do enfermeiro na adesão às normas de biossegurança em hemotransusão

Isabella da Silva Araújo Emily Macielly

Siqueira da Silva Lima Lara Beatriz

Martins De Brito Laiane Vitória da Silva

Rodrigues Dheymi Wilma Ramos Silva

Hemily Azevedo de Araújo

Resumo

INTRODUÇÃO: A hemotransusão é a prática essencial na assistência à saúde, especialmente em situações de anemias graves, traumas e cirurgias, por repor componentes sanguíneos e garantir a manutenção da vida. Apesar de eficaz, envolve riscos que exigem rigor técnico, protocolos padronizados e medidas de biossegurança para evitar eventos adversos e exposição a agentes biológicos. Nesse contexto, a equipe de enfermagem exerce papel central no preparo, execução e monitoramento do procedimento, assumindo responsabilidade técnica e científica. Estudos apontam que a adesão às normas de biossegurança está diretamente relacionada ao treinamento contínuo e à padronização de protocolos, fatores determinantes para a segurança do paciente. **OBJETIVO:** Analisar, por meio da literatura científica, o papel do enfermeiro na adesão às normas de biossegurança durante a hemotransusão. **MÉTODOS:** Trata-se de uma Revisão Integrativa, incluindo artigos publicados entre 2015 a agosto de 2025, em português, nas bases BVS, SciELO, CAPES e PubMed. O método contemplou formulação da questão norteadora, busca, seleção com critérios de inclusão e exclusão, análise crítica e síntese dos achados. método contemplou formulação da questão norteadora, busca, seleção com critérios de inclusão e exclusão, análise crítica e síntese dos achados. A busca inicial identificou **63 artigos**. Após leitura de títulos e resumos, **28 foram excluídos** por não tratarem especificamente da biossegurança em hemotransusão. Dos **35 restantes**, **21 foram eliminados** por duplicidade e **9 por não atenderem aos critérios de inclusão**, resultando em **5 artigos** selecionados para a amostra final. **RESULTADOS:** Os estudos analisados demonstraram que o enfermeiro

possui atuação essencial em todas as etapas da hemotransfusão, desde a triagem clínica e checagem da compatibilidade até o acompanhamento pós-transfusional. Um estudo multicêntrico realizado no Brasil mostrou que apenas 62% dos profissionais de enfermagem seguiram corretamente todos os protocolos de conferência de bolsa e identificação do paciente antes da transfusão. Além disso, outro levantamento evidenciou que 38% dos erros transfusionais relatados estavam relacionados a falhas no cumprimento das rotinas de biossegurança, como higienização das mãos e uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). Em contrapartida, programas de educação permanente e treinamentos periódicos apresentaram impacto positivo: em hospitais que adotaram simulações clínicas e checklists padronizados, houve redução de até 45% nos incidentes transfusionais e aumento de 70% na adesão às práticas de biossegurança. Esses achados reforçam que a padronização de protocolos e a capacitação contínua são estratégias eficazes para fortalecer a segurança do paciente e reduzir riscos ocupacionais para a equipe de enfermagem. **CONCLUSÃO:** Os dados evidenciam que, embora o enfermeiro seja fundamental em todas as etapas da hemotransfusão, ainda existem falhas na adesão às normas de biossegurança, o que favorece incidentes transfusionais e compromete a segurança do paciente. Conclui-se que a atuação do enfermeiro é determinante para assegurar a prevenção de erros, reduzir complicações e garantir a qualidade do cuidado. A adesão rigorosa às normas, aliada à capacitação contínua e à padronização de protocolos, fortalece a segurança transfusional. Investimentos em educação permanente e estratégias de engajamento da equipe mostram-se fundamentais para consolidar uma prática transfusional segura, eficaz e humanizada.

Palavras-chave: Hemotransfusão, Biossegurança, Educação Permanente.

A interdisciplinaridade como ferramenta para o equilíbrio entre saúde, ambiente e sociedade

Ruan Breno Santana de Sousa

José Ribamar de Souza Filho

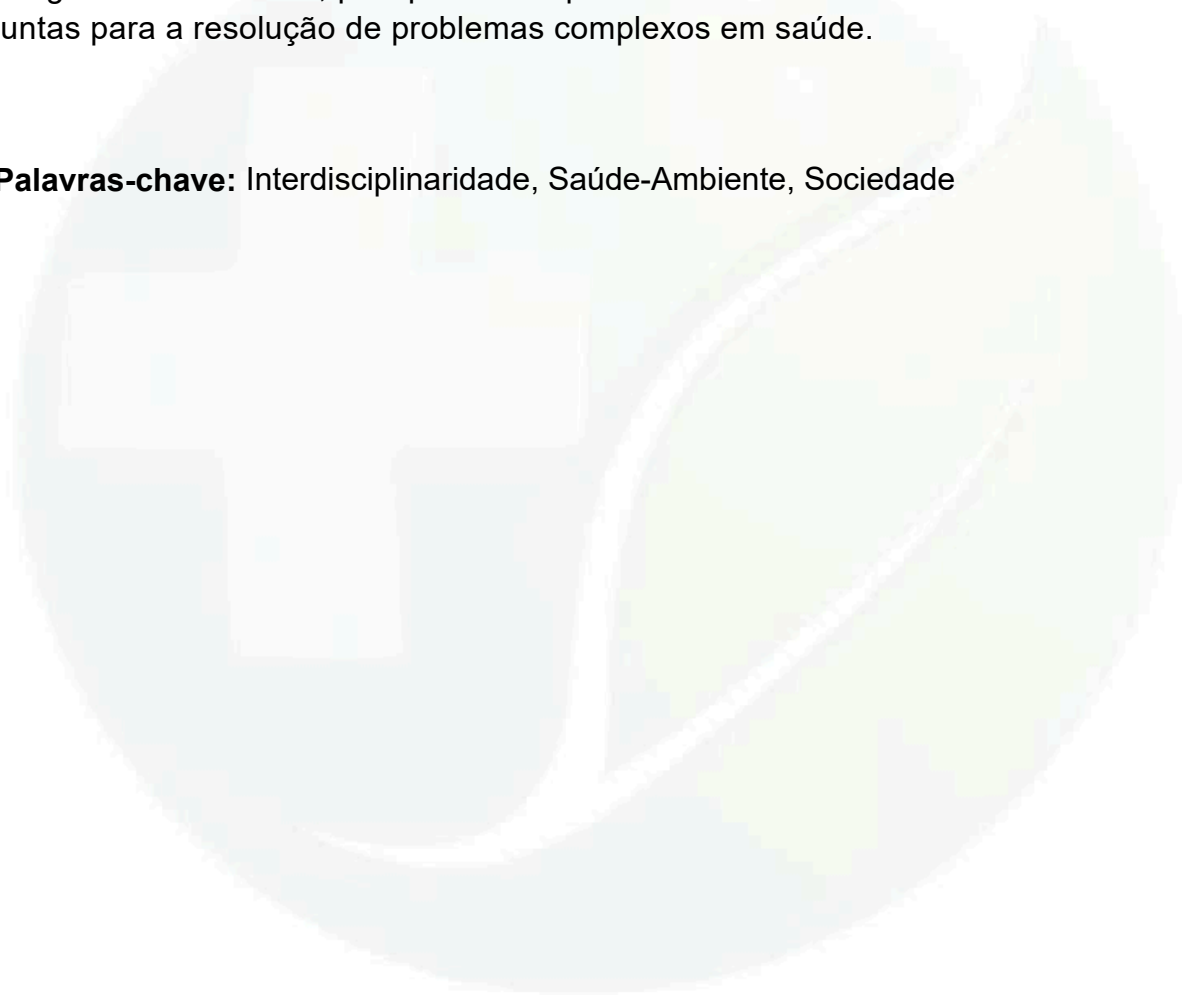
Hémily Azevedo de Araujo

Resumo

INTRODUÇÃO: A interdisciplinaridade tem sido uma abordagem cada vez mais utilizada nas ciências da saúde, uma vez que muitos dos problemas nessa área são complexos e multifacetados. A interdisciplinaridade envolve a troca de conhecimentos e habilidades entre profissionais de diversas áreas, incluindo médicos, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas, nutricionistas, entre outros. **OBJETIVO:** Descrever como a interdisciplinaridade é uma importante ferramenta para o equilíbrio entre saúde, ambiente e sociedade. **METODOLOGIA:** Tratou-se de um estudo descritivo, qualitativo, realizado por meio de uma revisão bibliográfica da literatura. Foi realizada uma revisão de estudos na literatura científica nas seguintes bases de dados: SCIELO, LILACS e PubMed. Os critérios de inclusão foram: estudos que abordaram a interdisciplinaridade como ferramenta para o equilíbrio entre a saúde, ambiente e sociedade, artigos nos idiomas português, já o recorte temporal foram artigos publicados no período de 2018 a 2023 e que abordavam as temáticas propostas para esta pesquisa, estudos do tipo revisão, gratuitamente, e disponibilizados na íntegra. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, disponibilizados na forma de resumo, que não abordavam diretamente a proposta estudada e a temática da pergunta norteadora da pesquisa e publicados em outra língua que não o português e que não atendiam aos demais critérios de inclusão. Na base de dados SCIELO foram encontrados 5 artigos, e na base de dados LILACS 15 artigos e no PubMed 11 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 5 artigos que correspondia a temática. Para analisar os artigos foi realizada leitura crítica e reflexiva, considerando objetivos da pesquisa. **RESULTADOS:** A interdisciplinaridade é um tema recorrente na área da saúde e tem sido cada vez mais discutido em função da necessidade de uma abordagem mais ampla e integrada do cuidado à saúde. A interdisciplinaridade é uma forma de trabalho que

envolve profissionais de diferentes áreas do conhecimento trabalhando em conjunto para solucionar problemas complexos. A comunicação efetiva permite a troca de informações relevantes, a coordenação de cuidados e a tomada de decisões conjuntas, contribuindo para a sinergia e eficácia da equipe interprofissional. Os artigos selecionados enfatizam a importância da interdisciplinaridade na área da saúde para um cuidado mais completo e eficaz ao paciente. Embora a colaboração entre diferentes disciplinas seja valorizada, ainda existem desafios a serem enfrentados, como a dificuldade dos profissionais em compreender as perspectivas e limitações de outras áreas, e a necessidade de incentivar a colaboração desde a formação do profissional da saúde. **CONCLUSÃO:** A interdisciplinaridade e a colaboração entre os profissionais de saúde são fundamentais para a construção de um cuidado mais integral e humanizado, pois permitem que diferentes áreas do conhecimento trabalhem juntas para a resolução de problemas complexos em saúde.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Saúde-Ambiente, Sociedade



Assistência de enfermagem à pacientes acometidos por doença de Crohn

Fernanda Letícia Carvalho França

Elayne Raimunda Costa da Silva

Bruna Patricia Salomão Martins

João Hairton de Sousa Oliveira

Jovelina Ribeiro dos Santos

Natália Wadylla dos Santos Silva

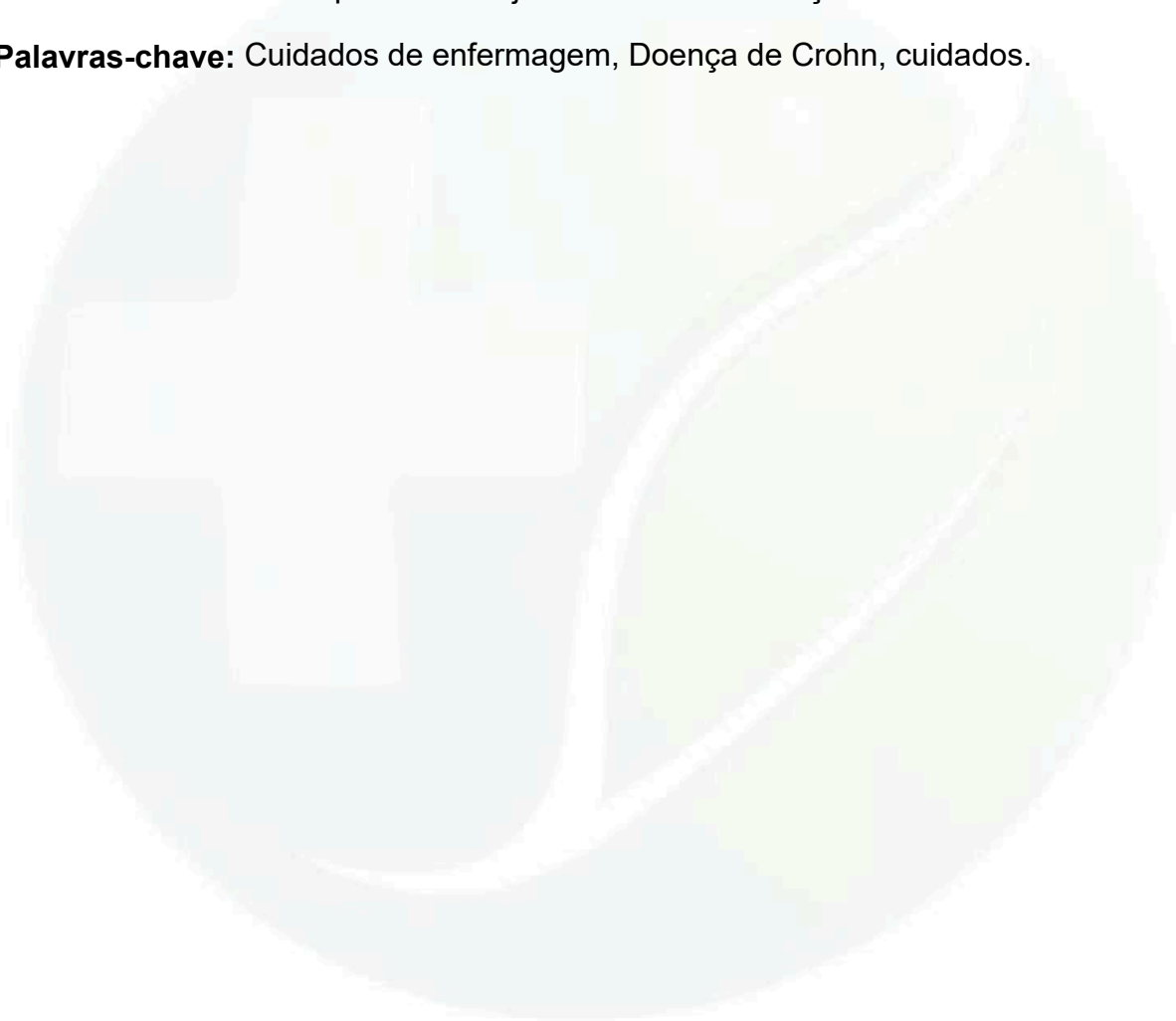
Laelson Rochelle Milanês Sousa.

Resumo

INTRODUÇÃO: A Doença de Crohn (DC), é uma condição crônica que causa a inflamação da mucosa intestinal, atravessando toda a parede do intestino, tornando presente lesões dispersas por todo o trato gastro intestinal. Esta patologia compromete o bem-estar físico e psicológico dos pacientes por ela acometidos, pois apresenta sintomas recorrentes e de difícil manejo, tais como diarreia intensa, dor abdominal, fadiga e astenia. **OBJETIVO:** Analisar por meio da literatura científica os cuidados e estratégias de enfermagem à pacientes acometidos pela DC. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão integrativa da literatura, com o objetivo de responder à seguinte questão norteadora: “Quais são os principais cuidados e estratégias de assistência de enfermagem eficazes para melhorar a qualidade de vida e o manejo dos sintomas em pacientes com DC?”. A busca foi realizada nas bases de dados National Library of Medicine, Estados Unidos (MEDLINE) via PubMed, e na Base de Dados em Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) e seus correspondentes Medical Subject Headings (MeSH). Assim, a estratégia de busca foi definida como: “cuidados de enfermagem”, “Doença de Crohn ” e “cuidados”, combinados com o operador booleano “AND”. Foram incluídos estudos primários disponibilizados de forma completa, publicados nos últimos 5 anos (2020-2025), sem limitação de idioma. Excluíram-se estudos duplicados e que não contemplavam o objetivo da revisão. Após a triagem dos títulos e resumos, seguiu-se a leitura completa dos textos. Dessa forma, dos 106 estudos encontrados, quatro foram selecionados para compor esta revisão. **RESULTADOS:** Os resultados analisados convergiram para a importância de uma perspectiva holística e complexa da enfermagem, que vai além do tratamento medicamentoso. Assim, dos quatro estudos analisados, observou-se que a assistência a pacientes com DC reúne um conjunto de cuidados integrados, em que a equipe de enfermagem acompanha de perto a evolução

clínica, monitora sinais e sintomas e avalia continuamente a atividade da doença, enquanto orienta de forma individualizada sobre alimentação e o uso correto dos medicamentos e estratégias de autocuidado. Ao mesmo tempo, oferece apoio emocional e social, ajudando o paciente a lidar com o estresse e a reconhecer precocemente possíveis complicações. Além disso, a atuação, articulada junto à equipe multidisciplinar de saúde é baseada em planos de cuidado personalizados, favorece a adesão ao tratamento, reduz crises e melhora a qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** Portanto, a assistência de enfermagem aos pacientes com DC é essencial para garantir uma abordagem integral que abrange o monitoramento clínico, a orientação personalizada e o suporte emocional. A atuação constante da equipe de enfermagem, aliada ao trabalho multidisciplinar tem se mostrado crucial para melhorar a adesão ao tratamento e a melhoria da qualidade de vida desses pacientes. Dessa forma, o cuidado humanizado e contínuo é fundamental para o manejo eficaz dessa condição crônica.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem, Doença de Crohn, cuidados.



Assistência enfermagem no pré-natal

*Eduarda Vitória Sales Sousa Johanne
Dayse Desidério Schalcher Thayslane
Santos Neves Rayelle Beatriz da Cunha
Amador Maria de Jesus Rodrigues de
Farias Silva Gabriela Ramos Oliveira
Hemily Azevedo de Araújo*

Resumo

INTRODUÇÃO: No pré-natal, a assistência de enfermagem tem um papel fundamental na saúde de mãe e bebê promovendo atividades educacionais, acolhimento e acompanhamento constante das gestantes. É importante ressaltar que o cuidado pré-natal precisa levar em conta as questões culturais, prezando por valores e costumes das mulheres, aumentando assim a eficácia na participação do acompanhamento. É evidente como as orientações dadas pelo enfermeiro nas consultas são importantes, principalmente na precaução de complicações, incentivando o autocuidado, e preparando para o parto e o pós-parto. O acompanhamento pré-natal feito por enfermeiros na atenção básica mostra que a ação desse profissional é essencial para aumentar o acesso, garantir um cuidado integralizado e gerando confiança entre gestante e serviço de saúde. **OBJETIVO:** Identificar a relevância do cuidado de enfermagem no pré-natal, percebendo sua importância na promoção da saúde da gestante e do bebê, bem como na detecção precoce de problemas e na compreensão das questões culturais que influenciam o cuidado. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada a partir da análise de artigos científicos e documentos técnicos relacionados à assistência de enfermagem no pré-natal, publicados entre 2015 e 2024. Foram selecionados estudos disponíveis em bases de dados de acesso aberto, como Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e repositórios institucionais, além de guias oficiais de saúde pública. A análise seguiu uma abordagem qualitativa, buscando identificar pontos de convergência entre os estudos. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos deixam claro a essencialidade da assistência de enfermagem no pré-natal, crucial para promover a saúde de mãe e bebê. A função do enfermeiro na atenção básica é chave, funcionando como um apoio para receber, criar laços, e ensinar sobre saúde. Pesquisas mostram que o trabalho desses profissionais ultrapassa a simples consulta, englobando também a consideração pelas tradições da gestante, a instrução sobre como se cuidar, e o quanto o parceiro deve participar. O acompanhamento deve ser organizado conforme recomendações de guias recentes, garantindo práticas baseadas em evidências. Dessa forma, a atuação da enfermagem no pré-natal favorece maior comprometimento com os cuidados, fortalece o suporte familiar e diminui os perigos durante a gravidez. **CONCLUSÃO:** Os resultados apresentaram, sem qualquer hesitação, a relevância dos cuidados de enfermagem no pré-natal para a saúde, da mãe e, igualmente, do bebê. Esse cuidado auxilia no acolhimento, criando

vínculos sólidos, promovendo o autocuidado, como também de levar em conta diferenças culturais, envolvendo também o parceiro. Ademais, ficou evidente que a atuação do enfermeiro vai muito além das consultas rotineiras, organizando o acompanhamento com base em protocolos recentes e fortalecendo o apoio familiar. Portanto, o trabalho da enfermagem no pré-natal resulta numa gravidez mais tranquila, evita problemas e favorece a saúde da mãe e do bebê.

Palavras-chave: Enfermagem, Pré-natal, Atenção primária, Gestante, Saúde maternoinfantil.



Papel do enfermeiro no gerenciamento de resíduos de serviços de saúde: Revisão da literatura

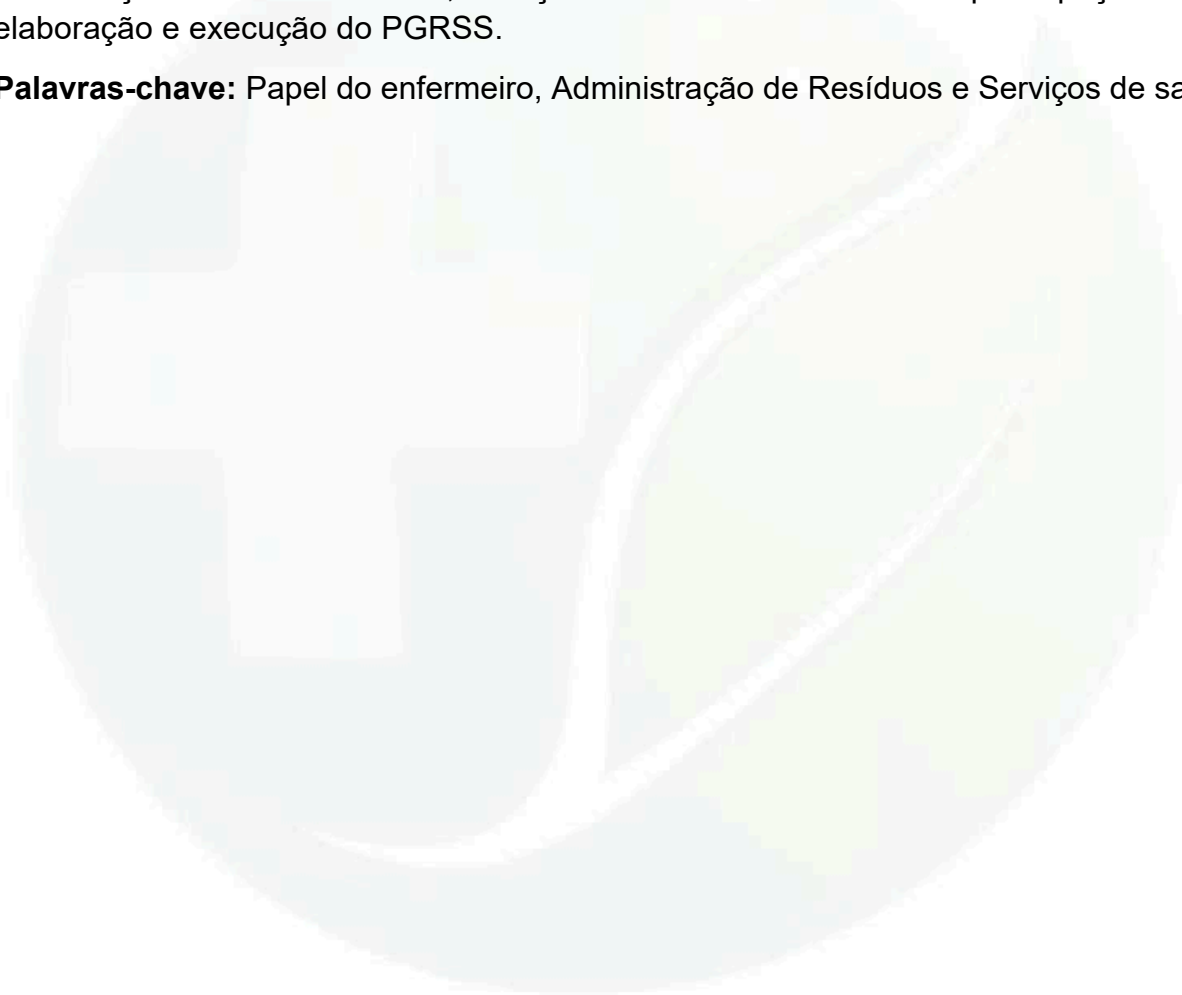
*Maraiza do Nascimento Carvalho
Emilly Kayla da Silva Ramos
Steffhany Gleicy de Sousa da Costa
Emilly Vitória Fernandes do Vale
Hémily Azevedo de Araujo.*

Resumo

INTRODUÇÃO: O enfermeiro é o profissional mais qualificado para conduzir o programa de gerenciamento, uma vez que exerce várias funções. Dessa forma, faz-se indispensável um olhar crítico, capaz de identificar e solucionar problemas, com o objetivo de garantir a segurança do cliente. O descarte inadequado de resíduos hospitalares representa um desafio que compromete a saúde pública. Nesse contexto, a enfermagem exerce papel essencial, atuando diretamente na educação continuada dos demais profissionais. Sendo assim, foi elaborada a seguinte questão norteadora “Qual é o papel do enfermeiro no gerenciamento de resíduos de saúde?”. **OBJETIVO:** Avaliar o papel do enfermeiro no gerenciamento dos serviços de saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada em setembro de 2025, a partir das bases de dados BDENF e LILACS, via Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), e MEDLINE, utilizando os seguintes descritores: “Papel do enfermeiro”, “Administração de Resíduos” e “Serviços de saúde”. Os critérios de inclusão foram estudos primários relacionados à temática, texto completo, publicados entre os anos de 2019 a 2024 e nos idiomas português, inglês ou espanhol. Inicialmente foi obtida amostra de 120 artigos. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, 06 artigos foram selecionados para compor amostra da revisão. **RESULTADOS:** A análise dos estudos evidenciou que o papel do enfermeiro é fundamental no gerenciamento de resíduos, uma vez que possui competências técnicas que o capacitam a executar suas atividades com segurança e responsabilidade. Nos estudos, foram identificadas competências como o conhecimento da legislação vigente, a habilidade de identificar, classificar e orientar sobre os diferentes tipos de resíduos, além da capacidade de implementar protocolos e práticas seguras no ambiente de trabalho, isso por estar em contato direto com a equipe e presente nos diversos setores hospitalares, o enfermeiro tem condições de atuar de forma ampla e estratégica, integrando ações nos contextos da assistência, gestão e educação em saúde, o que reforça sua importância na condução do Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS). Segundo um estudo, o enfermeiro

desempenha papel fundamental na sensibilização da equipe, no desenvolvimento e na inovação de programas de capacitação e conscientização, voltados para o manejo, acondicionamento e transporte adequados desses resíduos. Tais ações contribuem diretamente para a prevenção e o controle de infecções hospitalares, a redução de acidentes ocupacionais e a mitigação de impactos ambientais. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro desempenha um papel estratégico e indispensável no PGRSS. Sua atuação vai além da execução de tarefas técnicas, abrangendo a coordenação de equipes, a implementação de protocolos de segurança e a promoção de uma cultura de conscientização ambiental dentro das instituições de saúde. Ao integrar ações de assistência, gestão e educação, o enfermeiro contribui de forma significativa para a prevenção de infecções hospitalares, a redução de acidentes ocupacionais e a preservação do meio ambiente, reforçando a necessidade de sua participação ativa na elaboração e execução do PGRSS.

Palavras-chave: Papel do enfermeiro, Administração de Resíduos e Serviços de saúde.



Prevenção de infecções sexualmente transmissíveis em populações vulnerabilizadas: Revisão da literatura

Pamela Ruthielly da Silva Sousa
Erika Iasmim Muniz de Sousa
Jardeane Alves Da Silva
Sthefane Nauany da Silva Rodrigues
Daniele Avilla Alves dos Santos
Adriely Santos Colaço
Dheyemi Wilma Ramos Silva

Resumo

INTRODUÇÃO: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) representam um grande desafio para a saúde pública global. Essas infecções, que podem ser causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos, são transmitidas principalmente através de relações sexuais sem o uso de preservativo. O impacto das ISTs é ainda mais severo em grupos que enfrentam barreiras socioeconômicas, culturais e de acesso a cuidados de saúde. No Brasil, a situação é alarmante, com um aumento nas taxas de sífilis adquirida e congênita, além de uma alta taxa de mortalidade relacionada às hepatites virais e ao HIV. Assim, é fundamental entender como a prevenção dessas infecções é prejudicada em grupos vulneráveis, para que seja possível desenvolver estratégias eficazes de longo prazo que integrem fatores biomédicos e sociais, levando em conta todos os elementos que podem promover a saúde e o bem-estar sexual. **OBJETIVO:** Analisar a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis em populações vulnerabilizadas. **METODOLOGIA:** A metodologia consistiu em uma revisão integrativa da literatura, analisando estudos publicados entre 2020 e 2025 nas bases PubMed, SciELO e BVS com os descritores “Doenças Infecciosas”, “Prevenção a Infecções”, “Sexualmente Transmissíveis”, combinados por operadores booleanos. Foram incluídos estudos completos em português, inglês e espanhol de acesso gratuito. Estudos de revisões foram excluídos da análise. Após a filtragem, 5 (cinco) estudos foram selecionados. **RESULTADOS:** Os estudos que foram examinados mostram que a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis em populações vulnerabilizadas ainda enfrentam inúmeras barreiras. Isso acontece principalmente por causa das diferenças sociais, culturais e econômicas, que torna mais difícil o acesso aos serviços de saúde. Notou-se que a sífilis, continua sendo uma grande preocupação, com

problemas na identificação rápida e no acompanhamento e as hepatites virais segue com casos em lugares onde as pessoas são mais vulneráveis. Os levantamentos indicam que a falta de informação, o preconceito e a dificuldade em seguir o tratamento aumentam o perigo de transmissão, especialmente em grávidas, adolescentes, pessoas sem moradia e presidiários. Portanto, para resolver isso, as ações que mais se destacam são: educação constante, testes rápidos, distribuição de camisinhas, vacinação, prevenção antes e depois da exposição e uma atenção básica de saúde mais forte, junto com serviços especializados. Reforçando que é preciso criar leis e ações do governo que incluam todos e que respeitam as diferenças culturais. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a prevenção das ISTs em populações vulneráveis exige mais do que protocolos clínicos: demanda de estratégias integradas que assegurem o diagnóstico precoce, acesso ao tratamento, vacinação e educação em saúde. Persistem barreiras como desigualdades sociais, estigmas e dificuldades de acesso aos serviços, que ampliam a vulnerabilidade dessas pessoas. Por isso, a atuação dos profissionais de saúde deve ir além da técnica, pautando-se no acolhimento, na humanização e na promoção da equidade, de modo a garantir cuidado integral e respeitar cada indivíduo em sua singularidade.

Palavras-chave: Doenças Infecciosas; Prevenção a Infecções; Sexualmente Transmissíveis.

Exposição ocupacional em ambientes insalubres: Implicações para a saúde do trabalhador

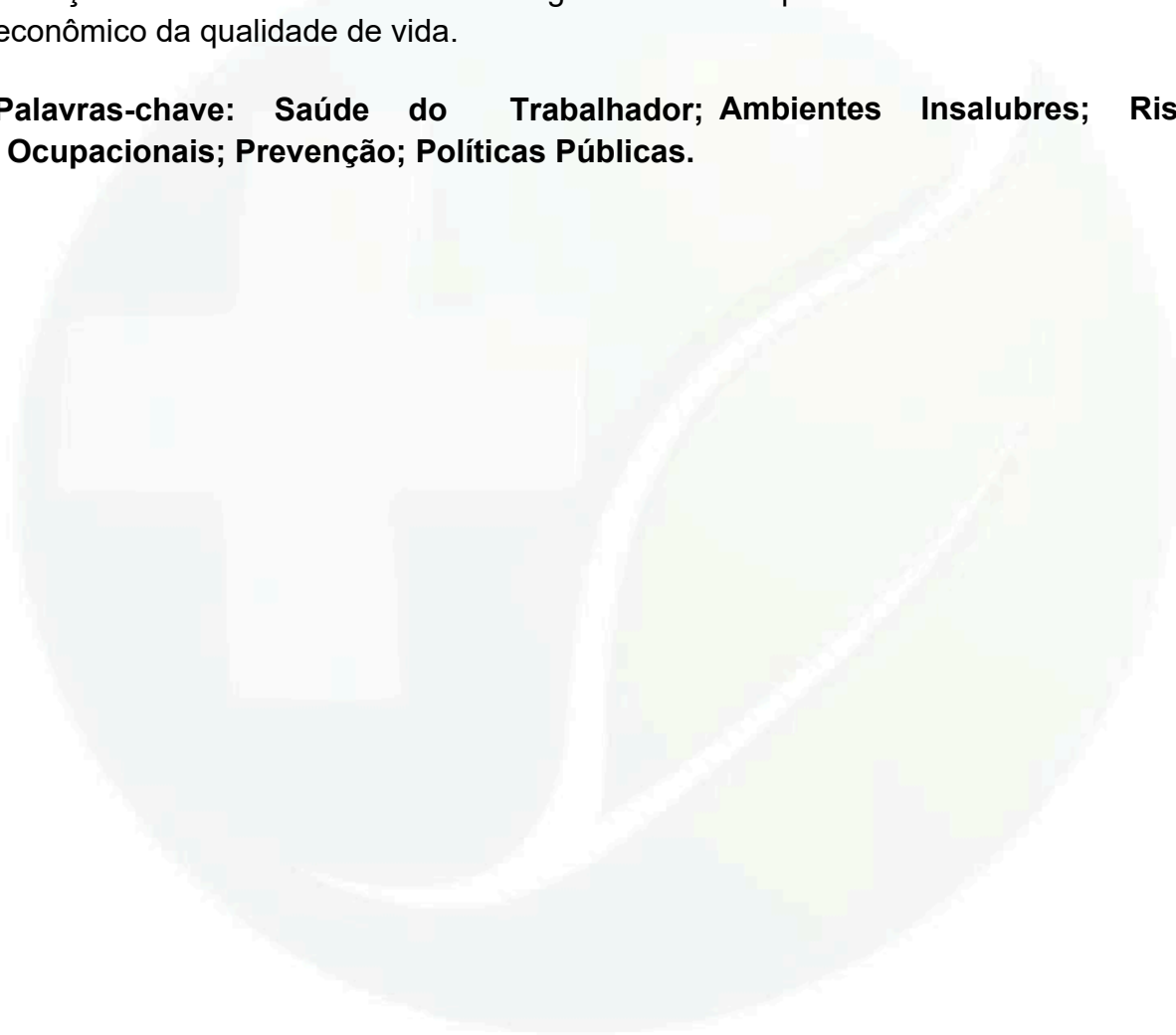
*Andressa Lopes Lamar
Larissa Alves Cantanhede
Hémily Azevedo de Araujo*

Resumo

INTRODUÇÃO: A saúde do trabalhador é um campo fundamental dentro da saúde pública e da enfermagem, especialmente quando se trata da exposição a ambientes insalubres. Ambientes insalubres são caracterizados pela presença de agentes físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e psicossociais capazes de comprometer a saúde e a qualidade de vida do trabalhador. Essa exposição pode ocorrer em diferentes contextos, como indústrias, hospitais, construção civil, mineração, agricultura e até mesmo em ambientes urbanos, onde a precarização do trabalho e a falta de equipamentos de proteção individual (EPIs) adequados agravam os riscos. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem como objetivo analisar a saúde do trabalhador exposto a ambientes insalubres, destacando os principais riscos ocupacionais, os impactos físicos e psicológicos dessa exposição e as medidas de prevenção e promoção da saúde. Busca-se também compreender a atuação da enfermagem e das equipes de saúde do trabalhador na identificação precoce de agravos, no desenvolvimento de ações educativas, na implementação de programas de vigilância em saúde e na defesa dos direitos trabalhistas. **METODOLOGIA:** Este estudo foi elaborado por meio de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo e descritivo, utilizando como fontes artigos científicos, livros, dissertações, legislações brasileiras — como a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), as Normas Regulamentadoras (NRs) e documentos do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde (OMS). Foram selecionados materiais publicados nos últimos dez anos, em bases de dados como SciELO, LILACS e Google Acadêmico, priorizando produções que abordassem a insalubridade, os riscos ocupacionais e as estratégias de promoção da saúde do trabalhador. A análise foi feita de forma crítica e comparativa, relacionando o conteúdo encontrado com a prática em saúde ocupacional e com as diretrizes da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT). **RESULTADOS:** Os resultados deste estudo evidenciam que a exposição dos trabalhadores a ambientes insalubres representa uma ameaça

significativa à saúde física e psicológica, podendo gerar sequelas permanentes e impactar diretamente na qualidade de vida do sujeito, além de implicar em custos elevados ao sistema de saúde e à sociedade. Observa-se que os agentes insalubres, presentes desde o início da atividade laboral, afetam o trabalhador de forma contínua e cumulativa, especialmente quando há ausência ou utilização inadequada de equipamentos de proteção individual (EPIs). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que há uma necessidade imperativa de aprimoramento das políticas públicas e das normativas legais, visando ao estabelecimento de critérios mais justos e científicos para a fixação dos adicionais de insalubridade e periculosidade. Tal aperfeiçoamento deve levar em conta a intensidade, frequência e impacto dos agentes nocivos, promovendo uma melhor proteção à saúde do trabalhador e garantindo o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico da qualidade de vida.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador; Ambientes Insalubres; Riscos Ocupacionais; Prevenção; Políticas Públicas.



Descarte inadequado de resíduos sólidos: Risco à saúde e ao meio ambiente

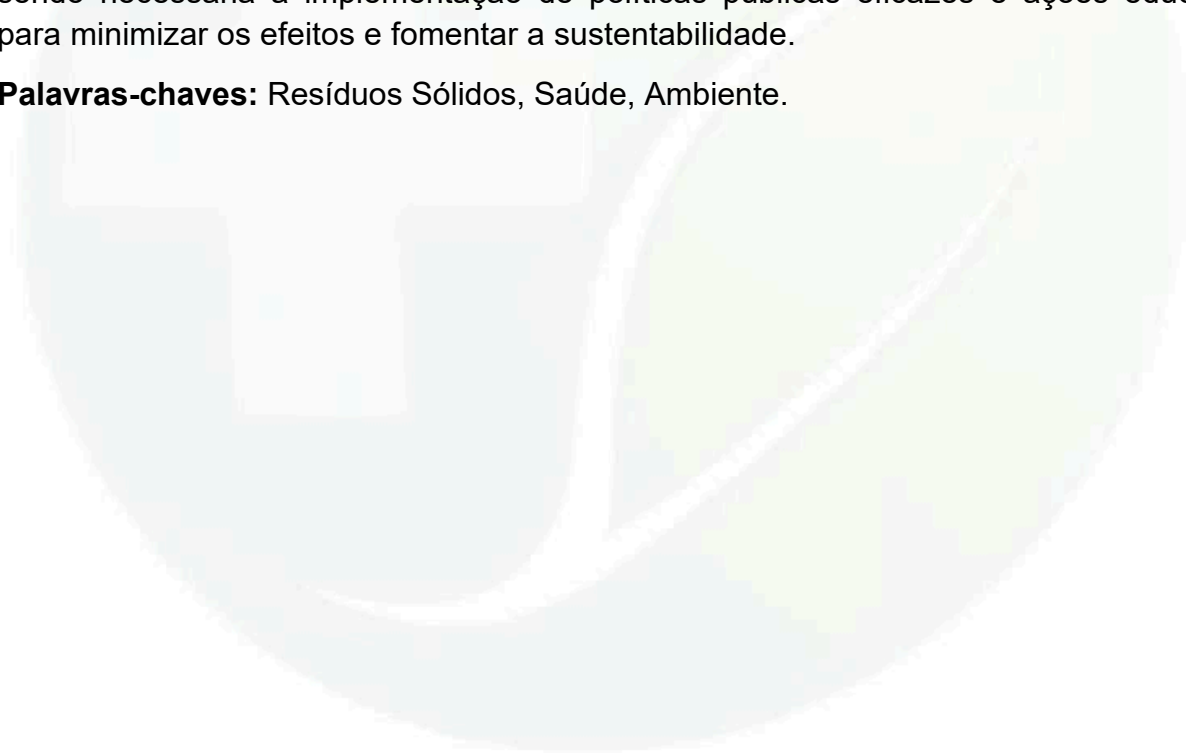
*Maria Eduarda Sousa de Araújo
Nayelle Evelyn Tôres dos Santos
Ana Carolina Paz Mendes
Maria Susana de Almeida da Silva
José Guilherme Sousa Cajado
Adriele Souza Gomes
Dheymi Wilma Ramos Silva.*

Resumo

INTRODUÇÃO: O Brasil, com um crescimento populacional de 9.8% entre 2022 e 2024, enfrenta desafios crescentes na gestão de resíduos sólidos, como plásticos, metais e orgânicos. Diante desse cenário, práticas inadequadas de descarte, como o que ocorre em lixões a céu aberto, proporcionam um ambiente ideal para a proliferação de organismos patogênicos, além de ocasionar a poluição do solo e contaminação do ar, sendo uma preocupação relevante para a saúde pública e desencadeando uma ameaça significativa às gerações futuras. Sendo assim, foi elaborada a seguinte questão norteadora “Quais os riscos do descarte inadequado de resíduos sólidos na saúde e no meio ambiente?”. **OBJETIVO:** Analisar os riscos do descarte inadequado de resíduos sólidos na saúde e no meio ambiente. **MÉTODOS:** Consiste em uma revisão integrativa, realizada em setembro de 2025. Foram utilizadas as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Bases de Dados em Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Desse modo, a estratégia de pesquisa foi definida como “Resíduos Sólidos” AND “Saúde” AND “Ambiente”, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs). Foram incluídos trabalhos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas inglês, português e espanhol, os quais foram disponibilizados de forma completa. E, foram excluídos teses, dissertações e artigos que não contribuíam para o tema. Inicialmente foi obtida uma amostra de 118 artigos. Após critérios de elegibilidade, sete produções científicas foram selecionadas para a abordagem do tema. **RESULTADOS:** O descarte inadequado de resíduos representa um sério risco à saúde pública e ao meio ambiente no Brasil. Diante dessa perspectiva, o Panorama de Resíduos Sólidos aponta que apenas 58,5% dos resíduos sólidos urbanos gerados em 2023 foram encaminhados para destinação ambientalmente

dengue, leishmaniose, leptospirose e esquistossomose, que se adequada. Dessa forma, tal cenário gera graves consequências, como a contaminação do solo, dos corpos d'água e dos lençóis freáticos, além da proliferação de doenças como encontram constantemente nos lixões. Além disso, um estudo realizado em Ceilândia-DF, mostrou que 23% de 61 catadores de lixo relataram já ter sofrido acidente com resíduos sólidos. Dessa maneira, de uma perspectiva social, constatou-se que catadores e trabalhadores da coleta estão especialmente sujeitos a perigos ocupacionais, consequências socioeconômicas e maior propensão a desastres ambientais, como incêndios e deslizamentos em locais de descarte irregular. Esses resultados destacam a importância de aprimorar a gestão dos resíduos sólidos no Brasil, por meio da sensibilização da população, do fortalecimento da infraestrutura e revigoramento de políticas públicas, tornando viável a promoção de um futuro mais sustentável e a garantia de melhores condições de vida para toda a sociedade. **CONCLUSÃO:** O descarte inadequado de resíduos sólidos tem graves impactos na saúde pública e no meio ambiente, ocasionando contaminação do solo e dos recursos hídricos, na propagação de doenças e nos riscos ocupacionais enfrentados por catadores e trabalhadores da coleta. Assim, sendo necessária a implementação de políticas públicas eficazes e ações educativas para minimizar os efeitos e fomentar a sustentabilidade.

Palavras-chaves: Resíduos Sólidos, Saúde, Ambiente.



Síndrome respiratória aguda grave: Implicações no aumento de casos por fogos florestais no Brasil

Nayelle Evelyn Tôres dos Santos

Maria Eduarda Sousa de Araújo

Ana Carolina Paz Mendes

Maria Susana de Almeida da Silva

Adriele Souza Gomes

Hemily Azevedo de Araújo.

Resumo

INTRODUÇÃO: A Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) é uma condição caracterizada por uma infecção respiratória grave, que desencadeia dificuldade para respirar e lesões nos alvéolos pulmonares. A SRAG é causada pelo Sars-CoV-1, da família do coronavírus, porém, não é responsável pela Covid-19. Além disso, tal doença tem outros motores contribuintes como, a H1N1 e a Influenza. Contudo, os agentes etiológicos no Brasil, atualmente, são os incêndios florestais, que incitam um aumento significativo no índice de casos da doença, ocasionando, por vezes, óbitos às vítimas. Sendo assim, foi elaborada a seguinte questão norteadora “Quais as implicações das queimadas no aumento de casos por Síndrome Respiratória Aguda Grave?”. **OBJETIVO:** Analisar as implicações das queimadas no aumento de casos por Síndrome Respiratória Aguda Grave. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada em setembro de 2025. As buscas foram realizadas através das bases de dados Literatura Latino - Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Bases de Dados em Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Para a busca, utilizou-se Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) “SRAG” AND “Implicações” AND “Fogos Florestais”. Foram incluídos estudos disponibilizados de forma completa, nos idiomas português e inglês, publicados entre os anos de 2020 e 2025, sendo excluídos artigos, teses e monografias que não contemplavam a temática. Inicialmente foi obtida uma amostra de 117 artigos. Após critérios de elegibilidade, sete produções científicas foram selecionadas para a abordagem do tema. **RESULTADOS:** A pesquisa realizada mostra que os casos de SRAG tem aumentado de maneira gradativa nos últimos meses, paralelamente ao aumento progressivo de fogos florestais. Diante disso, o índice de

pessoas que relataram piora nos sintomas respiratórios, tais como dificuldade para respirar, tosse seca e cansaço, devido à fumaça resultante de queimadas perto das zonas urbanas, mostrou-se alarmante, sendo as faixas etárias acima de 60 anos e de 8 a 17 anos as mais afetadas. No Brasil, na cidade de São Paulo, houve 1.523 notificações por SRAG e 76 mortes em decorrência da doença em agosto, e, em Goiás, foram notificados 4.832 casos, onde 34,6% dos pacientes necessitaram de internação em UTI e 19% evoluíram para o óbito. Além disso, o aumento de internações por SRAG, o impulsionamento causado pelas queimadas e a predominância de casos entre idosos, crianças e adolescentes, causam, também, uma sobrecarga no sistema de saúde. Ademais, torna-se explícito a importância da implementação de políticas públicas eficazes na prevenção ambiental, como por exemplo, investimentos para o desenvolvimento de projetos que proporcionem a diminuição das queimadas. **CONCLUSÃO:** Os problemas causados pela poluição do ar, em decorrência das queimadas, desencadeiam um agravamento nos casos por SRAG, sendo o público idoso, crianças e adolescentes os mais afetados, com ênfase nos estados de São Paulo e Goiás. Além disso, notou-se que a sobrecarga nos serviços de saúde reforça a gravidade do problema evidenciando o impacto da contaminação do ar na saúde da população e a importância de ações destinadas à sua redução.

Palavras-Chave: SRAG, Saúde Pública, Fogos Florestais.

Doenças relacionadas à falta de água potável e saneamento em comunidades vulneráveis

Daniely de Jesus da Costa Carvalho
Emilia Mika Alves Santos
Rosenilce dos Santos da Silva.

Resumo

INTRODUÇÃO: O acesso à água potável e ao saneamento básico constitui um direito humano fundamental e está diretamente relacionado à promoção da saúde coletiva. A ausência desses serviços essenciais ainda representa um dos maiores desafios de saúde pública no Brasil, especialmente em comunidades vulneráveis, onde a precariedade das condições ambientais favorece a disseminação de doenças de veiculação hídrica. Diversas enfermidades, como diarreia aguda, hepatite A, cólera, leptospirose e parasitoses intestinais, estão intimamente associadas ao consumo de água contaminada e ao manejo inadequado de dejetos, impactando principalmente crianças, idosos e indivíduos em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

OBJETIVO: Analisar a relação entre a ausência de água potável, o déficit de saneamento e a ocorrência de doenças em comunidades vulneráveis, evidenciando as implicações sociais e ambientais que contribuem para a manutenção desse problema.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada em bases científicas como SciELO, LILACS e PubMed, com seleção de artigos publicados entre 2019 e 2024 que abordam o tema proposto.

RESULTADOS: Os resultados apontam que, apesar dos avanços em políticas públicas, aproximadamente 35 milhões de brasileiros ainda não possuem acesso à água tratada e cerca de 100 milhões carecem de coleta e tratamento de esgoto, o que mantém elevadas taxas de doenças infecciosas relacionadas ao saneamento inadequado. Estudos analisados demonstram que a melhoria do acesso à água potável e a expansão do saneamento reduzem significativamente os índices de morbimortalidade infantil, além de impactar positivamente na qualidade de vida da população. Conclui-se que a falta de investimentos em infraestrutura hídrica e sanitária perpetua desigualdades sociais e ambientais, constituindo um entrave para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030. A enfermagem, nesse contexto, desempenha papel

essencial na promoção da educação em saúde, vigilância epidemiológica e incentivo à participação social, fortalecendo estratégias de prevenção e mitigação dos riscos associados. **CONCLUSÃO:** A falta de investimentos em infraestrutura hídrica e sanitária perpetua desigualdades sociais e ambientais, constituindo um entrave para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030. Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel essencial na promoção da educação em saúde, vigilância epidemiológica e incentivo à participação social, fortalecendo estratégias de prevenção e mitigação dos riscos associados.

Palavras-chave: Saneamento básico, Saúde pública, Doenças de veiculação hídrica



Desafios no controle e prevenção da esquistossomose: O papel essencial do saneamento básico e da educação em saúde na redução de sua incidência e prevalência

Maria Ligia Santos de França
Andressa de Sousa Lima
Sebastião Moreira Maranhão Filho

Resumo

INTRODUÇÃO: A esquistossomose, mais conhecida pelo nome popular de barriga d'água ou doença do caramujo é uma parasitose endêmica típica das regiões tropicais e subtropicais (Cruz; Souza., 2021). Trata-se de uma das principais doenças parasitárias de impacto global, classificada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma doença tropical negligenciada, na qual afeta mais de 240 milhões de pessoas em todo o mundo e mais de 700 milhões de pessoas que vivem em áreas endêmicas (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2024). Originária da África, chegou no Brasil durante o período colonial e encontrou, especialmente no Nordeste todas as condições favoráveis ao seu desenvolvimento, tais como: temperaturas elevadas, saneamento básico precário, caramujos hospedeiros e abundância em córregos, rios e lagos (Ministério da Saúde, 2018). O agente etiológico da esquistossomose é o trematódeo (*Schistosoma mansoni*). O ciclo de transmissão é pelos caramujos do gênero *Biomphalaria*, hospedeiros intermediários, e o homem seu hospedeiro definitivo. O parasita passa por fases larvais, na qual a cercária é a forma infectante. O contato humano com águas contaminadas pelas cercárias do verme liberadas pelo caramujo, mesmo em atividades do cotidiano como banhos, pesca e entre outras, permite a penetração na pele, iniciando assim seu ciclo infeccioso (Santos, V.p.a., et al, 2014). A transmissão da doença do caramujo está intrinsicamente ligada a inadequada instalação e funcionamento do saneamento básico, e isso é um reflexo direto da ausência de políticas públicas de saúde voltadas ao tratamento da água, o abastecimento irregular de água potável e ao saneamento. Em regiões do Brasil como norte e nordeste com o déficit nessa infraestrutura ocorre maior incidências da esquistossomose por conta do contato com águas doces que abrigam o parasita. No estado da Bahia a esquistossomose mansônica é considerada um grave problema de saúde pública, onde entre seus 417 municípios, somente 30,7% são indenes, enquanto 40% são endêmicos e 29,3% possuem registros focais para esquistossomose mansônica (Oliveira., et al, 2022). Nessas localidades, a alta incidência da doença

associa-se a fatores como expansão urbana desordenada, precariedade das condições de habitação, descarte inadequado de esgoto e ausência de infraestrutura sanitária. Além disso, a escassez de água potável nas comunidades é outro meio de contaminação, visto que a falta de higienização pode resultar nessa doença. Clinicamente, a esquistossomose pode ser assintomática ou progredir para formas graves, que se manifestam por aumento do fígado e do baço, acúmulo de líquido na cavidade abdominal, hemorragias digestivas e, em estágios mais avançados, hipertensão portal e fibrose hepática. Essa gravidade afeta a capacidade de trabalho da população atingida, causando impactos diretos na economia, especialmente em áreas rurais e periféricas (Ministério da Saúde, 2024). Logo, compreender os fatores multidimensionais que permitem a perpetuação do parasita *Schistosoma mansoni* é essencial, para a introdução de programas educacionais que abordem acerca dos riscos associados a água contaminada e a promoção de higienização. A esquistossomose, como analisado, tem seu meio de contaminação a água doce contaminada por lavas, e as principais medidas preventivas é a universalização do saneamento básico, pelo acesso à água potável, pela educação em saúde e pela manutenção de programas contínuos de vigilância epidemiológica para interromper esse ciclo de transmissão.

OBJETIVO: Este estudo tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica acerca da importância do saneamento básico na prevenção e no controle da esquistossomose. Procura-se destacar a relação entre a deficiência dessa infraestrutura e a persistência da doença, analisando os fatores ambientais, sociais e epidemiológicos que favorecem sua transmissão, como também discutir estratégias de controle utilizadas e as perspectivas futuras para redução de sua incidência. **METODOLOGIA:** A metodologia empregada consistiu em uma revisão bibliográfica narrativa. Foram selecionados 08 artigos publicados em periódicos científicos de reconhecida relevância, obtidas em bases de dados como SciElo, Google Acadêmicos, PubMed e Scopus. A busca abrangeu publicações disponíveis até 2024. Os critérios de inclusão consistiram em artigos que abordassem a esquistossomose no Brasil e em países tropicais; estudos que relacionassem a doença ao saneamento básico, às condições sociais e ambientais; e publicações que discutissem estratégias de prevenção, tratamento e controle. Os critérios de exclusão eliminaram trabalhos repetidos, relatos de caso isolados e artigos com baixo rigor metodológico. O processo de análise ocorreu durante um período de 30 dias, contemplando a leitura integral dos artigos selecionados. As informações foram organizadas considerando os fatores epidemiológicos; aspectos clínicos e terapêuticos; relação com saneamento básico e políticas públicas; e propostas de intervenção.

RESULTADOS: A revisão evidenciou a forte correlação entre a incidência da esquistossomose e a precariedade do saneamento básico em regiões endêmicas. A falta de coleta e tratamento de esgoto, aliada a precariedade no fornecimento de água potável, cria um ambiente favoráveis à sobrevivência dos caramujos hospedeiros e, consequentemente, à manutenção do ciclo de transmissão do parasita *Schistosoma mansoni*. Segundo o Ministério da saúde a doença na região nordeste encontrou todas as condições favoráveis à sua instalação: altas temperaturas, saneamento básico deficitário, população humana exposta, caramujos hospedeiros em abundância e grande quantidade de córregos, lagoas, represas e valas de irrigação. Tais fatores, em conjunto, configuram um ambiente de risco constante (Ministério da Saúde, 2018). A infecção por esquistossomose ocorre quando as pessoas infectadas com as formas larvais do parasita, liberadas por caracóis de água doce, penetram na pele durante o contato com a água infestada. Já a transmissão ocorre quando pessoas que sofrem de esquistossomose contaminam fontes de água doce com fezes ou urina contendo ovos do parasita, que eclodem na



água. No corpo, as larvas se desenvolvem em esquistossomos adultos. Os vermes adultos vivem nos vasos sanguíneos onde as fêmeas liberam ovos. Alguns dos ovos são eliminados do corpo nas fezes ou na urina para continuar o ciclo de vida do parasita. Outros se tornam presos nos tecidos do corpo, causando reações imunológicas e danos progressivos aos órgãos (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2023). A prevalência da parasitose está associada também ao crescimento urbano desordenado, levando ao estabelecimento de comunidades marginais em grandes aglomerados humanos em áreas periféricas, geralmente desprovidas de infraestrutura sanitária mínima, criando condições para a manutenção do caramujo hospedeiro e consequentemente a transmissão do agravo. Nessas localidades, atividades de subsistência, como pesca e irrigação, associadas ao lazer em rios e açudes, expõem continuamente a população às cercárias. Os estudos abordaram a presença significativa de caramujos hospedeiros em ambientes com déficit no saneamento, contribuindo diretamente para a disseminação do parasita. Observou-se uma correlação evidente entre a ausência de sistemas adequados de coleta e tratamento de esgoto e o aumento nas taxas de infecção pela esquistossomose (Oliveira., et al, 2022). Outro achado importante foi o papel da escassez de água potável. A falta de abastecimento regular emergiu como um fator adicional de contaminação, pois obriga moradores a utilizar fontes alternativas, frequentemente contaminadas. Isso reforça as falhas estruturais no acesso a serviços essenciais ressaltando a importância crítica da higienização para prevenção à doença (Oliveira., et al, 2022). Em relação ao tratamento, foram analisados artigos acerca do controle da esquistossomose, destacando-se o uso do Praziquantel como principal medicamento terapêutico. Trata-se de um medicamento de baixa toxicidade, eficaz contra o parasita adulto, administrado nos pacientes com presença de ovos do parasita nas fezes e com prescrição médica e é disponibilizado gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Contudo, a simples administração do fármaco não garante a erradicação da doença, para reduzir sua prevalência e tratamento da doença são várias as recomendações para que as ações de controle nas áreas endêmicas de esquistossomose associem a quimioterapia com ações contínuas de Educação em Saúde, sempre acompanhadas de intervenções na área social e ambiental, a fim de aumentar a conscientização da população na adoção de atitudes que diminuam a infecção e de melhorar os resultados das intervenções para o controle da endemia (Ministério da Saúde, 2024). Os estudos também ressaltaram experiências de programas de controle implementados no Brasil. Entre eles, o Programa de Controle da Esquistossomose (PCE) que articula ações de busca ativa e tratamento dos portadores da infecção e quimioprofilaxia, vigilância de áreas endêmicas e educação em saúde. Apesar de avanços pontuais, ainda há grandes desafios na cobertura populacional e na integração com políticas de saneamento (Silva; Wanderley, 2022). Sendo observado que estratégias educativas desempenham um papel central, uma vez que populações instruídas sobre os riscos da doença, meios de transmissão e formas de prevenção tendem a compreender os riscos e adotar medidas de proteção, como evitar contato com águas suspeitas e valorizar a importância da higiene. Assim, a educação em saúde aliada a intervenções sociais e ambientais, são essenciais para modificar hábitos e promover maior adesão às práticas de prevenção. **CONCLUSÃO:** Com base nos resultados desta revisão, confirmam que a esquistossomose representa um grave problema social e de saúde pública. A inadequação das condições sanitárias favorece a propagação do parasita, aumentando o risco de infecção nas comunidades afetadas. A precariedade do saneamento básico, adicionada à falta de acesso à água potável e ao crescimento urbano desordenado, favorece a manutenção do ciclo de transmissão especialmente em comunidades marginalizadas. Embora o tratamento

com Praziquantel seja eficaz, ele não soluciona de forma isolada a persistência da doença. A reinfecção é frequente em áreas sem o saneamento adequado, o que demonstra a necessidade de medidas integradas, sustentáveis e educação em saúde. Nesse sentido, políticas públicas eficazes, direcionadas à universalização do saneamento básico no Brasil devem ser encaradas como prioridade estratégica para o século XXI. Além disso, a promoção de programas educacionais que enfatizem práticas de higiene e o acesso à água potável é crucial para reduzir a incidência da doença. Portanto, essa revisão ressalta a necessidade urgente de medidas integradas de abordagem multidisciplinar, que una a ciência, políticas públicas e a participação comunitária através da educação em saúde, visando efetivamente a redução da prevalência da esquistossomose e a melhoria da saúde nas regiões afetadas.

Palavras-chave: Barriga d'água; Parasita; *Schistosoma mansoni*.



A atuação da enfermagem no controle da transmissão vertical da sífilis

*Maria Beatriz da Silva Jansen
Andressa de Sousa Lima
Rozilma Soares Bauer*

Resumo

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) causada pelo *Treponema pallidum* (*T. pallidum*), um microrganismo em formato de espiroqueta, delgado e Gram-negativo. Trata-se de um agravo sistêmico, de evolução lenta e crônica, cuja transmissão ocorre principalmente pelo contato direto com lesões, podendo também ocorrer por transfusão sanguínea, contato sexual ou transmissão vertical, conhecida como sífilis congênita (REINEHR et al., 2017). A sífilis congênita está frequentemente associada a gestantes que não realizam rastreamento da doença ou que recebem tratamento inadequado ou ausente. Nessas situações, a transmissão para o feto pode resultar em morte fetal, morte neonatal, prematuridade, baixo peso ao nascer ou infecção congênita (PADOVANI et al., 2018). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a probabilidade de transmissão vertical varia entre 45% e 75%, com incidência anual estimada entre 700.000 e 1,5 milhões de casos, resultando em 420.000 a 600.000 mortes perinatais, sendo 40% desses casos natimortos. No controle da sífilis congênita, o profissional de enfermagem atua em diversas frentes. As ações educativas incluem palestras para grupos de gestantes, visitas domiciliares, realização e monitoramento contínuo por meio de testes rápidos periódicos, além da garantia do tratamento de casos positivos, seguindo os protocolos do Ministério da Saúde (MATTEI et al., 2012). Entretanto, apesar dessas contribuições, o enfrentamento da sífilis congênita ainda representa um desafio para os serviços assistenciais e de vigilância epidemiológica, demandando da enfermagem uma atuação sistêmica e humanizada no pré-natal. Fatores como déficit de informação, acesso limitado aos serviços de saúde, gestação na adolescência e uso de drogas reforçam a necessidade de uma abordagem integral, envolvendo gestante e parceiro. A qualidade da assistência é determinante para a redução da transmissão vertical da sífilis e de outras doenças infecciosas. Diante desse cenário, este estudo busca averiguar e responder à seguinte pergunta norteadora: Qual é a atuação da enfermagem mais eficaz no controle da sífilis congênita em gestantes com diagnóstico reagente? **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo realizar uma

revisão integrativa da literatura científica com vistas a analisar a atuação da enfermagem no controle da sífilis congênita, identificando as principais estratégias de assistência à gestante com diagnóstico reagente, bem como os fatores que influenciam a efetividade dessas intervenções. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa, a qual é considerada um método de pesquisa que viabiliza a avaliação crítica e a síntese referente ao estado de conhecimento direcionado a determinado assunto, sendo uma parte primordial do processo investigativo (ANJOS, 2015). Utilizou-se a estratégia PICO para elaboração da pergunta de pesquisa, onde o P (População): Gestantes com diagnóstico reagente para sífilis; I (Interesse): Atuação da enfermagem; Co (Contexto): Controle da sífilis congênita. Sendo assim resultou na seguinte pergunta: “Qual é a atuação da enfermagem mais eficaz no controle da sífilis congênita em gestantes com diagnóstico reagente?”. Em seguida, a busca de artigos científicos foi realizada em bases de dados como PubMed, Google Acadêmico e SciELO, utilizando os descritores “Enfermagem”. “Gravidez” e “Sífilis Congênita”, todos cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde – DeCS. O operador lógico “AND” foi usado para combinação dos descritores. Utilizou-se artigos buscados artigos nas bases mencionadas com os descritores indicados, considerando como critérios de inclusão artigos disponíveis gratuitamente, acessíveis online e na íntegra, publicados nos idiomas português e inglês, totalizando onze estudos, com publicações entre 2016 a 2024. Como critério de exclusão foram excluídos artigos duplicados, de revisão, que não atenderam a temática abordada e que não abordaram a questão norteadora, sendo selecionados apenas oito artigos que atendiam aos critérios de inclusão, como a publicação nos últimos cinco anos e a abordagem da relação entre enfermagem e sífilis congênita. **RESULTADOS:** A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível causada pela bactéria *Treponema Pallidum*. É uma doença infecciosa e contagiosa, ocasionada pelo *Treponema pallidum*, o qual é uma bactéria Gram-negativa inserida no grupo das espiroquetas, com aspecto em forma de espiral. Sua transmissão ocorre pela via sexual (sífilis adquirida) e vertical por meio da placenta da mãe para o feto (sífilis congênita). Outras formas de transmissão são por meio da via indireta (objetos tatuagem) ou por transfusão sanguínea (PINTO ET AL., 2016). A sífilis pode ser classificada como primária, secundária e terciária, possuindo fases diversificadas e períodos de latência. A manifestação da sífilis primária inicia em torno de 10 a 20 dias após a infecção, com o surgimento de uma ou múltipla úlcera indolor chamada de cancro duro, em região genital ou boca (onde a bactéria “entrou” no corpo). Os gânglios linfáticos dessa área também podem apresentar uma tumefação (resposta imunológica à infecção), e esses sintomas podem durar de três a seis semanas (MOREIRA RODRIGUES et al., 2016). Caso não seja tratada, pode evoluir para a sífilis secundária, onde surgem os sintomas sistêmicos que são erupções cutâneas, lesões mucosas ou condilomas planos, febre, mal-estar, dor de cabeça, dor de garganta e aumento dos gânglios linfáticos. Essa fase clínica é altamente contagiosa e se não tratada, pode evoluir para a sífilis terciária ou latente. A sífilis terciária é a fase final do ciclo dessa patologia é a mais grave (pode levar mais de 10 anos para se apresentar), por comprometer os órgãos dos mais diversos sistemas, como as gomas que são lesões granulomatosas que acometem pele, ossos e órgãos internos, causando dor e deformidade; complicações cardiovasculares; neurosífilis; e complicações oculares.

Ainda nesse estágio pode ser tratada com antibióticos, porém os danos causados podem ser permanentes. O diagnóstico precoce e o tratamento durante as fases iniciais da doença são primordiais para evitar a progressão da doença (ROCHA et al., 2020). A sífilis congênita resulta da transmissão hematogênica do *T. pallidum* através do cordão umbilical da mãe contaminada para o feto ou durante o parto a partir de lesões presentes no canal de parto. A probabilidade de contaminação está em função dos estágios da doença na mãe, assim sendo, a fase inicial da doença é o período de maior risco porque há mais espiroquetas na circulação materna. A estimativa é de uma chance de 70-100% de contaminação nas fases primária e secundária, caindo para 40% na fase latente inicial e 10% na tardia. Cerca de metade dos casos ocorre o aborto espontâneo. Das crianças infectadas que chegam a termo, metade aproximadamente são assintomáticas ao nascer e, quando o agravo se manifesta antes dos dois primeiros anos de vida, é denominada sífilis congênita precoce e após tardia (BRASIL, 2006). Dentre as manifestações clínicas precoces temos a trombocitopenia, a hepatoesplenomegalia, lesões descamativas a pele, icterícia, secreções nasais espessas, purulentas ou serosanguinolentas, petéquias, púrpuras e/ou exantemas. Já nas manifestações tardias pode-se encontrar problemas oftalmológicos (ceratite intersticial), auditivos (surdez neurológica/perda de audição), ósseos (fronle olímpica e nariz em “sela”) e odontológicos (dentes de Hutchinson e molares em amora). Ainda temos os considerados desfechos desfavoráveis provocados pela Sífilis congênita, como aborto, prematuridade, baixo peso ao nascer, natimortalidade, morte ou morte neonatal (ROCHA et al., 2020). O diagnóstico precoce da sífilis em gestantes é extremamente importante para a saúde materna e fetal. O diagnóstico precoce é capaz de prevenir problemas que podem ser causados pela doença, como aborto, parto prematuro, morte fetal e malformações. Para diagnosticar a sífilis em gestantes, o ideal é que o teste seja realizado na primeira consulta pré-natal. Se existir algum sinal ou sintoma específico da sífilis, o teste pode ser realizado imediatamente (LEITE, 2021). O teste para detectar a sífilis é simples e consiste em uma amostra de sangue que é enviada para laboratório. Neste teste, o médico procura por anticorpos específicos que são produzidos pelo organismo como resposta à infecção pelo *Treponema pallidum*, responsável por causar a sífilis. Se o resultado do teste for positivo, o médico prescreverá um tratamento adequado para a gestante (ARAÚJO, 2019). Além do teste de sífilis, outros exames de sangue também devem ser realizados durante a gestação para detectar infecções sexualmente transmissíveis. Estes exames podem ajudar a prevenir complicações e o tratamento precoce é ainda mais importante para salvar a vida da mãe e do bebê. Portanto, o diagnóstico precoce da sífilis em gestantes é essencial para a saúde da mãe e do bebê. Os testes devem ser realizados com frequência para identificar a presença da doença e iniciar o tratamento adequado o mais rápido possível (DE SOUZA SILVA, 2023). O tratamento da sífilis gestacional é fundamental para proteger a saúde da mãe e do bebê e a abordagem padrão inclui o uso de penicilina benzatina, que é o antibiótico mais eficaz para tratar a infecção. O esquema de tratamento varia de acordo com o estágio da sífilis, no caso de sífilis primária, secundária e latente (menos de um ano), recomenda-se uma dose única de 2,4 milhões de unidades de penicilina benzatina. Já nos casos de sífilis latente (mais de um ano) ou sífilis terciária são três doses de 2,4 milhões de unidades, administradas em

intervalos semanais. Após o tratamento, é importante realizar o acompanhamento com exames laboratoriais para confirmar a cura e garantir que a infecção não seja transmitida ao feto. A triagem regular durante a gestação, especialmente no primeiro trimestre e no terceiro trimestre, é essencial para a detecção precoce e tratamento adequado da sífilis (OLIVEIRA; SCHINEIDER, 2024). Segundo dados do Boletim Epidemiológico de 2016 do Ministério da Saúde, nos últimos 10 anos, houve um progressivo aumento na taxa de incidência de sífilis congênita. Em 2006, a taxa era de 2,0 casos por mil nascidos vivos e, em 2015, subiu para 6,5 casos por mil nascidos vivos. Outrossim, nos últimos 11 anos, a taxa de mortalidade infantil por sífilis passou de 2,4 por 100 mil nascidos vivos, em 2005, para 7,4 por 100 mil nascidos vivos, em 2015 (**BRASIL, 2016**). De tal modo, emerge a necessidade do combate à sífilis, que somente ganhará força através da implementação de ações de prevenção e promoção da saúde. A prevenção em saúde consiste em uma ação antecipada, baseada no conhecimento da história natural da doença, enquanto a promoção refere-se ao movimento de impulsionar, fomentar, originar e gerar práticas que favoreçam o bem-estar. Os profissionais de saúde, ao dominarem essas abordagens, podem atuar junto à comunidade no processo de formação da autonomia do sujeito sobre o cuidado com o corpo e com a saúde (CZERESNIA, 2008). Nesse contexto, o profissional enfermeiro é de suma importância, pois este é responsável por diversas ações assistenciais, dentro da Estratégia de Saúde da Família (ESF) é o profissional que realiza o primeiro contato com as gestantes e são os responsáveis pela execução das ações de prevenção individual e coletiva, ações educativas com palestras sobre a sífilis, através da ESF, escolas, reuniões em comissões locais nos bairros e nas visitas domiciliares (SOUSA et al, 2017). A comunicação entre o enfermeiro e a gestante diagnosticada com sífilis é de extrema importância para o tratamento adequado da infecção, pois é necessário que o enfermeiro explique de forma clara e objetiva a importância de seguir as orientações médicas. Uma boa comunicação entre o enfermeiro e a gestante diagnosticada com sífilis é essencial para ajudar essa mulher a compreender os riscos da infecção, bem como os cuidados e tratamentos que ela deve tomar para garantir a saúde tanto dela quanto do bebê. Além disso, é importante que o enfermeiro forneça a orientação necessária sobre a redução de fatores de risco que possam levar a um diagnóstico de sífilis, como o uso de preservativos e o rompimento de relações sexuais de risco (BARIMACKER, 2019). O enfermeiro deve também fornecer a informação necessária para que a gestante saiba os sintomas da sífilis, bem como os possíveis efeitos colaterais do tratamento. Isso ajudará a gestante a entender melhor o tratamento e a prevenir complicações futuras. Portanto, a comunicação entre o enfermeiro e a gestante com sífilis é de extrema importância para ajudar a gestante a compreender melhor a infecção e melhorar sua saúde. A comunicação entre o enfermeiro e a gestante com sífilis é a chave para o sucesso do tratamento. Um estudo conduzido em 2017 mostrou que as gestantes que receberam acompanhamento de um enfermeiro tiveram uma adesão mais alta ao tratamento, com uma taxa de cura de 91,1%, enquanto as gestantes sem acompanhamento de enfermeiro tiveram uma taxa de cura de apenas 82,2%. Além disso, o acompanhamento de enfermeiros também ajudou a reduzir o estigma e a discriminação associados à sífilis, pois os enfermeiros forneceram orientações e informações adequadas às gestantes

sobre o tratamento e sobre a doença (SANTOS, 2021). Em suma, é evidente que o acompanhamento de enfermeiros é extremamente importante para o tratamento da sífilis em gestantes, pois aumenta a adesão ao tratamento, melhora a adesão ao seguimento de exames e reduz o estigma e a discriminação associados à doença. Além disso, as condições de vida precárias dessas populações também contribuem para a falta de adesão ao tratamento, pois elas podem não ter acesso aos medicamentos necessários ou podem ter que escolher entre tratar a sífilis ou satisfazer outras necessidades básicas. Por fim, a falta de informações sobre a doença e as possíveis consequências se não tratada também contribui para a falta de adesão ao tratamento prescrito (SOUZA, 2021). **CONCLUSÃO:** A sífilis congênita permanece como um desafio significativo para a saúde pública, exigindo ações efetivas e integradas por parte dos profissionais de enfermagem. A revisão realizada evidenciou que a atuação da enfermagem é essencial no cuidado às gestantes com diagnóstico reagente, especialmente durante o pré-natal, por meio de estratégias como rastreamento precoce, testagem adequada, educação em saúde, apoio emocional e acompanhamento contínuo. O enfermeiro, inserido na Estratégia de Saúde da Família, é o primeiro ponto de contato com a gestante e desempenha papel fundamental na promoção da adesão ao tratamento, na responsabilização dos parceiros e na sensibilização da comunidade quanto à prevenção das ISTs. A formação continuada, o conhecimento técnico sobre sífilis congênita e o compromisso com o atendimento humanizado são pilares para garantir uma assistência qualificada e segura. Apesar da relevância do tema, observa-se uma escassez de produção científica nacional sobre a assistência de enfermagem à mulher gestante com sífilis, o que reforça a necessidade de novos estudos que aprofundem as variáveis envolvidas desde o diagnóstico até o tratamento. Assim, este trabalho contribui para ampliar a compreensão sobre a importância da enfermagem na prevenção da sífilis congênita e destaca a urgência de fortalecer políticas públicas, capacitações profissionais e estratégias educativas que promovam o bem-estar materno-infantil e a redução da transmissão vertical.

Palavras-chave: Gestantes; Doença; Tratamento

Impacto da desinformação e estigma social na adesão ao tratamento e prevenção de IST's em populações vulneráveis

*Grazielly Souza de Aguiar
Emanoel Gustavo Palhano de Sousa
Mayrla da Silva Sales
Maria de Jesus Rodrigues de Farias Silva
Hemilly Azevedo de Araújo.*

Resumo

INTRODUÇÃO: As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) permanecem como um grave problema de saúde pública, especialmente em populações vulneráveis. A desinformação, somada ao estigma social, constitui um dos principais obstáculos para a adesão às medidas de prevenção e ao tratamento adequado. O medo do julgamento, a ausência de diálogo sobre sexualidade e a dificuldade de acesso a informações claras e confiáveis contribuem para comportamentos de risco, atraso no diagnóstico e baixa continuidade terapêutica. Nesse contexto, torna-se fundamental ampliar estratégias de educação em saúde e reduzir barreiras sociais, visando à promoção do autocuidado e à diminuição do impacto físico, psicológico e social das ISTs. **OBJETIVO:** Analisar como a desinformação e o estigma social afetam a adesão ao tratamento e à prevenção de ISTs em populações vulneráveis, ressaltando fatores de risco e a relevância da educação em saúde para superar barreiras e promover cuidado integral. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma análise de enfoque qualitativo, com caráter exploratório, realizada por meio de revisão de literatura. A busca bibliográfica contemplou diferentes bases de dados, incluindo SciELO, MEDLINE, PubMed, Google Scholar e o portal SINAN, a fim de identificar publicações relevantes e quantificar a prevalência de ISTs em populações vulneráveis. Foram utilizados como descritores os termos: infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), automedicação, vulnerabilidade e estigma. Após a triagem, foram selecionados artigos que atendiam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. **RESULTADOS:** O estudo evidenciou a crescente vulnerabilidade de adolescentes às ISTs, relacionada à iniciação sexual precoce, baixa adesão ao uso de preservativos e ausência de diálogo sobre sexualidade. Entre 2019 e 2023, os casos de sífilis adquirida aumentaram de 1.987 para 18.675 entre jovens de 13 a 17 anos, enquanto HIV e HPV mantiveram índices preocupantes. Dados do PeNSE

(2019) revelaram que 35,4% dos adolescentes já tiveram relações sexuais, com queda no uso de preservativos de 63,3% para 59,1%. No grupo de mulheres entre 23 e 56 anos em situação de vulnerabilidade em Aracaju/SE, observou-se boa higiene íntima, porém com uso inadequado de alguns produtos e baixa utilização de contraceptivos de barreira: 40% utilizavam injetáveis, 20% preservativos, 10% DIU e 30% não utilizavam nenhum método. Os principais fatores de risco identificados foram a baixa adesão ao preservativo, dificuldades de acesso a contraceptivos e desigualdades socioeconômicas, reforçando a necessidade de educação em saúde e políticas públicas efetivas.

CONCLUSÃO: Portanto, a desinformação e o estigma social se configuram como barreiras significativas na prevenção e no tratamento das ISTs, especialmente entre mulheres em situação de vulnerabilidade. A baixa adesão ao uso de preservativos e o receio de discriminação contribuem para o aumento da transmissão e agravamento das condições de saúde. Assim, destaca-se a necessidade de ampliar a educação sexual, fortalecer ações comunitárias em parceria com o SUS e reduzir desigualdades estruturais, favorecendo maior acesso à informação, prevenção e cuidado integral.

Palavras-chave: ISTs, Vulnerabilidade, Estigma.



Capacitação de professores da educação infantil em suporte básico de vida na parada cardiorrespiratória: Um relato de experiência

*Hellen Kamilla Alves Nicácio
Matheus Henrique da Silva Lemos*

Resumo

INTRODUÇÃO: A parada cardiorrespiratória (PCR) caracteriza-se pela interrupção súbita da atividade cardíaca e respiratória, acompanhada de ausência de resposta a estímulos e de pulsos palpáveis. Trata-se de uma condição de extrema gravidade que requer intervenção imediata, coordenada e respaldada por protocolos específicos. Dessa forma, o Suporte Básico de Vida (SBV) constitui a primeira linha de abordagem nessas situações, englobando o reconhecimento do evento, a solicitação de auxílio, a realização de compressões torácicas e a utilização do desfibrilador externo automático (DEA), onde essas medidas, podem ser executadas tanto por profissionais de saúde quanto por leigos devidamente treinados. Considerando que professores da educação infantil permanecem grande parte do tempo em contato direto com crianças e podem ser os primeiros a presenciar uma emergência, torna-se essencial capacitá-los em SBV. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos do sétimo período do curso de Enfermagem na capacitação de professores da educação infantil sobre suporte básico de vida em situações de parada cardiorrespiratória. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em setembro de 2025, em uma escola municipal de educação infantil localizada no município de Coroatá-MA. A atividade contou com a participação de aproximadamente 20 professores, colaboradores e membros da equipe pedagógica. Os discentes do sétimo período de Enfermagem estiveram envolvidos na ação sob a supervisão da diretora e da coordenadora da instituição. A metodologia adotada foi de caráter teórico-prático. Inicialmente, realizou-se uma exposição dialogada abordando os conceitos de parada cardiorrespiratória (PCR), os principais sinais de alerta e a relevância da resposta imediata. Em seguida, foram realizadas demonstrações das manobras de SBV em manequins de simulação. Posteriormente, os professores foram estimulados a praticar as técnicas sob orientação direta dos discentes de Enfermagem. Para o desenvolvimento das atividades, utilizaram-se recursos audiovisuais, cartazes ilustrativos, cartilhas, manequins para ressuscitação cardiopulmonar (RCP) e bolsa- válvula-máscara (AMBU). **RESULTADOS:** No início da capacitação, observou-se que a maioria dos professores nunca havia participado de treinamentos formais em primeiros

socorros, evidenciando uma lacuna de conhecimento sobre condutas em situações de urgência. No início da capacitação, observou-se que a maioria dos professores nunca havia participado de treinamentos formais em primeiros socorros, evidenciando uma lacuna de conhecimento sobre condutas em situações de urgência. Diante desse cenário, os acadêmicos buscaram criar um ambiente acolhedor, oferecendo informações essenciais para a atuação imediata até a chegada do atendimento especializado. Durante a atividade, os passos do suporte básico de vida (SBV) foram demonstrados de forma sequencial, contemplando a segurança do ambiente, a avaliação da responsividade da vítima, a abertura das vias aéreas, a verificação da respiração, o acionamento do serviço de emergência e o início imediato das compressões torácicas. A importância da profundidade, frequência e ritmo adequados foi reforçada com exemplos práticos, utilizando um relógio para marcação do tempo e facilitar a compreensão do ciclo de compressões. Na etapa prática, todos os professores tiveram a oportunidade de realizar compressões torácicas e ventilações de resgate. Muitos relataram surpresa em relação à força necessária para alcançar compressões eficazes, destacando que a experiência prática foi fundamental para consolidar o aprendizado e despertar maior segurança para agir em situações reais. Além do impacto positivo entre os participantes, a capacitação também proporcionou benefícios aos acadêmicos de Enfermagem, que puderam desenvolver competências relacionadas à comunicação, liderança e didática. O desafio de adaptar a linguagem técnica à realidade dos professores exigiu clareza, uso de exemplos cotidianos e a substituição de termos excessivamente científicos, tornando o conteúdo acessível. Por fim, a experiência reafirmou o papel social da enfermagem como agente de promoção e educação em saúde, fortalecendo o vínculo entre a universidade e a comunidade escolar, e demonstrando a relevância de práticas extensionistas na formação acadêmica e no atendimento às demandas sociais. **CONCLUSÃO:** A capacitação de professores em suporte básico de vida, realizada por estudantes de enfermagem, mostrou-se enriquecedora, proporcionando conhecimento e confiança aos professores e experiência prática aos acadêmicos. Conclui-se que iniciativas de extensão como essa fortalecem a relação universidade-comunidade, promovem a saúde coletiva e preparam cidadãos para agir em emergências, aumentando as chances de sobrevivência em casos de parada cardiorrespiratória.

Palavras-chave: Parada cardiorrespiratória; Suporte básico de vida; Capacitação.

A enfermagem como guardiã dos direitos humanos: Desafios éticos e sociais no cuidado em saúde

*Mayrla da Silva Sales
Grazielly Souza de Aguiar
Dheymi Wilma Ramos Silva*

Resumo

INTRODUÇÃO: A enfermagem, como profissão que atua na linha de frente do cuidado, possui um papel fundamental na garantia dos direitos humanos no contexto da saúde. O princípio da dignidade humana, previsto na Declaração Universal dos Direitos Humanos e reafirmado em políticas públicas nacionais e internacionais, orienta práticas que asseguram o respeito à vida, à equidade e à justiça social. Entretanto, a desigualdade socioeconômica, o preconceito e a limitação de recursos ainda representam barreiras para a efetivação desses direitos no cotidiano assistencial. Diante disso, discutir a atuação da enfermagem sob a perspectiva dos direitos humanos é essencial para fortalecer práticas éticas, inclusivas e humanizadas. **OBJETIVO:** Analisar a importância da enfermagem na promoção e defesa dos direitos humanos no cuidado em saúde, destacando desafios éticos e sociais enfrentados pelos profissionais e apontando perspectivas de fortalecimento dessa prática. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio de consulta a artigos científicos, documentos oficiais e relatórios de organizações nacionais e internacionais publicados entre 2015 e 2025. Foram priorizados estudos que abordassem a interseção entre enfermagem, direitos humanos, equidade no acesso à saúde e ética profissional. **RESULTADOS:** A análise demonstrou que a enfermagem desempenha papel essencial na defesa da dignidade humana, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, como populações em situação de pobreza, pessoas privadas de liberdade, indígenas e comunidades marginalizadas. Os estudos também destacaram a importância da comunicação empática, do respeito à autonomia do paciente e da promoção de cuidados livres de discriminação. Entretanto, desafios como sobrecarga de trabalho, escassez de recursos e preconceitos estruturais ainda limitam a atuação plena dos profissionais. Algumas pesquisas apontam para a necessidade de ampliar a formação em ética e direitos humanos nos cursos de enfermagem, além de fortalecer políticas públicas que

asseguem melhores condições de trabalho e apoio à prática humanizada.

CONCLUSÃO: Portanto, a enfermagem, ao assumir o compromisso ético com a dignidade e os direitos humanos, contribui não apenas para a qualidade do cuidado, mas também para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Superar os desafios impostos pelas desigualdades sociais e estruturais exige investimentos em educação permanente, valorização profissional e políticas de saúde que reconheçam o enfermeiro como agente transformador. Assim, reforça-se a importância de consolidar a enfermagem como protagonista na defesa dos direitos humanos em todos os níveis de atenção à saúde.

Palavras-chave: Enfermagem, Direitos Humanos, Ética Profissional.



Prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e impactos socioculturais

*Antônia Franciellen Saraiva de Souza
Françesley Saraiva de Sousa
Witalo Matheus da Silva Austríaco
Johanne Dayse Desidério Schalcher
Eduarda Vitória Sales Sousa
Dheymi Wilma Ramos Silva*

Resumo

INTRODUÇÃO: As Infecções Sexualmente Transmissíveis ISTS são ainda um desafio pra saúde pública, pois se propagam com facilidade, afetando corpo e a vida emocional e social. No Brasil, os programas de prevenção e tratamento SUS, existem, porém muita gente encontra barreiras para acessar esses serviços, especialmente os mais vulneráveis. O preconceito, tabus e as desigualdades sociais e de gênero, tudo isso eleva os riscos e dificulta o cuidado. Então, é crucial o atendimento médico andar junto com ações educativas, com informação clara, autonomia, diminuindo as desigualdades e reforçando a importância de unir o cuidado médico a ações educativas que levem informação clara, estimulem a autonomia e ajudem a reduzir desigualdades.

OBJETIVO: Destacar a importância da prevenção das infecções sexualmente transmissíveis e expor os impactos socioculturais. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, com abordagem qualitativa. A busca bibliográfica foi realizada entre abril e setembro de 2025, nas bases de dados CAPES, PubMed, Google Acadêmico. Foram incluídos artigos com textos completos disponíveis, publicados em português e inglês, entre os anos de 2019 e 2025, que abordassem diretamente a prevenção das ISTS e seus impactos socioculturais. Excluíram-se estudos duplicados, e que não tratassem do tema proposto. A análise dos dados foi realizada por meio da leitura crítica e síntese temática dos principais achados.

RESULTADOS: Os estudos analisados evidenciam que a prevenção das ISTS exige não apenas ações educativas, mas também estratégias de enfrentamento do estigma, sobretudo em populações vulneráveis como adolescentes, mulheres, população LGBTQIA+ e idosos. A enfermagem desempenha papel central na promoção da saúde sexual, ao estimular o diálogo, desconstruir tabus e ampliar o acesso a informações e práticas seguras.

CONCLUSÃO: com base na análise do presente estudo, os desafios como tabus e mitos relacionados a infecções sexualmente transmissíveis ISTS, ainda impedem o acesso à informação e serviços de saúde que por

sua vez afetam a prevenção, logo esses desafios resultam na não busca por tratamento e diagnóstico perpetuando as doenças na comunidade. Portanto, o fortalecimento da educação sexual promove a equidade no acesso a saúde e a prática de sexo seguro para toda a população.

Palavras-chave: Prevenção, ISTS e Socioculturais



Leishmaniose visceral canina: Prevalência e áreas de risco no município de Bacabal/Ma

*Pedro Paulo Batista de Araujo
Fernando da Silva Sena
Émille Raquel de Araújo Pereira
Bruna Lohani Santos da Conceição
Odgley Quixaba Vieira*

Resumo

INTRODUÇÃO: A zoonose Leishmaniose Visceral Canina corresponde a um dos principais problemas veterinários e de saúde pública devido a ampla distribuição geográfica, alta incidência e formas clínicas severas. Desde seu primeiro relato no Brasil em 1934 até o final da década de 1970 a LVC era considerada uma doença tipicamente rural e se concentrava nas regiões Norte e Nordeste do país. Porém, transformações ambientais decorrentes da intensa migração por problemas econômicos, redução de investimentos na área de saúde e educação, adaptação do vetor ao ambiente ocupado pelo homem, presença do reservatório canino em íntimo contato com a população humana, fatores imunossupressivos e a descontinuidade das ações de controle, contribuíram para um processo de expansão e urbanização da LVC considerada como uma das principais zoonoses que afeta o continente latino-americano. No Brasil, o estado do Maranhão possui historicamente problemas de saneamento básico e baixos índices de desenvolvimento humano, posicionando-o como um dos mais afetados no nordeste brasileiro por esta zoonose que anualmente mata milhares de cães. Na região do Médio Mearim, observa-se uma escassez de estudos voltados à LVC em Bacabal-MA, referentes ao levantamento e análise de dados epidemiológicos locais. Tal lacuna limita o entendimento da realidade regional da doença e evidencia a necessidade de pesquisas voltadas para essa temática, devido à ausência de dados e de medidas públicas de cunho educativo que orientem a população sobre essa problemática que prejudica tanto a saúde animal quanto humana. **OBJETIVO:** Neste sentido, a presente pesquisa buscou mapear a quantidade de casos confirmados de Leishmaniose Visceral Canina em Bacabal, levantar o total de óbitos desta zoonose no quinquênio 2019-2023 e identificar os principais fatores de ordem social, econômica e cultural que fazem com que esta parasitose avance na cidade. **METODOLOGIA:** Coleta dos dados: Os dados sobre a ocorrência da LVC em Bacabal/MA e seus fatores associados foram coletados por meio de visitas à Secretaria Municipal de Saúde na qual está situada a Vigilância Sanitária,

além das clínicas veterinárias como Clínica Pet Campo e Clínica Centervet. De posse dos casos positivos informados, estes foram correlacionados com os disponíveis em repositórios oficiais de dados da zoonose, como boletins epidemiológicos. Posteriormente foram realizadas observações nos bairros com maior incidência, como forma de correlacionar fatores sociais com a prevalência desta zoonose, trabalhando em conjunto com o apoio da área de epidemiologia da Secretária de Saúde de Bacabal. Estes estudos tiveram como base a pesquisa de caráter quantitativo, isto é, emprego da quantificação na coleta dos dados e no tratamento deles, por meio do tratamento estatístico. Análise dos dados: Os dados coletados foram compilados em planilhas no formato Microsoft Excel contendo os casos notificados. De posse das localidades foi possível mapear os casos, evidenciando áreas de maior prevalência transformando-as em gráficos de pizza e posteriormente trabalhados no programa QGIS juntamente ao Google Earth. Este trabalho utilizou metodologia de pesquisa quantitativa dos dados de LVC na cidade de Bacabal, o qual não foram coletados dados pessoais dos tutores por se basear exclusivamente em dados secundários, de caráter público e agregados, sem qualquer informação individual identificável, este estudo não exigiu aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, portanto, estando dispensado de submissão ao Sistema CEP/Conep no âmbito da Resolução CNS nº 510, de 2016, art. 1º, inciso V.

RESULTADOS: Vigilância Sanitária: Durante um período de quinze meses entre agosto/2022 e outubro/2023 foram identificados 277 casos positivos para LVC pela Vigilância Sanitária de Bacabal/MA, resultando numa média mensal de 18,46 casos. Do total de casos levantados, 185 cães passaram pelo procedimento de eutanásia, ocasionando uma média de 12,33 cães que vieram a óbito. Vila da Paz, Vila São João, Vila Frei Solano, Vila Coelho Dias e Vila Pedro Brito segundo a Vigilância Sanitária foram os bairros da cidade mais afetados dentre os 277 casos que foram apresentados no período aqui contabilizado. Pet Campo 2023: A médica veterinária responsável pela clínica não disponibilizou de dados acerca dos anos anteriores à 2023 em face de atualização no sistema de prontuários. Todavia, referentes ao ano de 2023, informou que, até o momento da coleta dos dados, foram contabilizadas cinco notificações de casos positivos em virtude da Leishmaniose Visceral Canina entre os meses de maio a outubro. Centervet 2023: Segundo dados coletados na clínica Centervet, no ano de 2023 foram registrados ao todo 29 casos de Leishmaniose Visceral Canina na cidade de Bacabal com destaque para o bairro Centro com 6 casos positivos. Segundo a clínica, nos demais bairros do município os casos positivos variaram entre um e dois. Neste mesmo ano, os cães Sem Raça Definida (SRD) lideraram os números (9 casos), seguidos pelos cães da raça Poodle (7 casos). Centervet 2022: Registrou-se 38 casos positivos de LVC na cidade, um dos maiores registros já obtidos. Novamente o Bairro Centro liderou as ocorrências com 9 casos, seguido do Bairro Ramal na segunda posição com 4 casos. Os cães SRD foram os mais afetados neste período com 14 ocorrências de diagnóstico positivo, com destaque para os cães da raça Poodle, com 7 casos. Centervet 2021: Em meio a pandemia de COVID-19, obteve-se um expressivo número de cães notificados com LVC na Clínica Centervet. Segundo o proprietário do estabelecimento a alta incidência da parasitose deu-se em razão de uma falta de cuidados dos tutores para com seus pets. Foram registrados 45 casos positivos de LVC

com base no levantamento e análise das fichas veterinárias presentes nos arquivos da clínica, o que pode ser considerado um número expressivo perante os dados já coletados no município. Dentre os bairros da cidade de Bacabal mais afetados por esta zoonose uma vez mais tem-se o Centro com 12 casos, seguido do Bairro da Esperança com 5 casos. Os cães SRD estiveram em primeiro lugar com 11 casos positivos, seguido dos cães da raça Poodle com 10 casos. Centervet 2020: 3 casos positivos para LVC nos arquivos da Clínica Centervet. Essa pequena quantidade de casos se deve ao fato deste ter sido o ano de início de salvaguarda dos prontuários médico-veterinários na unidade. Neste ano, 2 casos positivos foram notificados no Centro de Bacabal e 1 caso positivo na Vila Frei Solano. Dentre as raças afetadas estiveram 1 cão Husky siberiano, 1 Poodle e 1 cão SRD (Sem Raça Definida). DATA/SUS 2020-2019: Com base em pesquisa realizada no sistema do DATA/SUS (um repositório de dados nacional), por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan Net, foi registrado a incidência de 1 caso em 2020. Esses dados do DATA/SUS por sua vez são brutos, não informam o bairro, a raça do animal, sintomatologia dentre outras informações. Desta forma, no ano de 2020, considerando os 3 registros obtidos na Clínica Centervet, foram identificados 4 casos de LVC na cidade. Os dados relativos ao ano de 2019 foram também quantificados com base no sistema do DATA/SUS. Neste ano foram registrados 2 casos positivos para LVC no município de Bacabal. **CONCLUSÃO:** Ao final deste trabalho foram registrados, entre os anos de 2019 a 2023, 400 casos de cães infectados por Leishmaniose Visceral Canina no município de Bacabal. Destes, 189 resultaram em morte, sendo 185 eutanásias realizadas na Vigilância Sanitária e outras 4 em clínicas particulares, resultando numa mortalidade de 47,25% dos casos notificados. As maiores ocorrências foram observadas no Centro da cidade, seja em número absolutos ou durante os anos analisados. Destaca-se que, de forma indistinta, muitos dos casos foram também registrados nos bairros da periferia assim como em residenciais particulares. Com base no uso de técnicas de georreferenciamento foi possível o mapeamento das principais áreas da cidade com os maiores quantitativos de casos positivos para LVC em cada ano do período trabalhado 2019-2023. A avaliação de doenças endêmicas na perspectiva de vários elementos envolvidos no ciclo de transmissão, tais como os determinantes ambientais e sociais da doença, tem sido o enfoque de alguns estudos empregando técnicas de geoprocessamento. Ferramentas de geoprocessamento, em especial o sensoriamento remoto, pode ser uma alternativa para identificação de fatores ambientais que se associem com a ocorrência da LVC. A identificação desses fatores pode contribuir para a determinação da alocação de recursos e implementação de medidas de controle. O cão não transmite a doença para o dono, mas a leishmaniose é infecciosa. Significa que o mosquito transmissor pode contaminar uma pessoa depois de picar um cachorro, gato ou outros animais mamíferos que estão infectados. Mas os bichos não apresentam risco de contaminar diretamente o ser humano. Isso é uma das maiores problemáticas que necessitam ser combatidas por meio de ações de conscientização, sensibilização e educação da sociedade em relação a transmissão e tratamento da LVC, pois os dados aqui apresentados de casos de animais eutanasiados no município de Bacabal-MA revelam que muitos tutores ainda enxergam na eutanásia a única medida a ser tomada quando se deparam com o diagnóstico positivo de seu cão,

todavia está deveria ser uma ação tomada somente quando o animal está em estado extremamente debilitado, sofrendo com muitas dores, ou seja, deveria ser uma medida para cessar o sofrimento do animal. Apesar de disseminada em todo o município, os bairros mais afetados estão localizados em regiões periféricas, com problemas relacionados ao IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) tais como ausência de saneamento básico adequado, baixas condições de saúde e qualidade de vida local, pouco poder aquisitivo e altas taxas de desemprego. A falta de informação e/ou desconhecimento em relação à LVC e seu tratamento, assim como problemas de infraestrutura aumentam as condições inadequadas em áreas onde a higiene é precária, perpetuando o ciclo de transmissão da doença. Destaca-se que a implementação de estratégias eficazes, como a utilização de repelentes, o controle da população de mosquitos vetores, a detecção precoce e o tratamento adequado dos cães infectados, ajudam a reduzir a incidência da doença e a disseminação do parasita. Além disso, campanhas educativas, aumento da conscientização sobre a importância da prevenção, gestão de populações de animais abandonados, a conscientização sobre a importância da vacinação e a melhoria das condições sanitárias e ambientais são fundamentais na busca de um ambiente mais seguro e saudável para todos na luta contra a leishmaniose.

Palavras-chave: Leishmaniose Visceral Canina, Saúde pública, Zoonose.



Distúrbios respiratórios em tempos de queimadas: Uma revisão integrativa da literatura

Hosana Cristine de Amorim da Silva

Thayslane De Oliveira Brandão

Ana Maria Lima Dourado

Kárita Geovana da Conceição da Silva

Wibyanna Araújo da Silva

Mateus Castro Matos

Herica Emilia Félix de Carvalho.

Resumo

INTRODUÇÃO: As queimadas são um grave problema social, ambiental e de saúde pública no Brasil e em outros países tropicais. A queima de biomassa libera poluentes como PM_{2,5}, monóxido de carbono e compostos orgânicos voláteis, que pioram a qualidade do ar. A exposição a esses agentes está correlacionada com o aumento dos índices de morbimortalidade por enfermidades respiratórias e cardiovasculares, com grupos de risco incluindo crianças, idosos, gestantes e portadores de condições crônicas. Evidências epidemiológicas demonstram uma correlação positiva entre os períodos de pico de queimadas no Brasil e a elevação na demanda por serviços ambulatoriais e hospitalizações por distúrbios respiratórios. **OBJETIVO:** Apresentar evidências dos efeitos das queimadas sobre distúrbios respiratórios no Brasil. **METODOLOGIA:** O presente estudo consiste em uma revisão integrativa, realizada em setembro de 2025. Para a estruturação da pergunta de pesquisa foi utilizado a estratégia PCC, sendo o P (problema): Doenças respiratórias; C (conceito): Queimadas e C (contexto): Saúde Pública, resultado na seguinte questão de pesquisa “Quais os efeitos das queimadas sobre distúrbios respiratórios no Brasil”. Os bancos de dados utilizados para a busca dos artigos foram Medline, LILACS e BDNF. Foram utilizados os descritores: "Queimadas" AND "Doenças Respiratórias" AND "Saúde Pública". Os critérios de inclusão abrangeram artigos originais, sem recorte de idioma, no período de 2020 a 2025. Foram excluídos artigos que não respondessem à pergunta de pesquisa. Além dos artigos científicos, também foram analisados documentos oficiais do Ministério da Saúde e relatórios de instituições de monitoramento ambiental, como o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais INPE. Inicialmente, foram encontrados 124 artigos, dos quais 06 foram selecionados após leitura completa e aplicação dos critérios de elegibilidade. **RESULTADOS:** Os dados indicam que as queimadas estão associadas a um aumento médio de 23% nas internações por doenças respiratórias no Brasil, sendo que a região Norte apresenta elevação ainda maior, de até 38%. No Pantanal, durante os meses críticos de seca (julho a setembro), as internações por distúrbios respiratórios

aumentaram entre 26% e 34%. Em São Paulo, no período de 2021 a 2022, verificou-se crescimento de 34,3% nas internações e de aproximadamente 59,8% nos atendimentos ambulatoriais relacionados a problemas respiratórios. Populações mais vulneráveis incluem crianças, idosos, gestantes e pessoas com comorbidades respiratórias ou cardíacas, evidenciando que a exposição à fumaça das queimadas tem impacto diferenciado conforme fatores demográficos e clínicos. **CONCLUSÃO:** As queimadas no Brasil agravam seriamente a saúde respiratória da população, causando um aumento expressivo nas internações por doenças respiratórias, principalmente nas regiões mais afetadas pelos incêndios. Torna-se fundamental adotar medidas de prevenção como: monitorar a qualidade do ar, alertar a população, proteger grupos de risco e implementar políticas públicas efetivas para reduzir seus danos.

Palavras-chave: Queimadas; Doenças respiratórias; Saúde pública



Sífilis no Brasil: Diagnóstico e estratégias de abordagem

*Fernando da Silva Sena
Bruna Lohani Santos da Conceição
Samantha Barros Oliveira da Costa
José Henrique Pereira dos Santos
Pedro Paulo Batista de Araujo
Andressa de Sousa Lima
Rozilma Soares Bauer*

Resumo

INTRODUÇÃO: A sífilis, uma infecção sexualmente transmissível causada pela bactéria *Treponema pallidum*, permanece uma preocupação de saúde pública no Brasil. Este trabalho explora a atual situação epidemiológica da sífilis no país, destacando a importância crítica de estratégias de diagnóstico eficientes para controlar a disseminação da doença. A sífilis persiste como uma questão premente de saúde pública no Brasil, exigindo uma análise crítica de suas dinâmicas epidemiológicas e das estratégias de diagnóstico adotadas. Este resumo visa oferecer uma visão abrangente do estado atual do diagnóstico de sífilis no país, acompanhando a necessidade de estratégias eficazes para enfrentar esse desafio de saúde pública. **OBJETIVO:** O objetivo desta revisão é analisar as estratégias de diagnóstico da sífilis adotadas no Brasil, avaliando sua eficácia na detecção precoce e na gestão eficiente da doença. Buscamos identificar lacunas no conhecimento e recomendar abordagens aprimoradas para melhorar a eficácia dos programas de diagnóstico da sífilis no contexto brasileiro. **METODOLOGIA:** Para realizar essa revisão, empregamos uma metodologia de revisão sistemática da literatura científica atualizada até o ano vigente, com uma seleção criteriosa de estudos clínicos, revisões e diretrizes nacionais foi realizada, priorizando trabalhos que ofereçam insights relevantes sobre o diagnóstico da sífilis no Brasil. A análise dos dados concentrou-se na avaliação das estratégias de diagnóstico adotadas, incluindo testes sorológicos tradicionais, novas abordagens tecnológicas e inovações nos métodos de rastreamento. A síntese destes resultados visa fornecer uma visão abrangente e informada sobre o estado atual das estratégias de diagnóstico da sífilis no Brasil. **RESULTADOS:** Os resultados encontrados destacam a diversidade de estratégias de diagnóstico utilizadas no Brasil, desde testes sorológicos tradicionais, como o VDRL, até métodos mais avançados, como testes moleculares. A revisão também abordou desafios específicos

enfrentados pelos programas de diagnóstico de sífilis, incluindo questões de acessibilidade, preconceito e a necessidade de atualização constante de protocolos.

CONCLUSÕES: Em conclusão, esta revisão de literatura destaca a complexidade do diagnóstico da sífilis no contexto brasileiro, ressaltando a importância de abordagens abrangentes que consideram fatores sociais, econômicos e culturais. As recomendações incluem a expansão da acessibilidade a testes diagnósticos, educação pública sobre a sífilis e a implementação eficaz de protocolos de tratamento. A revisão também destaca a necessidade contínua de pesquisa e adaptação das estratégias de diagnóstico para enfrentar os desafios emergentes associados à sífilis no Brasil.

Palavras-chave: Análise, Desafios, Infecção.



Ambiente de trabalho e saúde mental em profissionais de enfermagem: Revisão da literatura

Pamela Ruthielly da Silva Sousa
Daniele Avilla Alves dos Santos
Hardeane Alves Da Silva
Nauany da Silva Rodrigues
Adriely Santos Colaço
Antonia Franciellen Saraiva de Souza
Hemily Azevedo de Araújo

Resumo

INTRODUÇÃO: A saúde mental dos enfermeiros ao ser comprometida impacta negativamente na qualidade da assistência, prejudicando o desempenho e a segurança do cuidado sendo um tema crucial a ser abordado. Os mesmos enfrentam jornadas exaustivas, sobrecarga de trabalho e convivência constante com o sofrimento humano. Esses desafios se agravaram durante a crise da COVID-19, o que elevou as chances de desenvolverem distúrbios mentais, como estresse, ansiedade, depressão e outros que contribuiriam significativamente para o desgaste psíquico do enfermeiro. Devido aos salários baixos, muitos enfermeiros buscam complementar sua renda com dois ou mais empregos, resultando em extensas jornadas e pouco tempo para descanso, o que intensifica o esgotamento físico e mental. Portanto, a busca por um salário justo e pela regulamentação da jornada de trabalho ganha ainda mais relevância para valorizar a profissão e preservar a saúde mental dos profissionais de enfermagem. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo analisar o ambiente de trabalho e a saúde mental dos profissionais de enfermagem. **METODOLOGIA:** A metodologia consistiu em uma revisão integrativa de literatura, analisando artigos publicados entre 2020 e 2025 nas bases PubMed, SciELO e BVS com os descritores “Ambiente e Saúde”, “Profissionais de Enfermagem”, “Saúde Mental”, combinados por operadores booleanos. Foram incluídos estudos completos em português e de acesso gratuito. Estudos em inglês, espanhol e revisões foram excluídos da análise. Após a filtragem, 5 (cinco) estudos foram selecionados. **RESULTADOS:** Os estudos analisados evidenciam que os profissionais de enfermagem enfrentam múltiplos desafios no ambiente laboral, que impactam diretamente sua saúde mental. A sobrecarga de trabalho, longas jornadas, baixos salários e a necessidade de múltiplos vínculos empregatícios contribuem para elevados índices de estresse, ansiedade e depressão. Além disso, a exposição constante ao sofrimento humano, situações de violência no ambiente de trabalho e o medo de contaminações, intensificado na pandemia da COVID-19, favoreceram o surgimento de

transtornos mentais. Pesquisas apontam que grande parte dos enfermeiros apresentou sinais de esgotamento físico e psíquico, com casos notificados de transtornos relacionados ao trabalho, muitos evoluindo para incapacidade temporária. Estratégias de prevenção e promoção em saúde mental, como apoio psicológico, acolhimento, escuta ativa e incentivo ao autocuidado, mostraram-se eficazes para amenizar os efeitos negativos. Os resultados reforçam a necessidade de políticas institucionais que garantam melhores condições de trabalho e valorização profissional. **CONCLUSÃO:** Com base na análise desse estudo, evidenciaram-se que o ambiente de trabalho dos profissionais de enfermagem se torna cada vez mais agravante quando a exaustão emocional prejudica negativamente a prestação de assistência ao cuidado. Portanto, fazem-se necessárias estratégias para reduzir o índice de esgotamento físico e emocional dos profissionais que se ocasiona dentro do ambiente de trabalho. Uma vez em que a saúde mental do enfermeiro se encontra em condições precárias logo impactará diretamente seus pacientes.

Palavras-chave: Ambiente e Saúde; Profissionais de Enfermagem; Saúde Mental.



Os riscos que as mudanças climáticas podem provocar na biodiversidade da flora maranhense

Pedro Paulo Batista de Araujo
Fernando da Silva Sena
Odgley Quixaba Vieira

Resumo

INTRODUÇÃO: Esse trabalho visa identificar os riscos que os biomas maranhenses correm em face das mudanças no clima. Esses biomas sofrem influências do fenômeno El Niño que afeta a reprodução da vegetação local. Em síntese, as mudanças climáticas podem alterar a composição da flora do estado, com possibilidade de expansão do cerrado sobre a Amazônia maranhense devido ao aquecimento e redução de chuvas bem como a fragmentação do Cerrado e da Caatinga em razão de queimadas. **OBJETIVOS:** Identificar os riscos que mudanças climáticas globais tendem a provocar na rica biodiversidade da flora/vegetação maranhense compostas pelos biomas Amazônia, Cerrado e Caatinga visando concentra esforços para retratar a imensa importância biológica dos ricos biomas que estão presentes no Maranhão, discutir o estado de conservação das espécies e habitats e indicar estratégias de ação que possam reduzir a ameaça de extinção de muitas espécies da região, muitas até endêmicas. **METODOLOGIA:** Partindo de uma revisão de literatura por meio de importantes artigos oriundos da área de ecologia e biodiversidade, busca-se identificar as áreas geográficas que mais sofrem com o aumento das temperaturas médias mensais causadas tanto por fenômenos naturais com o El Niño bem como por razões antrópicas como o desmatamento ilegal que ocasionam desequilíbrio biológico e desaparecimento de espécies da flora maranhense. **RESULTADOS:** A partir de uma pesquisa bem elaborada em diversos artigos de renome na área, observar-se que a tríade de biomas locais vem sofrendo graves consequências de fragmentação territorial em razão do efeito das mudanças climáticas globais e do avanço da fronteira agrícola capitaneada pela lucratividade que ocorre no capitalismo moderno. Identificou-se também que essas mudanças oriundas do clima e das ações humanas tendem a diminuir o potencial fértil para plantações a exemplo da Amazônia Maranhense que compõe 34,8% do território estadual sofre com as modificações no regime de chuvas, suas espécies vegetais tem a população diminuída quando decai a média anual de chuvas, e quando aumentam as chuvas pode ocasionar o aparecimento de pragas nas plantações, prejudicar o cultivo

de frutas e verduras além de intensificar processos erosivos. O Cerrado com plantas adaptadas ao clima seco sofre com as altas temperaturas que tende a aumentar os índices de queimadas nesta região bem como a Caatinga, presente no Leste e ocupando 1,1% do território maranhense, também sujeita a ação de queimadas em face da baixa umidade. **CONCLUSÃO:** O Maranhão é o estado da Amazônia Legal que possui o menor grau de ocupação do espaço com áreas protegidas, apresenta alto grau de desmatamento, fragmentação florestal e um dos menores índices de desenvolvimento humano. O Cerrado, que sofre com altos índices de queimadas, especialmente em períodos de ondas extremas de calor, o que vem fazendo do Maranhão o segundo estado com maior quantitativo de focos de queimadas em 2023, atrás somente do Mato Grosso. Desta maneira, conhecer a biodiversidade vegetal e formas de se preservar nossa natureza, sejam por meio da criação de leis ou medidas socioeducativas se faz necessário para valorizar e proteger a flora maranhense.

Palavras-chave: Biodiversidade, Flora Maranhense, Mudanças climáticas.



Cuidados da enfermagem na prevenção de lesões por pressão

Erika Iasmim Muniz de Sousa

Jardeane Alves Da Silva

Pamela Ruthielly da Silva Sousa

Sthefane Nauany da Silva Rodrigues

Hemily Azevedo de Araújo.

Resumo

INTRODUÇÃO: As lesões por pressão (LPP), também conhecidas como úlceras de decúbito, são danos na pele e/ou tecidos subjacentes, geralmente sobre proeminências ósseas, decorrentes da pressão prolongada associada a forças de cisalhamento. Representam um problema relevante para a saúde, por indicarem a qualidade da assistência de enfermagem, além de estarem associadas à dor, risco de infecção, atraso na recuperação e aumento dos custos hospitalares. Nesse sentido, identificar fatores de risco e adotar medidas preventivas é essencial, cabendo à enfermagem atuar não apenas no cuidado clínico, mas também na promoção da segurança e bem-estar do paciente. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem como objetivo analisar a assistência da equipe de enfermagem nos cuidados e na prevenção de pacientes com lesões por pressão, evidenciando a contribuição e importância do enfermeiro no cuidado a esses pacientes. **METODOLOGIA:** A metodologia consiste em uma revisão integrativa de literatura, realizados na base de dados LILACS, PUBMED e CAPES, com os descritores “Cuidados de Enfermagem”, “Lesão por Pressão” e “Prevenção da Doença” combinados por operadores booleanos. Foram incluídos os estudos completos em português, publicados entre 2018 e 2024 e de acesso gratuito; artigos de revisão foram excluídos da análise. Após a filtragem 5 (cinco) estudos foram selecionados. **RESULTADOS:** A prevenção eficaz de LPP exige avaliação de risco com escalas validadas, do uso de protocolos assistenciais padronizados, e da implementação de medidas como mudanças regulares de decúbito, superfícies de apoio adequadas e higiene da pele. Em unidades críticas, a atuação do enfermeiro mostrou-se fundamentais no monitoramento de pacientes, na aplicação de cuidados individualizados e na intervenção precoce. Tecnologias como colchões de pressão alternada e coberturas biológicas foram relatadas como recursos complementares às medidas básicas, enquanto a educação contínua da equipe garante adesão e atualização das práticas. Assim, a implementação integrada dessas estratégias reduz a incidência, otimiza o cuidado e direciona pesquisas

futuras para aperfeiçoar protocolos e incorporar novas tecnologias. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a prevenção das lesões por pressão requer avaliação precoce, protocolos de cuidados, tecnologias de apoio e capacitação contínua da equipe de enfermagem. A integração dessas estratégias é essencial para reduzir a incidência, melhorar a assistência e orientar pesquisas futuras voltadas ao aperfeiçoamento dos protocolos existentes.

Palavras chaves: Cuidados de Enfermagem; Lesão por Pressão; Prevenção da Doença.



Perfil epidemiológico da Hanseníase em Bacabal-Ma: Análise quantitativa dos casos notificados no SINAN entre 2019 e 2023

*Fernando da Silva Sena
Bruna Lohani Santos da Conceição
Samantha Barros Oliveira da Costa
José Henrique Pereira dos Santos
Pedro Paulo Batista de Araujo
Rozilma Soares Bauer
Rose Mary Soares Ribeiro*

Resumo

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica e negligenciada, causada pelo *Mycobacterium leprae*, que acomete principalmente a pele e os nervos periféricos e que, na ausência de diagnóstico precoce e tratamento adequado, pode evoluir para incapacidades físicas permanentes e deformidades, repercutindo de forma significativa na vida dos indivíduos e no sistema de saúde pública. Mesmo diante da disponibilidade universal e gratuita do tratamento por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), o Brasil permanece entre os países que concentram o maior número de casos novos anualmente, sendo considerado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma das nações prioritárias no controle e eliminação dessa enfermidade. Dentro do território nacional, o estado do Maranhão apresenta destaque negativo, figurando entre os estados com maiores taxas de detecção da doença, condição que se acentua em municípios de médio porte como Bacabal, classificado como área hiperendêmica e que mantém, ano após ano, a persistência da transmissão ativa do bacilo, com registros inclusive em menores de 15 anos, fato que evidencia lacunas na vigilância epidemiológica e no diagnóstico precoce. A realidade local mostra que a permanência da hanseníase em Bacabal está diretamente relacionada a determinantes sociais da saúde como pobreza, baixa escolaridade, precariedade do acesso aos serviços de saúde e o estigma social que ainda permeia os indivíduos acometidos. Apesar do conhecimento acumulado acerca da epidemiologia da hanseníase em nível nacional e estadual, carecem estudos detalhados que analisem os determinantes específicos do município,

suas vulnerabilidades e a efetividade das estratégias adotadas, o que compromete o planejamento de ações mais eficazes e direcionadas. **OBJETIVO:** Nesse sentido, a presente pesquisa teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico da hanseníase em Bacabal, Maranhão, no período de 2019 a 2023, utilizando dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) para identificar tendências temporais e espaciais, caracterizar grupos mais afetados e avaliar a efetividade das ações locais de vigilância e controle. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo, fundamentado em dados secundários disponibilizados pelo setor de Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde de Bacabal, extraídos diretamente do SINAN. Foram analisadas variáveis demográficas e clínicas como unidades notificadoras, formas clínicas, sexo, escolaridade, raça/cor e tipo de saída. O recorte temporal contemplou notificações entre 1º de janeiro de 2019 e 31 de dezembro de 2023, com recorte geográfico restrito ao município de Bacabal. A organização e tratamento dos dados foram realizados em planilhas eletrônicas no Microsoft Excel, com aplicação de estatística descritiva para cálculo de frequências absolutas e relativas, bem como taxas ajustadas por 100 mil habitantes segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). As etapas do estudo seguiram protocolo em cinco fases: formulação do problema e dos objetivos; levantamento e validação dos dados junto à vigilância epidemiológica; organização dos registros em planilhas; análise descritiva e interpretação crítica dos resultados; e sistematização dos achados em relatório científico. Por se tratar de dados públicos e agregados, não identificáveis individualmente, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** Os resultados evidenciaram que, entre 2019 e 2023, foram notificados 345 casos de hanseníase em Bacabal, com variações anuais marcadas por uma queda significativa em 2020, atribuída ao impacto da pandemia da COVID-19, seguida de estabilização nos anos subsequentes. Em 2019 houve 108 notificações, caindo para 44 em 2020, recuperando-se parcialmente em 2021 com 66 casos e mantendo relativa estabilidade em 2022 e 2023, com 64 e 63 casos, respectivamente. A análise das unidades notificadoras demonstrou concentração das notificações no Centro de Especialidades Dr. Coelho Dias, responsável por mais de 55% dos casos, indicando centralização diagnóstica. Entretanto, unidades como Setúbal, Vila Coelho Dias, Santos Dumont e Trizidela também apresentaram registros, ainda que em menor escala, apontando desigualdade na cobertura diagnóstica e possível subnotificação em áreas periféricas. A distribuição espacial das notificações destacou maior incidência nos bairros Centro, Vila Coelho Dias, Setúbal, Trizidela, Terra do Sol e Areia, configurando-os como prioritários para intervenções de saúde pública. No tocante às formas clínicas, verificou-se predominância absoluta da forma multibacilar dimorfa em todos os anos analisados, o que difere do padrão estadual, em que se observa maior proporção de casos paucibacilares. Tal achado reflete a detecção tardia da doença em Bacabal, aumentando o risco de transmissão comunitária e de desenvolvimento de incapacidades físicas. A distribuição por sexo indicou prevalência de casos entre homens, que corresponderam a 61,7% (213 casos) do total, em contraste com as mulheres, que representaram 38,3% (132 casos), achado que corrobora a literatura nacional e internacional sobre menor

procura por serviços de saúde e maior exposição ocupacional por parte do sexo masculino. Quanto à escolaridade, predominou a baixa escolaridade, sendo que 59 indivíduos eram analfabetos, 85 possuíam de 1ª a 4ª série incompleta e 60 tinham entre 5ª e 8ª série incompleta, enquanto apenas 40 apresentavam ensino médio ou superior completos, evidenciando a relação direta entre baixa escolaridade, vulnerabilidade social e risco aumentado para hanseníase. A análise por raça/cor revelou maior concentração entre pardos (205 casos, aproximadamente 60% do total), seguidos de pretos (68 casos) e brancos (65 casos), além de dois registros entre indígenas e um entre amarelos, confirmando a estreita associação da doença com desigualdades raciais e sociais. Em relação ao desfecho dos casos, a cura foi o resultado mais frequente (71,6%), ainda que inferior ao ideal preconizado pela Organização Mundial da Saúde (80% ou mais), enquanto transferências corresponderam a 16,2% e o abandono de tratamento a 5,7%, percentual acima do recomendado. O número de óbitos foi baixo (nove casos) e erros diagnósticos foram raros (quatro registros), mas a taxa de abandono merece atenção, principalmente por ter aumentado nos últimos anos do período analisado. **CONCLUSÃO:** A hanseníase em Bacabal mantém-se como um problema de saúde pública persistente, caracterizado pelo predomínio de casos multibacilares, diagnóstico tardio e concentração espacial em áreas de vulnerabilidade social, reproduzindo o padrão histórico de associação da doença com pobreza, baixa escolaridade e desigualdade racial. A queda abrupta dos casos em 2020, seguida de recuperação parcial, não traduz uma real redução da incidência, mas reflete a interrupção das ações de vigilância durante a pandemia de COVID-19, situação também observada em outros municípios brasileiros hiperendêmicos, o que agravou fragilidades já existentes na rede local de atenção e vigilância. A centralização diagnóstica em uma única unidade, embora possa favorecer o controle quando associada a estrutura adequada, evidencia desigualdade de acesso e reforça a necessidade de descentralização e fortalecimento da atenção primária para a detecção precoce. A predominância da forma dimorfa multibacilar, altamente transmissível, revela atraso diagnóstico e maior potencial de disseminação do bacilo, ressaltando a urgência de estratégias de busca ativa de contatos e capacitação profissional para o reconhecimento precoce da doença. Além disso, a associação com baixa escolaridade e maior acometimento da população parda e preta confirma o caráter socialmente determinado da hanseníase, alinhando-se a estudos nacionais que apontam maior vulnerabilidade de populações em situação de pobreza e desigualdade estrutural. Nesse cenário, Bacabal apresentou taxas de cura inferiores às metas nacionais e internacionais e índices de abandono acima do recomendado, o que compromete ainda mais o enfrentamento do agravo. Diante desse quadro, recomenda-se o fortalecimento da vigilância ativa, com descentralização do diagnóstico para unidades de atenção primária, intensificação da busca ativa de contatos, realização de campanhas educativas permanentes que reduzam o estigma e ampliem o conhecimento da população, bem como políticas intersetoriais voltadas à superação das vulnerabilidades sociais que sustentam a endemia. Assim, o estudo contribui para o planejamento de ações mais eficazes e direcionadas, reforçando a necessidade de integrar vigilância epidemiológica, políticas sociais e educação em saúde como estratégias indispensáveis para a redução da incidência e do impacto da

hanseníase em Bacabal e em outras regiões hiperendêmicas do Maranhão e do Brasil.

Palavras-chave: Dados Epidemiológicos; Hiperendêmicas; Políticas Públicas.



Redução da mortalidade materna: Contribuição da assistência de enfermagem no pré-natal

Maria Eneide Santos Gadelha Neta
Ozângela dos Santos Brandão
Hémily Azevedo de Araújo

Resumo

INTRODUÇÃO: A mortalidade materna é um dos principais indicadores de saúde pública, refletindo diretamente a qualidade dos serviços prestados às gestantes e a efetividade das políticas de saúde. Definida como o óbito de mulheres durante a gestação, parto ou até 42 dias após o término da gravidez, por causas relacionadas ou agravadas pela gestação, essa problemática persiste como um desafio no Brasil, principalmente nas regiões Norte e Nordeste, onde desigualdades socioeconômicas e estruturais aumentam o risco de complicações e óbitos evitáveis. O cuidado pré-natal é reconhecido como uma estratégia crucial para a prevenção de mortes, pois permite identificar fatores de risco, orientar gestantes e implementar intervenções oportunas. **OBJETIVO:** Analisar as estratégias de enfrentamento e os desafios da enfermagem no pré-natal, relacionando-os aos principais fatores de risco para mortalidade materna e destacando intervenções que contribuam para a redução desses óbitos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida em seis etapas: definição da questão norteadora, seleção dos critérios de inclusão e exclusão, busca sistemática em bases de dados (Redalyc, PubMed, SciELO, LILACS, BDENF e MEDLINE), análise crítica dos artigos, interpretação dos achados e síntese do conhecimento. Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2024, nos idiomas português e inglês, que abordassem a temática supracitada. Excluíram-se revisões sistemáticas, trabalhos incompletos e duplicados. O corpus final foi composto por 10 artigos, majoritariamente de periódicos nacionais de saúde coletiva e enfermagem, analisados por categorização temática e organizados em três eixos: fatores de risco, desafios e estratégias de enfrentamento. **RESULTADOS:** Os principais fatores de risco associados à mortalidade materna incluem doenças hipertensivas da gestação, hemorragias, infecções puerperais, pré-natal inadequado e abortos inseguros. A ausência ou baixa qualidade do acompanhamento pré-natal foi apontada como uma das causas mais relevantes para o desfecho negativo da gestação, sobretudo em áreas de vulnerabilidade social. Os desafios mais citados pelas enfermeiras foram a sobrecarga de trabalho, infraestrutura precária, falta de capacitação continuada, carência de insumos e dificuldade de articulação entre os níveis de atenção à saúde. Em contrapartida, as estratégias destacadas envolveram a adoção de diretrizes assistenciais, o fortalecimento do vínculo entre equipe e gestante, além de ações educativas e visitas domiciliares, sempre associadas à integração multiprofissional. Iniciativas governamentais, como a Rede Alyne, foram destacadas como oportunidades de reestruturação do cuidado materno-infantil, ao priorizar a equidade e a humanização da assistência. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a redução da mortalidade materna depende diretamente do fortalecimento da enfermagem como agente estratégico no pré-natal. Investimentos em formação continuada, valorização profissional e melhoria da infraestrutura são indispensáveis para assegurar diagnóstico precoce, intervenção oportuna e atendimento integral às gestantes. A implementação de políticas que superem a fragmentação da rede de atenção e promovam um cuidado humanizado é fundamental para atingir as metas de redução de óbitos e assegurar o direito à saúde materna de forma equitativa em todo o território nacional.

educativas e visitas domiciliares, sempre associadas à integração multiprofissional. Iniciativas governamentais, como a Rede Alyne, foram destacadas como oportunidades de reestruturação do cuidado materno-infantil, ao priorizar a equidade e a humanização da assistência. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a redução da mortalidade materna depende diretamente do fortalecimento da enfermagem como agente estratégico no pré-natal. Investimentos em formação continuada, valorização profissional e melhoria da infraestrutura são indispensáveis para assegurar diagnóstico precoce, intervenção oportuna e atendimento integral às gestantes. A implementação de políticas que superem a fragmentação da rede de atenção e promovam um cuidado humanizado é fundamental para atingir as metas de redução de óbitos e assegurar o direito à saúde materna de forma equitativa em todo o território nacional.

Palavras-chave: Mortalidade Materna. Enfermagem Obstétrica. Atenção. Pré- Natal. Saúde da Mulher

